

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O desmantelamento das bases sem fiscalização internacional parece ser o objectivo de Fidel Castro ao recusar observadores da O. N. U.

NOVA YORK, 1 — A crise cubana reacendeu-se ontem à noite com a recusa de Fidel Castro de aceitar que a O. N. U. envie para Cuba brigadas de inspecção e de verificação do desmantelamento das bases de mísseis soviéticos instalados na ilha.

TÉCNICOS RUSSOS A CAMINHO DE HAVANA

MOSCOVO, 1 — Um grupo de especialistas soviéticos em petróleo partiu de Leninegrado para Cuba, segundo revelou a Tass.

Os membros da delegação elaboraram um projecto para uma refinaria de petróleo em Cuba, que será aprovado pelas autoridades cubanas, e que terá a capacidade para produzir dois milhões de toneladas de petróleo por ano — acrescentou a agência. — (R.).

O regresso a Nova York do secretário-geral interino da O. N. U., Thant, acompanhado por todos os seus conselheiros, é o acontecimento que domina esta terceira fase da grave crise internacional que, desde o passado dia 22, opõe os Estados Unidos e a U. R. S. S.

Com a sua atitude negativa, Fidel Castro serve a causa soviética, ganhando tempo e facilitando o desmantelamento sem fiscalização das bases russas em Cuba.

WASHINGTON CONTAVA COM AS DIFICULDADES DE CASTRO

Perante essa atitude, o Governo dos Estados Unidos decidiu recomendar, esta madrugada, as suas disposições de bloqueio e de vigilância. Os aviões de reconhecimento americanos sobrevoam novamente as bases soviéticas.

Nos círculos diplomáticos norte-americanos formulam-se votos —

que tudo isto não seja mais do que as obstruções previstas desde domingo. As esferas oficiais norte-americanas que comentavam com satisfação os compromissos tomados por Kruchchev não escondiam que entre este compasso de espera e a sua

(Continua na 16.ª página)



O secretário-geral da O. N. U., que hoje regressou a Nova York

KENNEDY CANCELOU A CONFERÊNCIA DE IMPRENSA SEMANAL

WASHINGTON, 1. — O presidente Kennedy cancelou a sua conferência de imprensa semanal, que devia realizar-se hoje, e anunciou que só voltará a reunir-se com os jornalistas para responder às suas perguntas «quando a situação estiver mais clara».

Kennedy reuniu-se às 15 horas (T. M. G.) com o Conselho de Segurança Nacional para estudar o resultado da missão de Thant a Cuba.

Entretanto, o bloqueio à ilha recomeçou, depois de ter estado suspenso durante 48 horas a pedido do secretário-geral. — (A. N. I.).

Fidel Castro fala hoje aos cubanos

KEY WEST (Florida), 1. — Segundo Rádio Havana, o primeiro-ministro Fidel Castro prepara-se para «informar plenamente» o povo cubano do resultado das suas conversações com o secretário-geral da O. N. U., Thant, num discurso que pronunciará hoje.

Entretanto, Fidel Castro declarou ontem num comício de estudantes que Cuba continuará firme na sua exigência de que os Estados Unidos saiam da base naval de Guantanamo, como condição essencial para a normalização da situação. — (A. N. I. e F. P.).

A substituição de Menon no Ministério da Defesa causou regozijo na Índia

NOVA DELI, 1 — Vários jornais diários saudam hoje a substituição de Krishna Menon no Ministério da Defesa.

«The Independent Hindustan Times», que tinha feito uma campanha para a substituição de Menon, afirma, em editorial, intitulado «metade não chega», que Menon tinha sido encarregado da produção

(Continua na 13.ª página)



«Sir» Gerald Kelly, o pintor, e Somerset Maugham, o escritor, conheceram-se há perto de 70 anos, em Paris, quando estudantes. Gerald Kelly, que conta actualmente 83 anos, está a pintar o escritor, pela 19.ª vez. Somerset Maugham, de 88 anos, conforme se vê na gravura, tem-se pacientemente disposto a posar para uma série de sete telas que o seu velho amigo Kelly está a pintar com toda a técnica do bom retratista

Interesse crescente pelo sorteio dos prémios da «Viagem do R 8» — grande concurso do «Diário de Lisboa»

Concluída a «Viagem do R 8», que proporcionou aos nossos leitores tão agradável e sugestivo passeio e culminou com a apoteose da apresentação ao público do magnífico «Renault 8», grande prémio deste sensacional concurso do «Diário de Lisboa», entra-se agora na fase culminante, ou seja a preparação do sorteio das dezenas de valiosos prémios, um dos motivos do entusiástico interesse pela nossa iniciativa e do êxito excepcional que a mesma alcançou de Norte a Sul do País.

Esse retumbante êxito logo se afirmou, ao iniciar-se o aliciante concurso, pelo numero excepcional de concorrentes, o que tornou necessária a repetição dos números do «Diário de Lisboa» em que os mesmos inicialmente se incluíram, para corresponder a instantes pedidos de quantos não puderam adquirir aqueles exemplares. Foram

satisfeitas essas ansiosas solicitações e prossegue, agora, a republicação

(Continua na página seguinte)



A rainha Isabel, depois do Real Espectáculo de Variedades, de Sophie Tucker, foi comprimentar os artistas que colaboraram na festa. Na foto, vê-se a soberana inglesa em amena conversa com Bob Hope e Sophie Tucker, resplandecente de jóias e eufórica, apesar dos seus cabelos brancos e dos seus 74 anos de idade.

Prof. Adriano Moreira

Vai ser enviada à Imprensa Nacional, para publicação no «Diário do Governo», uma portaria do Ministério da Educação, nomeando o sr. prof. dr. Adriano Moreira para as funções de director do Instituto Superior dos Estudos Ultramarinos, agora integrado na Universidade Técnica.

ROTEIRO LÍRICO DE ESPANHA—IV

CÓRDOVA

por AUGUSTO CASIMIRO

Parto de Sevilha na manhãzinha fresca, fugindo à Feira. Em Guadajoz deixo ao lado Carmona, a sua populosa necrópole e o seu museu de urnas funerárias. Já em Lora del Río ruínas romanas e mouriscas me desafiam... Agora, por Peñafior, vou encontrar Palma del Río entre

laranjeiras verdes. E, sempre, o grande rio, o Guadalquivir, como um guia fiel... Um castelo em ruínas... Depois, ao alto do seu rochedo

(Continua na 19.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24 PAGINAS

nas quais se inclui

«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

O concurso «A Viagem do R 8»

(Continuação da página anterior)

dos desenhos e dos cupões, de modo que todos os leitores possam completar as coleções, habilitando-se aos cobrigados prémios, sem tarefas ou complicativas congeminações, pois os moldes deste concurso são da máxima simplificação. Dezem os concorrentes contribuir, também, para que tudo se simplifique, visto que a correspondência solicitando informes e indicações (desnecessárias por todos os pormenores terem sido já suficientemente esclarecidos) vem aumen-

tar a tarefa em curso na organização dos serviços de recepção das coleções de cupões e na preparação do sorteio dos prémios.

Simplicidade facilitadora

Prossegue a repetição diária e duplicada dos desenhos e dos cupões, bem como das notas elucidativas sobre as cidades onde se deteve o «R 8»; e, como já anunciamos, começará a ser publicado, a partir do próximo dia 6, o boletim que acompanhará os cupões e cuja talão-recibo ficará em poder dos concorrentes. Não há cadern-

tas e são dispensáveis os desenhos alusivos às cidades referidas. Basta apenas colecionar os cupões e juntá-los ao boletim, para serem entregues na secretaria do «Diário de Lisboa». A recepção começa, como temos dito, no dia 12 de Novembro. Depois será o grande sorteio dos valiosos e ambicionados prémios.

Valiosos prémios utilitários

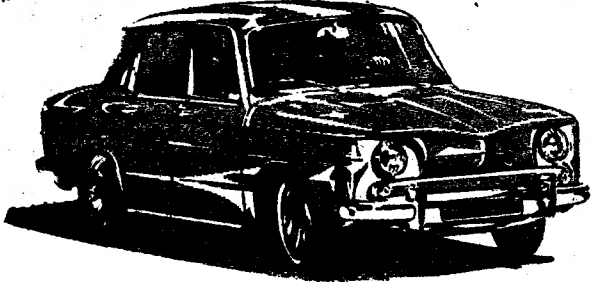
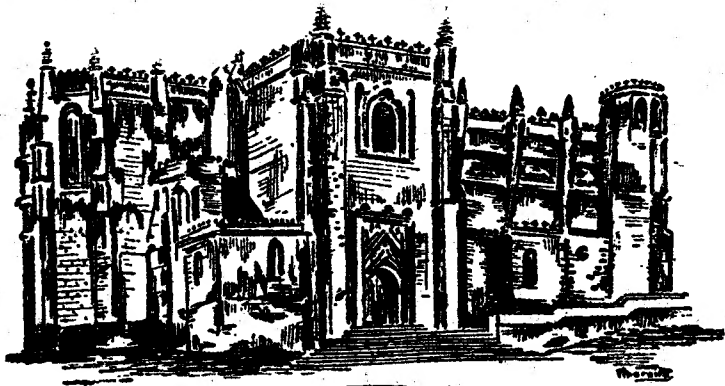
Além do magnífico automóvel «Renault 8», grande e inesquecível prémio deste sensacional concurso, há outras compensadoras lembranças, que constituem um lote valioso de prémios utilitários, reunido graças à colaboração prestada a esta iniciativa do nosso jornal pelos

conhecidos Estabelecimentos Sida, Ld., que tem difundido no nosso País a mais moderna e aperfeiçoada aparelhagem electrodoméstica, hoje indispensável em todos os lares, pois corresponde às exigências da vida actual.

São dezenas de aparelhos, cujas qualidades, eficiência e duração têm a garantia de marcas mundialmente afamadas: televisores «Novak» e «Saba» rádios «transistors», «Pizon», gravadores «Stuzzis», máquinas de barbear e ferros eléctricos «Morphy-Richards».

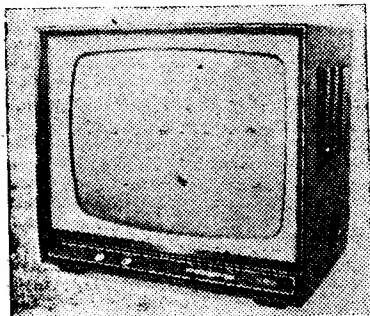
No total, trinta e nove prémios, que totalizam cento e cinquenta contos, ao alcance dos leitores interessados neste grande concurso

Um automóvel «RENAULT 8» e dezenas de outros prémios modernos e utilitários ao alcance de todos os concorrentes.

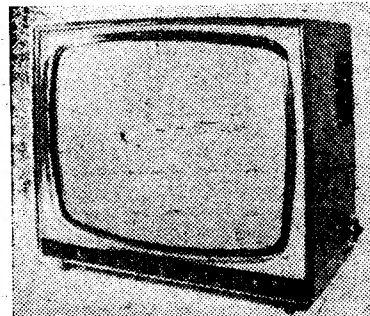


11

O nosso magnífico «R 8» aqui está na primeira cidade portuguesa do itinerário, ainda a dois passos da fronteira. A paragem fez-se junto da sé catedral e logo tudo á nossa volta nos despertou curiosidade. Esta bela terra, a cidade mais alta de Portugal, cidade da saúde, foi a primeira a receber nas suas ruas o famoso «Renault». A velha Sé, em primoroso rendilhado, foi construída no final do século XIV. Impera o granito, lavrado no estilo gótico. Dizem que é «Farta, Feia e Fria», mas, como acentua Tomás Ribeiro, no «D. Jaime», também «fidalga e hospitaleira» e todos ficam presos dos seus encantos envolventes.



O 2.º prémio do concurso é este magnífico televisor, da afamada marca «Saba», no valor de 11 950\$00



O 4.º prémio é um magnífico televisor da prestigiosa marca «Novak», no valor de 8 950\$00

Os prémios do sensacional concurso

- 1 automóvel «Renault 8»
- 1 televisor «Novak»
- 1 televisor «Saba»
- 1 gravador «Saba»
- 1 gravador «Saba»
- 1 gravador «Stuzzis»
- 10 rádios-transistor, «Saba»
- 3 rádios-transistor, «Pizon»
- 10 máquinas de barbear «Morphy-Richards»
- 10 ferros eléctricos «Morphy-Richards»

VIVA FELIZ SEM



com

CAFIASPIRINA

que refresca e anima. Sem dúvida, contra:

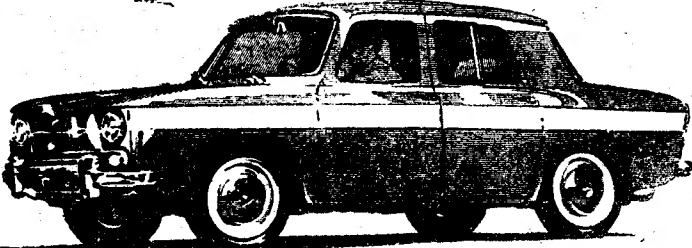
- dores de cabeça
- mal-estar
- abateimento

CAFIASPIRINA

autêntica só com a Cruz Bayer

de 15 comprimidos de 55 mg. cada

de 2 comprimidos de 55 mg. cada



12

Encontramo-nos hoje na capital da Beira Alta, bela e hospitaleira cidade, na encruzilhada das serras de Gralheira, de Montemuro, da Nave, do Caramulo e da Estrela. Entre os seus sugestivos monumentos avulta a Sé, belo exemplar românico, merecendo especial atenção a sua abóbada interior (manuelina), muito original, vulgarmente conhecida por «abóbada dos nós». Pátria do erudito Gaspar Barreiros, do pintor Vasco Fernandes, onde se presta culto á memória do insigne bispo Alve. Martins, todo o fascínio desta linda cidade reflete em páginas lapidárias de Mestre Aquilino Ribeiro.

O regulamento

- 1— O concurso-passatempo «A Viagem do R 8» constará da publicação, durante vinte dias, de desenhos correspondentes a vinte localidades diferentes no trajecto Paris-Lisboa, que o leitor terá de determinar.
- 2— O nome da localidade deve ser escrito com letra bem legível no cupão que, diariamente, se publica, no qual o concorrente deverá inscrever, também, o seu nome e a sua morada.
- 3— Para a determinação do nome de cada localidade, os desenhos terão uma legenda elucidativa. A totalidade dos cupões com as soluções certas deverá ser remetida, no final do concurso e a partir da data a anunciar, ao «Diário de Lisboa».
- 4— No momento da entrega, receberá o concorrente um talão numerado, que servirá de recibo comprovativo da entrega. Cada concorrente poderá reunir e entregar em seu nome mais do que uma colecção. Os leitores da província devem enviar as suas coleções pelo correio, recebendo depois o recibo respectivo.
- 5— Entre todos os leitores com respostas certas serão sorteados os prémios deste concurso. O sorteio será feito na presença de entidades oficiais e do publico, atribuindo-se os prémios pela ordem em que vêm publicados no «Diário de Lisboa» — portanto pela ordem do seu respectivo valor.
- 6— Não poderão concorrer funcionários do «Diário de Lisboa».

a viagem do R 8

11

O R 8 ESTA HOJE EM

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

a viagem do R 8

12

O R 8 ESTA HOJE EM

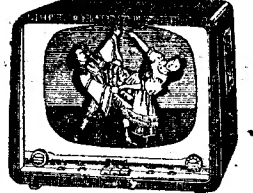
NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

Graetz

MUITOS MODELOS



ECRAN 43 cms.

6.250\$00

ECRAN 53 cms.

7.390\$00

EUROVISÃO

IMAGEM IMPECÁVEL
LONGO ALCANCE

Histórias indiscretas

Um drama... no cabeleireiro

Para o seu filme «Retalhos da Vida de um Médico», inspirado no livro de Fernando Namora, Jorge Brum do Canto pretende transformar Irene Cruz, uma atriz de encantadora juventude, numa «vamp», convencional, artificiosa e fútil, de altaneira e agressiva cabeleira platina-da...

Acedendo às exigências do realizador, Irene Cruz, nas filmagens em Monsanto, viu-se forçada, para manter o penteado irrepreensível, a ir quase todos os dias a um cabeleireiro de Castelo Branco.

A certa altura — ou por acção excessiva dos frisadores, efeito corrosivo de produtos antiquados ou qualquer engano — a vistosa cabeleira da actriz ficou no pente do cabeleireiro!

Para terminar os exteriores, Irene Cruz filmou alguns planos com os próprios cabelos «colocados» e «colados» à cabeça. Nas cenas de estúdio que faltavam teve de usar, depois, uma cabeleira postiza. É por isso que a principal intérprete feminina dos «Retalhos» passeia por Lisboa com cabelo de Joãozinho!...

Recintos de diversões

Será um festival de vedetas a festa de consagração de Manuel de Almeida, no próximo dia 24, no Pavilhão dos Desportos. Estarão presentes, entre outros, José Viana, Lina Maria, Manuel Seia, Maria Belmar, Maria do Espírito Santo, Maria José Valério, Maria de Lourdes Resende, Maria Helena e Maria Marize. Serão cantados versos escritos expressamente pelo poeta Carlos Conde. Os bilhetes já se encontram à venda nos locais do costume e na Rua do Carmo, 51 C.

— Julio Vieitas assinou contrato com uma casa produtora de discos, para gravar o repertório da sua autoria.

— Está actuando, com grande êxito, no Salão Lusó a artista Pina Maria.

— O cantor Sérgio obteve grande êxito com a estreia dos versos de Francisco Radamanto «Noite Perdida», com música de Jorge Fontes.

— Na «Viela», estão actuando com geral agrado as artistas Beatriz da Conceição e a novel fadista Maria Fernandes.

— O conjunto «Cow-Boy», infantil, trabalha, nos dias 3, 7, 10 e 21, respectivamente em Algués, na Amadora, em Alverca e em Almada.

JORGE ALVES

vai estagiar para realizador de TV

Jorge Alves, excelente profissional de rádio e seguro apresentador de alguns programas de êxito da R. T. P., vai criar uma nova especialização: a de realizador de TV. Já não bastava ao popular Jorge Alves dominar a difícil arte dos sons, pois que é um dos primeiros sonorizadores portugueses; Jorge Alves quer também dominar a arte das imagens. E o estágio começa hoje.

ATRAS DO REPOSTEIRO

• O figurinista Pinto de Campos e os cenógrafos Rui e Hernani Martins estão já a trabalhar para a revista que se destina ao ABC.

• Um novo «ballet» inglês virá, dentro de dias, substituir o que se encontra no Avenida.

• O jovem artista brasileiro Jean-Jacques, que hoje se desloca a Espanha, deve estreiar-se no sábado no Maxime. Jean-Jacques esteve contratado dois anos na «boite» Pigale, do Rio de Janeiro, e actuará entre nós no género em que tanto se destacou: como animador e apresentador de espectáculos e interpretando numerosos de «music-hall».

• Devem começar dentro de 15 dias os ensaios da comédia italiana «Trapésio per Lisistrata», na tradução de Luís Sttau Monteiro, que será o próximo espectáculo do Avenida.

No Variedades

Representa-se «Um menino bem», comédia de costumes que faz rir e não ofende

Não vai ao teatro quem quer, vai ao teatro quem pode — costuma dizer-se. Mas há aqui, contudo, um fenómeno estranho que não se entende bem.

Posta como premissa a aceitação da qualidade da peça, sem discutir o seu género, já que há vários géneros, e em cada um deles existe o bom e o mau, sem que se possa estabelecer paralelismos perigosos entre obras diferentes, não se compreende porque não se manteve mais tempo no cartaz a peça «Um menino bem», de Luís Iglézias, em cena no Variedades.

Tratando-se de uma comédia leve e desprezível, uma espuma de champagne servida com punhos de renda, onde uma graça suave que faz sorrir, é rainha, «Um menino bem», manteve-se no cartaz escassas semanas, embora esteja posta com gosto e equilíbrio. E isso embora os preços sejam verdadeiramente populares, com balcão a dez escudos e geral a seis.

Em «Um menino bem» destaca-se Eva Todor, a grande actriz brasileira, que nos tem dado estuendadas criações, ao lado de Rogério Paulo, um dos mais categorizados actores portugueses, e de João Lourenço, um jovem estreante que conseguiu com este seu papel uma estuenda interpretação, cheia de graça e acerto.

Completando o elenco destacam-se Fernanda Borsati, Alina Vaz e Baptista Fernandes.

Entretanto, a empresa Giuseppe Bastos apresentará, dentro de poucos dias, a comédia «Antónia», visto que «Um menino bem» se manterá em cena somente até domingo.

NO MONUMENTAL

Laura e Semedo, duas brilhantes interpretações em «Meu amor é traíçoero»

Uma peça portuguesa que em Portugal consegue seis meses de cartaz, é, na verdade, algo que transcende a rotina dos nossos palcos. Atingem números astronómicos os cálculos feitos quanto ao número de espectadores que já teriam passado pelo Teatro Monumental, e, embora possa haver certos erros de Matemática nesses cálculos, não há dúvida de que «Meu amor é traíçoero» foi um êxito de público, e, portanto, da bilheteira, e um êxito artístico para Laura Alves, que conquistou com esta sua Maria Rosa um inesquecível triunfo, que ficará assinalado na sua carreira como um dos mais significativos. Também Artur Semedo, desempe-

nhando o outro papel da peça, melhorou estuendamente em relação a anteriores interpretações, conseguindo, também, transformar o seu papel numa excelente prova de vitalidade, que igualmente ficará assinalada na sua carreira.

Estão, pois, de parabéns, todos quantos colaboraram neste espectáculo, a começar pelo dramaturgo, dr. Vasco de Mendonça Alves, passando pelo empresário Vasco Morgado, e acabando com os intérpretes, encenador e demais técnicos de cena.

Todas as noites, às 21 e 45, para maiores de 12 anos, «Meu amor é traíçoero» continuará mais uns dias no cartaz, enquanto se prepara a nova peça que, dentro em breve, subirá à cena do elegante teatro do Saldanha.

No Maria Vitória

Está em cena «Põe-te a pau» a revista das multidões

— Já viste a revista do Maria Vitória?

— Não, não vi.

— É pá... não percas aquilo! Vê das coisas melhores que tenho visto.

São estes mais ou menos os diálogos que se ouvem entre amigos, nos cafés, nos eléctricos ou nas esquinas de cavaco.

As senhoras, muitas senhoras, todas as senhoras, também falam da

revista «Põe-te a pau!». Mas essas são naturalmente mais comedidas: — Oh filha, já viste «Põe-te a pau!»?

— Não. — Então não percas. Tem muita gracinha.

O senhor espectador de revista, sejam quais forem as suas preferências, não desista de ir ao Maria Vitória, insista.

Passará uma das noites mais agradáveis dos últimos tempos, pois «Põe-te a pau!» tem graça, malícia, «charme», linda música, mulheres vistosas e um «cast» de primeiras figuras do nosso teatro ligeiro: Aida Baptista, Costinha, José Viana, Florbela Queirós, Luísa Durão, Emílio Correia, Lucinda Amaral, Maria Vitória, Octávio de Matos (filho) e Barroso Lopes, que pela primeira vez ao longo da sua carreira, faz um «compère», além de muitas e belas atracções.

NO CONDES E NO ROMA

«Cartouche», uma luxuosa produção emotiva e galante

O público de Lisboa, frequentador do Condes e do Roma, está de parabéns, pois aqueles cinemas têm presentemente nas suas telas uma obra de excepcional categoria, que ninguém, interessado em cinema,

(Continua na página seguinte)

O CASINO ESTORIL

A PRESENTA
TODAS AS NOITES
UM MAGNÍFICO «SHOW»
DE CATEGORIA
INTERNACIONAL

FRANCISCO
JOSÉ

A VOZ PORTUGUESA QUE
CONQUISTOU A AMÉRICA
COM AS SUAS CANÇÕES
ROMÂNTICAS E QUE MANTÉM
VIVA A PRESENÇA ARTÍSTICA
DE PORTUGAL NO
BRASIL

«Ballet» PIERRE FRANCK

NO RITMO ESTONTEANTE DOS BAILES TROPICAIS
E EM QUADROS COREOGRÁFICOS DE BELEZA
AVASSALADORA

LES POLLUX

FABULOSOS ILUSIONISTAS EM SURPREENDENTES
EXERCÍCIOS DE PRECISÃO E VIRTUOSISMO
ADMIRÁVEIS

GRANDE SALÃO RESTAURANTE: SABADOS, CONSUMO MÍNIMO, 60\$00. NOS OUTROS DIAS, CONSUMO MÍNIMO, 40\$00.
TODOS OS DIAS, JANTAR, 65\$00. DOMINGOS, «MATINÉES»,
CHÁ COMPLETO, 25\$00

(ESTES PREÇOS NÃO COMPREENDEM TAXAS NEM IMPOSTOS)

No CINEMA, às 21 e 30: «O APRENDIZ DO DIABO»

A FESTA DE HOMENAGEM

A ARTUR SEMEDO

será uma grande noite de convívio teatral

Quando, há cerca de dois meses, um encontro de acaso, nos levou a estabelecer diálogo com Artur Semedo, a nossa conversa orientou-se, como não podia deixar de ser, para o Teatro, para os actores e, muito especialmente, para a personalidade de actor de Artur Semedo. Vistulbrámos nessa altura, no nosso interlocutor, apesar de tudo, um desgosto de irrealização, que trazia perante nós alguém que gostaria de não se ter deixado perder nos caminhos vários que se apresentam a quem deseja uma carreira de palco.

Ter ideias, ambições, desejos de ser maior e melhor, dentro do que é legítimo e desejável, é o sonho que marca o homem que não se deixa enredar irremediavelmente pelas teias da burocracia, do interesse comercial, ou da ambição de explorar ricos filões económicos.

Quando tal acontece e se acorda, olhando para trás com intenção de fazer um balanço do «ter» e do «haver», podemos chegar à dolorosa conclusão de que nos diluímos pelo caminho.

Não sabemos em que medida este será o caso do actor Artur Semedo, que terá, no próximo dia 12, no Monumental, a sua festa. Não sabemos, tão-pouco, qual o significado desta no sentido da interrupção ou continuação de uma carreira. Sabemos, isso sim, que merecem a nossa simpatia todos quantos trabalharam quanto puderam pela sua carreira de actor, sejam quais forem as reservas que lhe possamos pôr, no reconhecimento dos vários erros cometidos.

E, certamente, por isso que a festa de homenagem a Artur Semedo regista a simpática adesão de muitos camaradas e de alguns dos nomes mais significativos do nosso Teatro.

Não admira, por isso, que a noite dessa festa seja uma reunião de amizade e simpatia, daquelas que calam fundo no coração de todos que se sentem ligados pelos laços da mesma causa.

Espectáculo de revista

no Cine-Teatro de Almeirim

No Cine-Teatro de Almeirim, o grupo cénico do Montepio da Chamusca apresenta, no próximo sábado, pelas 21 e 30 a revista de grande espectáculo «Na cepa torta», cujo produto da venda de bilhetes se destina a obras de beneficência.

REGIONALISMO

Actividades culturais da Casa do Algarve

Reune-se, na segunda-feira, às 18 e 30, na Casa do Algarve, a sua comissão cultural, a que preside o sr. dr. Alberto Iria, para apreciar o relatório sobre o projecto de criação de um conservatório regional no Algarve, e decidir sobre a realização, em Lisboa, de uma Exposição Etnográfica, Folclórica e de Artes Plásticas do Algarve, com a colaboração da Junta Distrital de Faro.

Prof. Carlos Larroude

RETOMOU A CLÍNICA



ponta micrométrica
escrita uniforme
UM DOS MODELOS SUCESSO DA GAMA BIRO
agente: António Campos
t.n.s. domingos 9-1ª lisboa

CAMPARI

o 'long-drink' amargo-doce
vivo... fresco... singular...
VERDADEIRAMENTE SECO



PREPARA-SE COM: 1 PARTE CAMPARI • MUITO GELO • 2 PARTES SODA

DISTRIBUIDORES — LISBOA: J. A. DA COSTA PINA

RUA DO ALECRIM, 69

PROVINCIA: COSTA PINA & VILLAYERDE, LDA.

RUA DO BONJARDIM, 420

PORTO

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

deve deixar de ver. Não sendo um clássico ou um filme de tese, «Cartouche» afirma-se como estúpida criação cinematográfica no capítulo dos romances de aventuras e galanteria.

Cartouche, a personagem que dá o nome à obra, é um saltador célebre, que viveu no reinado de Luís XV. O ambiente faustoso da época e da corte deste rei francês, é o cenário estúpido onde o galante saltador, desempenhado por Jean-Paul Belmondo, rouba os ricos para dar aos pobres, que o veneram como um ídolo. Uma paixão violenta pela mulher do chefe de Polícia, desempenhada por Claudia

Cardinale, cria-lhe as tremendas complicações que constituem a tensão dramática e espectacular de «Cartouche».



CLAUDIA CARDINALE

Televisão e Cinema

«A gente da Televisão conta, em média, menos de 30 anos. Além disso, falta-lhe a necessária experiência. Desta gente, muito há a esperar. Desde logo, não acusa os defeitos característicos do cinema português em que resalta a ausência de uma cultura tanto geral como técnica. Brum do Canto, que tem estado inactivo, constitui uma excepção. Manuel de Oliveira é, fundamentalmente, um cineclubista que, possuindo muito dinheiro, não pode tornar-se um profissional.

«A RTV apresenta cerca de 8 documentários por mês que são 100 por cento melhores do que os que se realizam no nosso cinema, não descura os êxitos do Teatro mundial e contribui decisivamente para o desenvolvimento cultural do povo.

«A partir de Outubro, a Televisão escolar ocupará cerca de duas horas de emissão normal.

«A base do cinema português está na Televisão».

(De uma entrevista de José Elyseu ao jornal de Lourenço Marques, «A Tribuna»).

DECORAÇÕES GARCIA

MÓVEIS e ESTOFOS

Av. de Roma, 82-A-Cave-E.
Tel. 760400 Lisboa

AS ESTREIAS DE HOJE

No Avis

Título em português — «A ovelha negra».

Título original — «Das schwarze sa schaf»

Produção — Alemã.

Realização — Helmut Ashley.

Interpretes — Heinz Rühmann,

Karl Schonbok e Maria Sebaldt.

Argumento — Uma história policial original.

Distribuição — Doperfilme.

Processo — Normal

Classificação — 12 anos.

Adultos **LUSO** I Queimada 8-A
M/17 anos Felet 362889

FADOS E CANÇÕES das 21 à 1.30 por MIGUEL SILVA — Ilda Ferreira — Helder António — Maria A. Proença — Natalino Duarte — Lourdes Saldanha e o humorista Domingos Pereira. Guitarristas: Ildefonso Frade e Miguel Silva.

SABADO: apresentação dos extraordinários Telepáticos e Ilusionistas «BÉLITO e ZUTINA» Domingo «Matinée»

UMA PEGA 6\$50

Doçaria caseira Café de balão

Um Ribatejo 10\$00 — Um Ribatejo Super 15\$00
só no BAR DO RIBATEJO Pr. do Areeiro 11 D



May Avril, a vedeta de «Folies Bergères»

17 ANOS

MARIA VITÓRIA

HOJE-FERIADO

EM PLENÍSSIMO ÊXITO!

Telef. 31740 — EM 2 SESSOES às 20.45 e 23 horas

HERMES PORTELA APRESENTA

A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS 10 ANOS!!!

PÔE-TE A PAU!

com AIDA BAPTISTA — COSTINHA — JOSÉ VIANA — FLOR-BELA QUEIROZ — LUISA DURÃO — BARROSO LOPES PELA 1.ª VEZ NO «COMPÈRE» E AS GRANDES ATRACÇÕES MAY AVRIL DO «FOLIES BERGÈRE» DE PARIS — MARIA HELENA — MARIA DO ESPÍRITO SANTO — ALBERTO GRAZIANO E MANUEL SEIA

M/ 6 ANOS * Não televisionado.

VILA FRANCA

DOMINGO, 4, às 15 horas

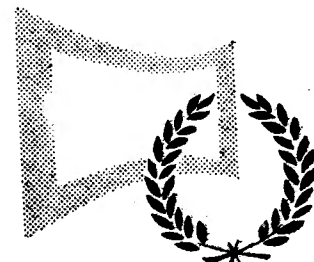
6-TOIROS-PALHA-6

A MELHOR GANADERIA PARA O MELHOR TOUREIRO

JOSÉ JÚLIO

com preços, SOMBRA desde 40 SOL desde 27\$50

Venda de bilhetes, ao preço da casa, em Lisboa, Tabacaria Freitas, Rua 1.ª de Dezembro, 85, e em V. F. de Xira, no Café Central, Telef. 97, e Agência A. B. E. P., Praça dos Restauradores, Telef. 32.88.23



NO IX FESTIVAL INTERNACIONAL DO FILME PUBLICITÁRIO EM VENEZA

MOVIERECORD/ESTUDIOS MORO

CONQUISTARAM UM RETUMBANTE ÊXITO:

- o PRIMEIRO PRÉMIO, na categoria «Desenhos animados de 15 a 30 m.» com o filme «GALERIA» das sopas «Potaxe» de Tasada y Beltran S. A., realizado por PUBLICIDAD RUESCAS.
- o PRIMEIRO PRÉMIO, na categoria «Desenhos animados de 31 a 55 m.» com o filme «SALUD, DINERO Y MAS ARROZ» da campanha geral do arroz, realizado por ARCE Y POTTI.
- o PRIMEIRO PRÉMIO, na categoria «Cinemascópio» com o filme «DISIPA LA TRISTEZA» dos Espumantes «Freixenet», realizado por ALAS — EMPRESA ANUNCIADORA, S. A.
- o SEGUNDO PRÉMIO, na categoria «Vistas reais de 31 a 55 m.» com o filme «SUENOS» para «Nescafé» (Commercial NESTLÉ S. A.) realizado por PUBLICIDAD CLIMAX
- uma MENÇÃO HONROSA, na categoria «Vistas reais de 15 a 30 m.» com o filme «STRIP STREET» das Cervejas «San Miguel», realizado por ATAS—EMPRESA ANUNCIADORA S. A.
- uma MENÇÃO HONROSA, na categoria «Vistas reais de 31 a 55 m.» com o filme «RITMO Y MARTINI» para o aperitivo «Martini-Rossi» e, sobretudo, a TAÇA DE VENEZA pela melhor produção «Cinema», no seu conjunto, apresentada no Festival.

Em Madrid, no CONCURSO NACIONAL DE «SPOTS» DA TELEVISÃO ESPANHOLA

- o PRIMEIRO PRÉMIO, (medalha de ouro) com o «spot» produzido e realizado para o Conhaque «FUNDADOR DOMEQ».
- o SEGUNDO PRÉMIO, (medalha de prata) com o «spot» produzido e realizado para o Chá «G. P.».
- o TERCEIRO PRÉMIO (medalha de bronze) com o «spot» produzido e realizado para os Relógios «MOVADO».
- uma MENÇÃO HONROSA, com o «spot» produzido e realizado para as Peugas «PUNTO BLANCO».

MOVIERECORD / ESTUDIOS MORO

ESPAÑA

Madrid

Barcelona

sentem-se orgulhosos e felizes por terem obtido tão assinalados êxitos.

AMANHÃ no

CAPITOLIO

ESTREIA

UMA EPOPEIA GIGANTESCA E ESPECTACULAR! INTERNACIONAL FILMES (ADULTOS)



AVENIDA

2 SESSOES
20.45 e 23 h.
(ADULTOS — M/ 17 anos)
VASCO MORGADO apresenta
«A REVISTA
DAS
MULTIDÕES»

LISBOA A NOITE

A MAIOR E MELHOR
COMPANHIA DE REVISTAS

com
HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO

ARMANDO CÔRTEZ
HELENA VIEIRA
SAUDADE DOS SANTOS
ADELAIDE RIBEIRO
CONJUNTO SEM NOME
SABINA e LITA
e pela primeira vez no teatro
SIMONE DE OLIVEIRA
e a colaboração
do consagrado actor
ANTÓNIO SILVA

8.ª SEMANA

HUMBERTO—LITA e CÔRTEZ
«Eu também jogo», o quadro
de comédia de que se fala

NO
MONU-
MEN-
TAL

Às 21.45 H.

MAIORES DE 12 ANOS

ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕES
O ÊXITO QUE FALA
AO CORAÇÃO DO POVO
NUMA GRANDE CRIAÇÃO

LAURA ALVES

MEU AMOR
É TRAIÇOEIRO

A FAMOSA PEÇA DE
VASCO DE MENDONÇA
ALVES

com ARTUR SEMEDO

24.ª SEMANA
TRIUNFAL

Aguardem a comédia de Al-
fonso Paso «Os Direitos da
Mulher», em pleno êxito no
Rivoli do Porto
(ADULTOS — M/ 17 anos)

BILHETES A VENDA
no MONUMENTAL
para a festa
de ARTUR SEMEDO
dia 12

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em
teatro executado em placa de cobre de
absoluta necessidade em praxes proto-
colares para pessoas de distinta condi-
ção social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

A DOPERFILME orgulha-se de apresentar
hoje, às 21.45, no cinema

AVIS

UMA SENSACIONAL HISTÓRIA
POLICIAL com

HEINZ
RÜHMANN

numa extraordinária
realização de

HELMUTH ASHLEY

UM "DETECTIVE"
como jamais o cinema apresentou!

Enquanto a Polícia reconstituía os
crimes, quem sistematicamente des-
cobria os criminosos, era...

A ovelha

com KARL SCHONBOCK — MARIA SEBALDT — SIEGFRIED LOWITZ



negra

SÓ ATÉ Domingo!

GIUSEPPE BASTOS
apresentará ainda
NO

VARIEDADES
Telef. 326037

Em 2 sessões—As 21 e às 23 h.
EM ÚLTIMAS E DEFINI-
TIVAS REPRESENTAÇÕES!
O MAGNÍFICO TRIUNFO
DUMA GRANDE ACTRIZ

EVA TODOR

NA ADMIRÁVEL E IRRE-
SISTIVEL COMÉDIA DE
LUÍZ IGLEZIAS

UM MENINO
BEM

com ROGERIO
PAULO
Fernanda Borsati,
Alina Vaz,
Baptista Fernan-
des e João Lou-
renço

Preços populares
Balcão .. 10\$00
Geral ... 6\$00

A SEGUIR:
«ANTÓNIA»

Uma comédia de
maus costum-
es...

Eva Todor

AD M/ 17 ANOS

COLISEU

HOJE, às 21.30
(M/ 12 anos)

A Nova Companhia Internacional
de Circo é bem a companhia das
atrações

Roy Fransen — num salto a grande
altura sobre o fogo. Nunca visto!

Bela Kremono — O Rei dos malaba-
ristas. Inigualável! Cavalinhos!
Barristas! Cães futebolistas. Duas
parelhas de palhaços, e outros
grandes números.

Sábado, às 16 horas e às 21.30.

ESTREIA DE HOJE — A OVELHA NEGRA — AVIS

SAO LUIZ

Telefone 327172

Às 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
O novo filme de
Augusto Fraga

UM DIA DE VIDA

com Mariana Rey Monteiro — Alves
da Costa — Carmen Mendes — Luís
Filipe

SAO JORGE

Telef. 54153/4

Às 15.15 — 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme como ne-
nhum outro

MAIS UMA VEZ ADEUS

com Ingrid Bergman — Yves Montand
— Anthony Perkins

POLITEAMA

Telefone 326305

Às 15.15 e às 18.15
e 21.30
ENCHENTES!
A grandiosa e vi-
brante história de
um herói

REVOLTA NO DEFIANT

com ALEC GUINNESS e Dirk Bogarde
O drama de dois homens em luta
feroz pelo domínio de um comando.
(Maiores 12 anos)

ALVALADE

Telefone 763080

Às 15.15, 18.15
e 21.45
(M. 17 anos)
Paixão! Audácia!
Desejo! Ambição!

UM DIA DE VIDA

com Mariana Rey Monteiro — Alves
da Costa — Carmen Mendes

RESTELO

Telef. 610375

Às 21.15
(M. 12 anos)
Passaporte
para Cantão

com Richard Basehart e Athene Seyler

CINEMA
IDEAL

Telefone 324194

Às 21 horas
(M. 12 anos)
O ESPADACHIM

EMBOSCADA HERÓICA

AVOZ DO
OPERARIO

Telefone 862155

Às 21 h. (12 anos)
ADA
CONSPIRAÇÃO
DO SILENCIO

Sábado, 3: AS AVENTURAS DE
TIM-TIM (6 anos).

TIVOLI

Telefone 50595

Às 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
James Stewart
e Maureen O'Hara

na comédia de êxito mundial

O SR. HOBBS VAI DE FÉRIAS

Em Cinemascope Cor de Luxe

MONUMENTAL

Telefone 555131

Às 15.15, 18.15
e 21.30 (M. 12 anos)
Um novo e auda-
cioso falcão dos ma-
res num filme como
há muitos anos não se via!

O FILHO DO CAPITÃO

BLOOD

Sean Flynn — Ann Todd — Alessandra
Panaro — John Kitzmiller

CONDES

Telefone 322523

Às 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Claudia Cardinale e
Jean-Paul Belmondo

no grandioso filme de rara beleza
e emoção

CARTOUCHE

Eastmancolor e Dyaliscope

ROMA

Platela 727778

Balcão 729192

Às 15.30, 18.30
e 21.45 (M. 17 anos)
Figuras que não es-
quecerá num espec-
táculo de rara beleza

Claudia Cardinale — Jean-Paul
Belmondo

CARTOUCHE

Eastmancolor e Dyaliscope

CAPITOLIO

Tel. 327493

Às 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
ÊXITO
SENSACIONAL
Um grande filme de
emoção e mistério

O SINISTRO

MR. SARDONICUS

com Oscar Homolka e Ronald Lewis

Em complemento:

RESTOS DE UM PECADO

LIZ

Telefone 48560

Às 21 horas
(M. 17 anos)
ELE, ELA E O MARIDO
A MINHA VERDADEIRA HISTÓRIA

IMPERIO

Telefone 555134

Às 15.15 e 18.15
e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
de um êxito que o
publico aplaudiu!

O ÚLTIMO JULGAMENTO

com Vittorio de Sica — Silvana Man-
gano — Fernandell — Alberto Sordi —
Amouk Aimée — Vittorio Glassman —
Renato Rascel e Akim Tamiroff

EDEN

Telefone 320768

Às 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA

PRAZERES DO MUNDO

Em TECNICOLOR

As mais sensacionais atrações mundiais

AVIS

Telefone 47163

Às 18.30 (Adultos)
PÔR DO SOL
DUELO AO

ESTREIA

A OVELHA NEGRA

Uma sensacional história policial!

Com Heinz Rühmann, Karl Schönböck
e Maria Sebaldt

3.ª SEMANA

DE ÊXITO TOTAL

O publico aplaudiu
duas vezes o filme

ODEON

Telefone 326283

Às 15.15 e 18.15
e às 21.30
3.ª SEMANA
DE ÊXITO TOTAL

O PALCO DAS ESTRELAS

com Carmen Sevilla, Lola Flores
e Paquita Rico

EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

ROYAL

Telefone 865037

Às 21 horas
(M. 12 anos)
A SERPENTE
DO OESTE
UM HOMEM NA LUA

TERRAS

Telefone 320917

(M. 17 anos)
Às 21 horas
PSICOSSIMO
SEGREDOS DA NOITE

CASINO ESTOR

Telefone 48560

Às 17 e às 21.30
(M. 17 anos)
O APRENDIZ DO DIABO
com Burt Lancaster, Kirk Douglas
e Laurence Olivier

BENFICA, 1
NORRKOEPING, 1

SPORTING, 1
DUNDEE, 4

BELENENSES, 2
BARCELONA, 3

Dia histórico para o futebol português, mas história pouco alegre... A realidade apresenta a ausência de vitória nos três jogos disputados, no mesmo dia, no estrangeiro, a contar para a Taça dos Campeões Europeus (Benfica e Sporting) e Taça das Cidades com Feiras (Belenenses), e, o que é mais importante, a certeza de que no caminho das grandes competições internacionais figura, apenas, o Benfica, que aguarda a visita do seu adversário de ontem para confirmar a sua passagem à eliminatória seguinte.

Se os «encarnados» não desmentiram a sua extraordinária experiência internacional, sem o registo, no entanto, de uma grande exibição (factor secundário em despoques integrados num torneio a eliminar), os «leões» terão sentido, vincadamente, o ambiente, e, mais do que isso, o ritmo da manobra do Dundee, que, em Lisboa, note-se, deixara um aviso significativo, pelo que se inferiorizaram, notoriamente.

Já os «azuis», que se prontificaram a dirimir um jogo de desempate no campo do adversário (o que é uma atitude tão invulgar como estranha), lutaram denodadamente, e sem a ajuda do árbitro, talvez a pensar nessa circunstância.

Uma jornada infeliz, mas que não deixou de revelar, em todo o caso, o actual mérito do nosso futebol. Com um Campeonato Nacional a começar na altura devida, próximo do início da época, talvez o dia 31 de Outubro proporcionasse uma maior alegria. As equipas portuguesas, metidas nestas andanças europeias, fizeram-no em condições técnicas precárias, por causa da falta de jogos de competição. As consequências estão à vista, com as eliminações do Vitória de Setúbal, P. C. Porto, Sporting e Belenenses...

Seja como for, o «sinale» não deverá dar aso a lamurias e recriminações. Antes só ganha-

RIERA
ACREDITA
NA QUALIFICAÇÃO
da sua equipa que está próxima do seu rendimento máximo

NORRKOEPING, 1 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — O treinador Fernando Riera, disse-nos:

«O empate serve-nos perfeitamente, visto ser sempre difícil jogar o primeiro encontro no terreno do adversário. Tenho as maiores esperanças na qualificação da equipa para a fase seguinte, não só por jogarmos em «casa» como por estarmos nessa altura mais próximos do rendimento máximo da equipa».

TORRES também teve uma palavra:

«Gostei do jogo e gostei do que consegui fazer. Mas falta-me a consolação de ter marcado pelo menos um gol. Não estou habituado a ficar em branco...».

«Pela minha parte sinto-me satisfeito tanto com o empate como com o gol que marquei» — declarou, por seu turno, o português Eusébio, acrescentando:

«Os defesas suecos mostraram-se muito duros e evitei qualquer choque directo com Aake Johansson. Procurei jogar a meio terreno e lançar remates de longe, como naquele que deu gol».

rá em ser citado como uma oportunidade não aproveitada, mas não definitivamente perdida, considerando o futuro e a revisão de possibilidades que, necessariamente, cada um há-de fazer, visando um melhor apetrechamento.

Três jogos no estrangeiro, na mesma data, com carácter oficial, é conclusão que só dignifica o futebol português.

Não fomos os melhores? Pa-ciência. Outros, no entanto (e tantos são...) fizeram muito pior... — F. S.

Três jogos no estrangeiro, na mesma data, com carácter oficial, é conclusão que só dignifica o futebol português.

Não fomos os melhores? Pa-ciência. Outros, no entanto (e tantos são...) fizeram muito pior... — F. S.

Três jogos no estrangeiro, na mesma data, com carácter oficial, é conclusão que só dignifica o futebol português.

Não fomos os melhores? Pa-ciência. Outros, no entanto (e tantos são...) fizeram muito pior... — F. S.

Três jogos no estrangeiro, na mesma data, com carácter oficial, é conclusão que só dignifica o futebol português.

Não fomos os melhores? Pa-ciência. Outros, no entanto (e tantos são...) fizeram muito pior... — F. S.

Três jogos no estrangeiro, na mesma data, com carácter oficial, é conclusão que só dignifica o futebol português.

Não fomos os melhores? Pa-ciência. Outros, no entanto (e tantos são...) fizeram muito pior... — F. S.

Três jogos no estrangeiro, na mesma data, com carácter oficial, é conclusão que só dignifica o futebol português.

Não fomos os melhores? Pa-ciência. Outros, no entanto (e tantos são...) fizeram muito pior... — F. S.

Três jogos no estrangeiro, na mesma data, com carácter oficial, é conclusão que só dignifica o futebol português.

Não fomos os melhores? Pa-ciência. Outros, no entanto (e tantos são...) fizeram muito pior... — F. S.

Três jogos no estrangeiro, na mesma data, com carácter oficial, é conclusão que só dignifica o futebol português.

Não fomos os melhores? Pa-ciência. Outros, no entanto (e tantos são...) fizeram muito pior... — F. S.

Três jogos no estrangeiro, na mesma data, com carácter oficial, é conclusão que só dignifica o futebol português.

Não fomos os melhores? Pa-ciência. Outros, no entanto (e tantos são...) fizeram muito pior... — F. S.

Três jogos no estrangeiro, na mesma data, com carácter oficial, é conclusão que só dignifica o futebol português.

Não fomos os melhores? Pa-ciência. Outros, no entanto (e tantos são...) fizeram muito pior... — F. S.

Três jogos no estrangeiro, na mesma data, com carácter oficial, é conclusão que só dignifica o futebol português.

Não fomos os melhores? Pa-ciência. Outros, no entanto (e tantos são...) fizeram muito pior... — F. S.

Três jogos no estrangeiro, na mesma data, com carácter oficial, é conclusão que só dignifica o futebol português.

Não fomos os melhores? Pa-ciência. Outros, no entanto (e tantos são...) fizeram muito pior... — F. S.

Três jogos no estrangeiro, na mesma data, com carácter oficial, é conclusão que só dignifica o futebol português.

Não fomos os melhores? Pa-ciência. Outros, no entanto (e tantos são...) fizeram muito pior... — F. S.

Três jogos no estrangeiro, na mesma data, com carácter oficial, é conclusão que só dignifica o futebol português.

Não fomos os melhores? Pa-ciência. Outros, no entanto (e tantos são...) fizeram muito pior... — F. S.

Três jogos no estrangeiro, na mesma data, com carácter oficial, é conclusão que só dignifica o futebol português.

Não fomos os melhores? Pa-ciência. Outros, no entanto (e tantos são...) fizeram muito pior... — F. S.

Três jogos no estrangeiro, na mesma data, com carácter oficial, é conclusão que só dignifica o futebol português.

Não fomos os melhores? Pa-ciência. Outros, no entanto (e tantos são...) fizeram muito pior... — F. S.

Três jogos no estrangeiro, na mesma data, com carácter oficial, é conclusão que só dignifica o futebol português.

Não fomos os melhores? Pa-ciência. Outros, no entanto (e tantos são...) fizeram muito pior... — F. S.

Três jogos no estrangeiro, na mesma data, com carácter oficial, é conclusão que só dignifica o futebol português.

Não fomos os melhores? Pa-ciência. Outros, no entanto (e tantos são...) fizeram muito pior... — F. S.

Três jogos no estrangeiro, na mesma data, com carácter oficial, é conclusão que só dignifica o futebol português.

Não fomos os melhores? Pa-ciência. Outros, no entanto (e tantos são...) fizeram muito pior... — F. S.

Três jogos no estrangeiro, na mesma data, com carácter oficial, é conclusão que só dignifica o futebol português.

BENFICA exibição suficiente a justificar o empate

• Simões foi um problema para a defesa do «onze» sueco

por GOESTA SKUNDLUND

Destacaram-se, na turma do Benfica, alguns elementos. Assim, Costa Pereira teve duas grandes defesas e teve a calma de não meter as mãos a uma bola que entrou na baliza — um «divre» que deveria ser indirecto mas que Harry Bild atirou, directamente, à baliza. Há, depois, que assinalar o trabalho da parrelha de defesas centrais, Raul e Humberto. Apanhados por um sistema, que conheciam mal, os avançados suecos jamais conseguiram ameaçar, fortemente, esse «tandem», que se impunha no centro do terreno.

Houve, depois, o belo trabalho de preparação dos ataques que coube a Coluna. Formou com Cavém um par de orientadores que conseguiu manter em actividade todos os dianteiros. Depois, à frente, salientaram-se Eusébio, que justificou plenamente a sua fama de grande jogador, o gigantesco avançado-centro Torres, que por duas vezes teve falta de sorte, num remate de cabeça e num pontapé violento, em ambas as ocasiões se lhe opondo a madeira da baliza, e, finalmente, o pequeno extremo-esquerdo Simões, que foi sempre um «quebra-cabeças» para a ala direita da defesa sueca.

Dos suecos, os melhores foram o avançado-centro Martinsson e o também internacional Harry Bild. Este último mostrou, mesmo, uma categoria que o aproximou dos elementos contrários.

As duas equipas:

NORRKOEPING — Nyholm; R. Lind e Rosander; Bjorklund, Johansson e Nordquist; Kindvall, Lofgren, Martinsson, Bild e Bergstrand.

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Cavém, Raul e Humberto; José Augusto, Eusébio, Torres, Coluna e Simões.

Árbitro: Schelenburg (Almanha Ocidental).

Golos: Bjorklund (8 m.) e Eusébio (31 m.).

que se seguiu por cerca de vinte metros ao limite da grande área. E o seu domínio nessa zona mostrou-se completo, sem perigos nem deslises. Mereceria o Benfica mais do que o empate? Ou menos? Parece-nos que não. Não se esforçou devidamente por uma vitória, mas demonstrou presença suficiente para o empate — que é, afinal, o resultado mais acertado.

que se seguiu por cerca de vinte metros ao limite da grande área. E o seu domínio nessa zona mostrou-se completo, sem perigos nem deslises. Mereceria o Benfica mais do que o empate? Ou menos? Parece-nos que não. Não se esforçou devidamente por uma vitória, mas demonstrou presença suficiente para o empate — que é, afinal, o resultado mais acertado.

que se seguiu por cerca de vinte metros ao limite da grande área. E o seu domínio nessa zona mostrou-se completo, sem perigos nem deslises. Mereceria o Benfica mais do que o empate? Ou menos? Parece-nos que não. Não se esforçou devidamente por uma vitória, mas demonstrou presença suficiente para o empate — que é, afinal, o resultado mais acertado.

que se seguiu por cerca de vinte metros ao limite da grande área. E o seu domínio nessa zona mostrou-se completo, sem perigos nem deslises. Mereceria o Benfica mais do que o empate? Ou menos? Parece-nos que não. Não se esforçou devidamente por uma vitória, mas demonstrou presença suficiente para o empate — que é, afinal, o resultado mais acertado.

que se seguiu por cerca de vinte metros ao limite da grande área. E o seu domínio nessa zona mostrou-se completo, sem perigos nem deslises. Mereceria o Benfica mais do que o empate? Ou menos? Parece-nos que não. Não se esforçou devidamente por uma vitória, mas demonstrou presença suficiente para o empate — que é, afinal, o resultado mais acertado.

que se seguiu por cerca de vinte metros ao limite da grande área. E o seu domínio nessa zona mostrou-se completo, sem perigos nem deslises. Mereceria o Benfica mais do que o empate? Ou menos? Parece-nos que não. Não se esforçou devidamente por uma vitória, mas demonstrou presença suficiente para o empate — que é, afinal, o resultado mais acertado.

que se seguiu por cerca de vinte metros ao limite da grande área. E o seu domínio nessa zona mostrou-se completo, sem perigos nem deslises. Mereceria o Benfica mais do que o empate? Ou menos? Parece-nos que não. Não se esforçou devidamente por uma vitória, mas demonstrou presença suficiente para o empate — que é, afinal, o resultado mais acertado.

que se seguiu por cerca de vinte metros ao limite da grande área. E o seu domínio nessa zona mostrou-se completo, sem perigos nem deslises. Mereceria o Benfica mais do que o empate? Ou menos? Parece-nos que não. Não se esforçou devidamente por uma vitória, mas demonstrou presença suficiente para o empate — que é, afinal, o resultado mais acertado.

que se seguiu por cerca de vinte metros ao limite da grande área. E o seu domínio nessa zona mostrou-se completo, sem perigos nem deslises. Mereceria o Benfica mais do que o empate? Ou menos? Parece-nos que não. Não se esforçou devidamente por uma vitória, mas demonstrou presença suficiente para o empate — que é, afinal, o resultado mais acertado.

que se seguiu por cerca de vinte metros ao limite da grande área. E o seu domínio nessa zona mostrou-se completo, sem perigos nem deslises. Mereceria o Benfica mais do que o empate? Ou menos? Parece-nos que não. Não se esforçou devidamente por uma vitória, mas demonstrou presença suficiente para o empate — que é, afinal, o resultado mais acertado.

que se seguiu por cerca de vinte metros ao limite da grande área. E o seu domínio nessa zona mostrou-se completo, sem perigos nem deslises. Mereceria o Benfica mais do que o empate? Ou menos? Parece-nos que não. Não se esforçou devidamente por uma vitória, mas demonstrou presença suficiente para o empate — que é, afinal, o resultado mais acertado.

que se seguiu por cerca de vinte metros ao limite da grande área. E o seu domínio nessa zona mostrou-se completo, sem perigos nem deslises. Mereceria o Benfica mais do que o empate? Ou menos? Parece-nos que não. Não se esforçou devidamente por uma vitória, mas demonstrou presença suficiente para o empate — que é, afinal, o resultado mais acertado.

que se seguiu por cerca de vinte metros ao limite da grande área. E o seu domínio nessa zona mostrou-se completo, sem perigos nem deslises. Mereceria o Benfica mais do que o empate? Ou menos? Parece-nos que não. Não se esforçou devidamente por uma vitória, mas demonstrou presença suficiente para o empate — que é, afinal, o resultado mais acertado.

que se seguiu por cerca de vinte metros ao limite da grande área. E o seu domínio nessa zona mostrou-se completo, sem perigos nem deslises. Mereceria o Benfica mais do que o empate? Ou menos? Parece-nos que não. Não se esforçou devidamente por uma vitória, mas demonstrou presença suficiente para o empate — que é, afinal, o resultado mais acertado.

que se seguiu por cerca de vinte metros ao limite da grande área. E o seu domínio nessa zona mostrou-se completo, sem perigos nem deslises. Mereceria o Benfica mais do que o empate? Ou menos? Parece-nos que não. Não se esforçou devidamente por uma vitória, mas demonstrou presença suficiente para o empate — que é, afinal, o resultado mais acertado.

que se seguiu por cerca de vinte metros ao limite da grande área. E o seu domínio nessa zona mostrou-se completo, sem perigos nem deslises. Mereceria o Benfica mais do que o empate? Ou menos? Parece-nos que não. Não se esforçou devidamente por uma vitória, mas demonstrou presença suficiente para o empate — que é, afinal, o resultado mais acertado.

que se seguiu por cerca de vinte metros ao limite da grande área. E o seu domínio nessa zona mostrou-se completo, sem perigos nem deslises. Mereceria o Benfica mais do que o empate? Ou menos? Parece-nos que não. Não se esforçou devidamente por uma vitória, mas demonstrou presença suficiente para o empate — que é, afinal, o resultado mais acertado.

que se seguiu por cerca de vinte metros ao limite da grande área. E o seu domínio nessa zona mostrou-se completo, sem perigos nem deslises. Mereceria o Benfica mais do que o empate? Ou menos? Parece-nos que não. Não se esforçou devidamente por uma vitória, mas demonstrou presença suficiente para o empate — que é, afinal, o resultado mais acertado.

que se seguiu por cerca de vinte metros ao limite da grande área. E o seu domínio nessa zona mostrou-se completo, sem perigos nem deslises. Mereceria o Benfica mais do que o empate? Ou menos? Parece-nos que não. Não se esforçou devidamente por uma vitória, mas demonstrou presença suficiente para o empate — que é, afinal, o resultado mais acertado.

que se seguiu por cerca de vinte metros ao limite da grande área. E o seu domínio nessa zona mostrou-se completo, sem perigos nem deslises. Mereceria o Benfica mais do que o empate? Ou menos? Parece-nos que não. Não se esforçou devidamente por uma vitória, mas demonstrou presença suficiente para o empate — que é, afinal, o resultado mais acertado.

que se seguiu por cerca de vinte metros ao limite da grande área. E o seu domínio nessa zona mostrou-se completo, sem perigos nem deslises. Mereceria o Benfica mais do que o empate? Ou menos? Parece-nos que não. Não se esforçou devidamente por uma vitória, mas demonstrou presença suficiente para o empate — que é, afinal, o resultado mais acertado.

que se seguiu por cerca de vinte metros ao limite da grande área. E o seu domínio nessa zona mostrou-se completo, sem perigos nem deslises. Mereceria o Benfica mais do que o empate? Ou menos? Parece-nos que não. Não se esforçou devidamente por uma vitória, mas demonstrou presença suficiente para o empate — que é, afinal, o resultado mais acertado.

que se seguiu por cerca de vinte metros ao limite da grande área. E o seu domínio nessa zona mostrou-se completo, sem perigos nem deslises. Mereceria o Benfica mais do que o empate? Ou menos? Parece-nos que não. Não se esforçou devidamente por uma vitória, mas demonstrou presença suficiente para o empate — que é, afinal, o resultado mais acertado.

que se seguiu por cerca de vinte metros ao limite da grande área. E o seu domínio nessa zona mostrou-se completo, sem perigos nem deslises. Mereceria o Benfica mais do que o empate? Ou menos? Parece-nos que não. Não se esforçou devidamente por uma vitória, mas demonstrou presença suficiente para o empate — que é, afinal, o resultado mais acertado.

que se seguiu por cerca de vinte metros ao limite da grande área. E o seu domínio nessa zona mostrou-se completo, sem perigos nem deslises. Mereceria o Benfica mais do que o empate? Ou menos? Parece-nos que não. Não se esforçou devidamente por uma vitória, mas demonstrou presença suficiente para o empate — que é, afinal, o resultado mais acertado.

que se seguiu por cerca de vinte metros ao limite da grande área. E o seu domínio nessa zona mostrou-se completo, sem perigos nem deslises. Mereceria o Benfica mais do que o empate? Ou menos? Parece-nos que não. Não se esforçou devidamente por uma vitória, mas demonstrou presença suficiente para o empate — que é, afinal, o resultado mais acertado.

Os jornalistas suecos manifestam a opinião de que o Benfica está apurado

ESTOCOLMO, 1 — «Os portugueses são artistas da bola, rápidos, elegantes, de inteligência pronta e o Norrkoeping teve que trabalhar, duramente, para forçar o empate» — escreveu, hoje, o crítico desportivo Olle «Oleg» Groth, no «Svenska Dagbladet», a propósito do jogo Benfica-Norrkoeping disputado ontem. Acrescentou, porém, que o encontro não satisfaz.

«Foi um encontro mediocre. Os portugueses podiam driblar quantas vezes quisessem a defesa sueca, mas os seus remates foram bastante fracos. O certo é que o guarda-redes

sueco Zamora Nyholm teve um dia bem tranquilo».

Quase todos os matutinos da capital afirmam que os suecos poderiam ter metido mais golos contra o Benfica. Duvidam, porém, que o Norrkoeping se classifique para a próxima eliminatória.

O redactor desportivo do «Dagens Nyheter», Rudolf Eklow, declarou:

«O Norrkoeping obteve um honroso 1-1 contra o Benfica, sendo de esperar que preveja uma derrota na segunda mão, que se disputará em Lisboa a 22 de Novembro. A parte disso, os campeões suecos deste ano poderiam ter afligido os portugueses por mais algum tempo, isto é, se o avançado-centro internacional Oerjan Martinsson, que geralmente em frente das balizas é frio como um peixe congelado, não tivesse desperdiçado as duas melhores oportunidades do jogo».

(A. N. I.).

Pouco jogo e mau génio

— escreve a «Marca» sobre o Belenenses

MADRID, 1.—Comentando o desafio de ontem, à noite, entre o Belenenses e o Barcelona, o jornal desportivo «Marca» salientou que o encontro «teve fases de dureza que, dada a passividade do árbitro suíço, esteve a ponto de provocar o abandono do Belenenses».

Em crónica assinada pelo seu correspondente em Barcelona, o periódico assinalou que «foi um desafio de escassa qualidade». «Houve mais genica e entusiasmo do que brilho técnico» — declarou. Salientou que o Barcelona fracassou principalmente na linha dianteira, o que aconteceu também com o clube português.

O jornalista acusa os lisboetas de se mostrarem mal humorados. «Manifestaram tendência marcadíssima para arranjarem conflitos, o que estiveram a ponto de conseguir no primeiro tempo, com a sua ameaça de abandonarem o campo — prossegue. — Desta vez, os Belenenses defraudaram-nos totalmente e bastantes fizeram para serem eliminados por uma derrota mínima. Foi a linha média o sector que mais se destacou na equipa portuguesa, sendo o novel Pelezinho quem mais nos agradou. Bem o guarda-redes. Muito eficaz o avançado-centro Palico e o resto do grupo muito combativo... Demasiado, mas com pouco jogo e mau génio».—(A. N. I.).

BELENENSES

• O brasileiro Palico, que se estreou, foi a grande figura do jogo

por RUIZ RODRIGUEZ

As duas equipas:

BARCELONA — Pesudo; Foncho e Benítez; Villaverde, Olivella e Garay; Zaballa, Kocsis, Re, Pereda e Vicente.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Rodrigues; Osvaldo, Castro e Vicente; Rafael, Adelino, Palico, Yauca e Peres.

Árbitro: Grinnard (Suíço).

Golos: Palico (7 m.), Pereda (14 m.), Benítez (19 m.), Zaballa (54 m.) e Palico (60 m.).

zeram, Pesudo e Vicente, situando-se todos os outros num nível geral bom.

Bom início dos «azuis»

O encontro começou com o Belenenses ao ataque, nada impressionado pelo facto de jogar fora. Notável o trabalho de conjunto da linha avançada, toda a evolução bem com e sem a bola. O primeiro gol surgiu, por isso, com naturalidade, aos 6 minutos: Peres trabalhou bem a bola, pelo seu lado, dominando

os defesas, e lançou em arco para Palico, que se desmarcava bem. O brasileiro aguardou a saída de Pesudo e rematou fora do seu alcance.

O tento estimulou os espanhóis, que começaram a aparecer com maior frequência ao ataque, muito embora se possa dizer que a maior soma de domínio territorial pertence aos portugueses. Assim, Pereda logrou o gol do empate. O segundo gol do Barcelona surgiu na sequência de um «divre», a mais de vinte e cinco metros da baliza, Benítez atirou um potente remate, a meia altura, conseguindo um gol em que José Pereira teve certas culpas.

Os defensores do Belenenses acusavam o toque e o Barcelona teve, então, um bom período. Entretanto, o gol conseguido de «divre» contestado pelos portugueses animou os animos.

Agressões e intervenção da Polícia

Registaram-se várias entradas duras, por vezes em feio estilo de agressão. Os maiores incidentes verificaram-se entre Pereda e Palico, qualquer dos dois a ripostar aos golpes do adversário. Entretanto, Villaverde meteu-se na contenda e agrediu claramente Yauca, seguindo-se outra agressão de Foncho. O jogo foi interrompido e os técnicos dos dois clubes, Kubala e Fernando

(Continua na página seguinte)

SPORTING

espírito desportivo
e fraca finalização

Se me distraísse voltava para Lisboa de muletas

• A defesa «leonina» surpreendeu ao revelar fragilidade e insegurança

por EDWARD KERRY

DUNDEE, 1 — Um «hat trick» de Alain Gilzeann, o interior-esquerdo do Dundee, deu à turma o passaporte para a fase seguinte da Taça dos Campeões Europeus, vencendo o Sporting por (4-1) (2-0 ao intervalo) para obter o total de 4-2 nas duas mãos.

O Sporting, porém, foi uma equipa que «só teve a posta do meio». Realmente, a turma foi claramente superior ao Dundee no trabalho a meio campo, tanto na antecipação para evitar ataques como na ordenação da manobra e criação dos lances de ataque. Atrás dessa zona, porém, houve uma defesa que jamais soube marcar bem os atacantes contrários e para a frente, na zona da baliza escocesa, faltou potência de remate e presença de choque.

Um mérito, no entanto, teve a turma portuguesa: um perfeito espírito desportivo, mantendo-se sempre dentro dos limites da correção, mesmo quando algumas jogadas lhe saíram inesperadamente mal — pode mesmo dizer-se inexplicavelmente mal — ou quando os golos se iam amontoando na sua baliza, roubando-lhe as possibilidades de reagir.

Infelicidade dos portugueses

Disputou-se o encontro perante 42 000 espectadores, com tempo frio e seco.

Foram os portugueses que desfrutaram da melhor oportunidade de golo nos primeiros minutos: com a equipa adiantada no terreno, os escoceses não conseguiram deter Moraes, que sucessivamente passou

Pouco depois foi Osvaldo Silva que perdeu uma bela oportunidade.

O Sporting teve, então, um dos seus bons movimentos táticos, passando a canalizar a manobra por Moraes, que pouco depois ia marcando um golo. Slater teve uma das maiores defesas da noite ao desviar, com dificuldade, um potente remate de Geo, lançado de vinte metros da baliza.

Mesmo à beira do intervalo, o Dundee aumentou o «score» para 2-0: Smith passou por alto e Cousin concluiu, de cabeça.

No reatamento, a linha avançada do Sporting apareceu com os jogadores noutras posições: Geo passou para extremo, Figueiredo entrou para o centro do terreno, trocando depois com Osvaldo Silva. No entanto, as modificações não deram resultado quanto à finalização. Moraes teve mais uma «perdida» mas rematou tão mal e frouxamente que a bola foi directamente bater em Slater, que nem necessitou de mexer os pés para a encaixar...

E logo o Dundee marcava terceiro golo: aos 54 minutos, Smith voltou a conduzir a jogada pelo seu lado e centrou para Gilzeann, que bateu Julio e rematou, rente ao solo, a menos de vinte metros da baliza. Cinco minutos depois o mesmo Gilzeann completava o «hat trick», correndo, desabaladamente, pelo meio dos defensores para receber o esférico.

Ainda não se dissipara o eco dos aplausos pela proeza de Gilzeann e o Sporting conseguia o seu golo, por intermédio de Figueiredo, que descaíra para o centro e viera a fazer tabela com Osvaldo, para aplicar um fortíssimo remate do pé direito.

A apreciação da equipa do Sporting tem de fazer-se sem ter em conta o factor «sorte». Realmente, se a linha atacante se pode queixar de não ter encontrado esse aliado nas suas múltiplas ocasiões criadas e desperdiçadas por falta de um rematador, também a sua defesa tem de agradecer a ajuda que recebeu inesperadamente, em mais de uma jogada que poderia ter terminado com golos nas suas balizas.

A verdade é que a defesa, que se afirmava ser o ponto forte dos lisboetas, jamais conseguiu encontrar-se para pôr cobro ao perigo que representaram, ao longo do encontro, o veterano Gordon Smith, aliado da experiência a saber, e o trabalhador e sempre ameaçador Gilzeann, que bateu em velocidade, quantas vezes quis, os homens do extremo reduto sportinguista.

Faltou à defesa do Sporting, exactamente o que ninguém poderia dar aos seus elementos: altura e peso. Por outro lado, no ataque o problema punha-se quase nas mesmas condições: para uma bateria de avançados ao jeito habilidoso, havia uma defesa em estilo forte e feio, entrando rudemente, embora sem



Figueiredo, autor do golo do Sporting

maldade. E os homens da avançada sportinguista tinham de desfazer-se da bola o mais depressa possível, visto não terem peso nem envergadura para aguentar o desgaste causado pela carga leal mas demolidora dos seus adversários.

Desfazer-se da bola queria dizer passá-la. Mas como, por outro lado, os defesas escoceses se movimentavam bem e punham na antecipação uma boa arma — para mais quase sempre em bom estado porque o seu ataque, retendo a bola, dava pausas para a recuperação — e os portugueses acabavam por perder o esférico, ao fim de uma série de dois ou três toques, sem possibilidade de congelar o jogo.

Apesar de tudo podíamos ter marcado um ou dois golos mais — afirmou o treinador «Juca»

DUNDEE, 1 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — O treinador do Sporting, «Juca», mostrava-se calmo no fim do encontro:

«Esperava que a equipa reagisse melhor. Principalmente, o sector defensivo. O ataque encontrou as dificuldades com que se contava, mas, mesmo assim, poderia ter marcado um ou dois golos mais».

O defensor central LUCIO mostrava-se desgostoso:

«Os golos do Dundee foram como baldes de água fria: sempre que a equipa ia para uma boa fase de jogo, com esperanças de marcar golos, aparecia, pelo contrário, um golo dos escoceses. Não se pode dizer que tivéssemos jogado tão pouco que se justifique o 4-1. Quando muito, vitória dos escoceses por uma bola — e terceiro jogo, que seria o mais acertado».

O treinador do Dundee aponta «as facilidades com que não contávamos»

Quanto aos escoceses, parece terem encontrado nesta vitória sobre o Sporting motivos para se abalarem a maiores voos:

«Tenho grandes esperanças — disse o técnico BOB SHANKLEY — num bom resultado este ano, pois a

— declaração de Yauca

BARCELONA, 1. — (Especial para o «Diário de Lisboa») — Fernando Vaz, técnico do Belenenses, fez declarações aos jornalistas, terminado o encontro:

«Lamento que não houvesse em campo um árbitro de pulso forte, que primeiro tivesse conseguido evitar que os espanhóis entrassem pelo caminho do jogo criminosa e, uma vez chegados os factos á escala das agressões pura e simples, não desse ao prevaricador o castigo que a lei prevê: a expulsão».

A boa vontade do Belenenses, que decidiu jogar este encontro de desempate no próprio campo do adversário, confiado no seu desportivismo, corresponderam todos, desde os jogadores espanhóis até aos simples guardas que policiavam o campo, com uma série de incorrecções e de atropelos. Note-se, por exemplo, que o técnico Kubala sempre andou pela margem do rectângulo como se estivesse em sua casa, indo á linha lateral quantas vezes quis falar com os seus jogadores. Tentei falar com os homens da minha equipa e quase fui agredido».

«Quanto á qualidade do jogo, não se pode sequer receber de boamente a vitória do Barcelona. O Belenenses, além de ter merecido mais a vitória pela qualidade de jogo produzido, teve mesmo um empate feito, com um golo de Yauca que o árbitro decidiu anular».

Por seu turno, Yauca declarou: «Joguei abaixo do que costumo, mas deve ver-se que além do interesse pela jogada tive de ter sempre cuidado com os pés dos adversários. Se me distraísse, voltava para Lisboa de muletas. O meu forte é o drible: pois não pude empregá-lo porque o meu adversário directo, Foncho, quando era passado dava-me pontapés».

Palico, que se estreou na equipa «azul», hesitava entre a tristeza pela eliminação e certo orgulho pela sua actuação:

«Sinto-me satisfeito por logo na estreia marcar dois golos ao Barcelona no seu próprio campo. E poderia ter jogado melhor se não fosse o enjoo e o mal-estar que o avião sempre me provoca».

«A nossa equipa merecia a vitória, embora a derrota por um golo de diferença não deslustre, especialmente registada nas condições disciplinares que se sabe».

Os espanhóis, satisfeitos e... envergonhados

Quanto aos homens do Barcelona, mostravam-se satisfeitos — e um pouco envergonhados. Kubala afirmou:

«Considero a vitória justa e certa. O Belenenses poderia ter conseguido mais, se conseguisse sacudir a sua defesa da pressão dos nossos avançados, mas teve de se remeter a um trabalho cuidadoso».

«Quanto aos incidentes do jogo, não passaram de meros incidentes sem importância. Os jogadores mostravam-se enervados, mas não houve falta de desportivismo nem menos respeito pelos profissionais portugueses».

Foncho negou-se a falar, limitando-se a dizer que «o resultado estava certo». Quando lhe falamos dos incidentes com Yauca, «não ouviu». Mas já Garay, que estava perto, não teve dificuldade em declarar, em parte para evitar ao companheiro qualquer resposta mais desabrida que o que «lá vai lá vai» e que os belenenses sabem que contam com amigos verdadeiros no Barcelona».

A Imprensa britânica elogia o cavalheirismo da equipa do Sporting

LONDRES, 1 — «Foi um jogo limpo e cheio de desportivismo, em que o veredicto se inclinou naturalmente para o lado do melhor» — escreve o «Scotsman», a propósito do encontro Sporting-Dundee, ontem disputado na Escócia para a Taça dos Campeões Europeus.

E acrescenta: «Em boa forma, o Dundee tornou a vida bastante difícil á defesa sportinguista».

«O Dundee pôs toda a força na defesa — prova-o o facto de ter o Sporting efectuado menos de meia dúzia de investidas contra a baliza» — comenta o «Daily Express».

O «Daily Mail» acha que os portugueses desperdiçaram esforços «em redor de uma defesa que não deixava ao adversário tempo para pensar na jogada». «Foi esse o grande erro do Sporting» — acrescenta.

«A equipa portuguesa merece o seu crédito pelo encontro — sublinha o «Glasgow Herald» — constituiram proeza as suas trocas de bola em passes ligeiros e curtos. Outra característica foi o seu comportamento cavalheiresco durante todo o jogo. Nunca um gesto de ressentimento nem de protesto».

Quanto ao «Dundee courier and Advertiser» afirma que «o Sporting demonstrou ser uma equipa muito habilidosa, mas com tendência para hesitar em frente da baliza».

(A. N. I.)

O REGRESSO DAS EQUIPAS

Vindo da Escócia, chegou, esta tarde, a Lisboa, a equipa do Sporting, que ontem jogou, em Dundee.

O Belenenses e o Benfica são esperados, hoje, às 18 e 50 e 21 e 30, respectivamente.

O JOGO DO BELENENSES

(Continuação da página anterior)

Vaz, entraram no relvado para acalmar os seus jogadores. Gerou-se confusão, entraram mais «palsanos» no relvado e a Polícia teve de pôr termo ao episódio, fazendo sair do terreno os intrusos.

O árbitro suíço Gujnard mandou recomçar a partida, mas os elementos do Belenenses insistem nas expulsões de jogadores do Barcelona e ameaçam abandonar o relvado. Fernando Vaz conseguiu acalmá-los, aprestando-se a reatar a partida. Yauca foi o mais renitente. Finalmente retomou-se o encontro, que decorreu até ao intervalo sem incidentes de maior e também sem qualidade técnica digna de menção.

Na segunda parte, qualquer das duas equipas mostrou menor entusiasmo. Mesmo assim, foi o Barcelona quem revelou mais iniciativas, cabendo-lhe a maior percentagem das ofensivas. E, aos 11 minutos, registou-se o 3.º tento dos locais: Kocis, bem servido por Pereda, entrou-se, rematando cruzado, com Zabalza ao lado, que deu o toque final á bola.

Perante a reacção dos belenenses, que se lançaram ao ataque com todos os seus elementos, os catalães reforçaram a defesa. Palico, no cen-

tro do terreno, converteu-se no orientador do ataque português, criando boas oportunidades aos companheiros. E foi o mesmo Palico quem conseguiu o segundo tento da equipa: Peres serviu Rafael e este lançou para o centro do terreno, onde Palico, bem lançado em corrida, conseguiu bater Pesudo com um toque forte e colocado, de cabeça.

Em relação ao último encontro aqui mesmo realizado, os belenenses melhoraram, especialmente no sector ofensivo, notando-se, apenas, uma quebra de forma de Yauca, que no 1.º tempo ainda teve umas iniciativas, tanto antes como depois dos incidentes que se seguiram á agressão de que foi alvo. No segundo tempo, porém, não pareceu o mesmo jogador. Mostrou-se sem qualidade para comandar o ataque, papel em que foi substituído com vantagem por Palico.

Também o Barcelona, em relação ao último encontro, melhorou em alguns sectores. Mas continua a notar-se falta de remate e dificuldade de ligação entre os seus elementos do ataque.

Os catalães, apurados com esta vitória de terceiro jogo para a fase seguinte, terão de defrontar o vencedor da eliminatória Rapid de Viena-Estrela Vermelha de Belgrado.



Vinho do Porto

A melhor companhia durante as sessões de

Rádio e Televisão

Lembre-se de que terá a Família reunida nas Festas de Natal e de Ano Novo e que todos apreciam o Vinho do Porto!

O balanço do primeiro mês do Concílio Ecuménico registou a luta entre «radicais» e «moderados»

CIDADE DO VATICANO, 1. — Qual é o inventário do concílio, no final deste mês de Outubro, que assistiu à solene inauguração das assembleias ecuménicas? — Depois da sessão inaugural, era indispensável principal por eleger os membros das 16 comissões conciliares, seja um total de 160 sacerdotes, o que envolvia a contagem de 400 000 votos.

Os padres conciliares tinham recebido do secretariado, a título indicativo, os nomes dos eclesiásticos que haviam constituído as comissões preparatórias. Certas pessoas, fora do Concílio, interpretaram esse facto como pressão indirecta sobre os padres conciliares. Assim, quando o cardeal Achille Lienart, bispo de Lille e membro do conselho da presidência, se ergueu perante a primeira congregação para pedir um lapso de reflexão, não faltou quem apresentasse essa atitude como uma «revolta». Mas, nomeadamente por iniciativa da conferência episcopal italiana, que, para apaziguar os temores dos padres conciliares de outros países, se limitou a eleger somente dois bispos italianos para cada comissão, foram finalmente estabelecidas as listas. O Papa, porém, iria duplicar o número de sacerdotes italianos, ao escolher na lista dos padres que lhe competia nomear, todos os secretários das congregações romanas, bem como outros prelados italianos.

As operações de voto foram bastante laboriosas, pelo que os trabalhos propriamente ditos só puderam principiar alguns dias mais tarde.

O EMPREGO DO LATIM

Foi decidido escolher o esquema sobre a liturgia para o início dos trabalhos. As diferenças de pontos de vista manifestaram-se desde a primeira sessão de trabalho. Foram numerosos os padres conciliares que defenderam uma vasta reforma.

Entrega de credenciais do embaixador da Colômbia

O sr. Presidente da República recebe na segunda-feira, às 11 horas, em audiência solene, no Palácio Nacional de Belém, o novo embaixador da Colômbia, sr. major-general Rafael Hernandez Pardo, que lhe fará entrega das cartas que o acreditam junto do Governo português.

O sr. major-general Hernandez Pardo é uma personalidade de destaque da vida política colombiana, tendo desempenhado, entre outros altos cargos, o de ministro da Guerra do seu país.

ma da liturgia, com o fim de tornar a compreensão dos ritos mais acessível a um maior numero de fiéis. Um vento de renovação sopra sobre a assembleia e, nomeadamente no que diz respeito ao emprego do latim, assiste-se a uma verdadeira prova de força. Um patriarca oriental ousou mesmo pronunciar uma alocução em francês — embora o latim seja a língua oficial do Concílio — para dizer sem ambiguidades, com aplauso de uma parte da assistência, que não desejava exprimir-se numa língua morta. Todavia, os bispos dos países africanos, embora recomendando um uso mais amplo das línguas locais, erigiram-se em defensores do latim, considerado por eles como elemento de união, num continente onde os dialectos são já tão numerosos.

Transparece contudo claramente que um movimento favorável a uma maior prudência na renovação da liturgia se substituiu às tendências mais radicais manifestadas nos primeiros dias. Tal é como se apresenta a situação após a 11.ª Congregação Geral, que encerrou os trabalhos do primeiro mês de vida do Concílio.

DECRESCER O NÚMERO DE ASSISTENTES

Pergunta agora muita gente quanto tempo durarão as assembleias ecuménicas. Foram necessárias onze congregações gerais para eleger os membros das comissões e tratar somente dois capítulos de um esquema. As comissões são em numero de dez, além do Secretariado para a União dos Cristãos. A cada uma compete tratar de um esquema, pelos menos. Para algumas delas foram elaborados diversos esquemas, na fase preparatória do Concílio.

A isto deve acrescentar-se que os esquemas, uma vez discutidos em congregação geral, são confiados às comissões que lhes devem aditar as emendas propostas e aprovadas. Os textos definitivos regressam por fim à congregação geral, para serem homologados.

Diversos padres conciliares foram autorizados a regressar às suas dioceses pelos mais diversos motivos. O numero dos que assistem às congregações gerais decresce lentamente.

Dos 2400 padres conciliares das primeiras sessões só restavam 2230 na ultima congregação de Outubro. Já muitos começam a pensar na maneira de impedir que os trabalhos se prolonguem por demasiado tempo.

Não é portanto de admirar que a Assembleia tenha aplaudido — embora tal manifestação seja em principio interdita — o cardeal que presidia a uma das ultimas congregações, por ter chamado à ordem um dos seus colegas do Sacro Colégio — e não dos menos importantes, pois tratava-se do chefe de uma congregação romana — que falava há um quarto de hora, quando as intervenções estão previstas apenas para dez minutos. — (F. P.).



No jardim do Largo da Sé, uma brigada de desinfecção procede ao combate aos insectos

O combate aos insectos prosseguiu hoje em Lisboa com a actividade de duas brigadas dos Serviços de Higiene Rural da Defesa Anti-sezonática

Mais setenta pessoas, de ambos os sexos, receberam, ontem, tratamento na sala de observações do Hospital de São José, devido a picadas de mosquitos, que nestes ultimos dias invadiram algumas zonas da cidade, conforme temos noticiado. A fim de combater tais insectos, as autoridades sanitárias têm desenvolvido intenso labor, mobilizando duas brigadas dos Serviços de Higiene Rural da Defesa Anti-sezonática, da Direcção-Geral de Saude.

As referidas brigadas, constituídas por dez homens, que transportam aparelhagem apropriada, já estiveram, anteontem, na zona da Graça e, ontem, nas ruas de Alfama e do Castelo. Esta manhã, apesar de ser feriado oficial, compareceram na área da Sé e, á tarde, procedem á desinfecção da freguesia da Pampulha.

Os trabalhos de defesa anti-sezonática prosseguem nos proximos dias, por forma a eliminarem, completamente, a praga de mosquitos que caiu sobre a capital, causando incómodos em centenas de pessoas. Amanhã, por exemplo, serão desinfectados o Hospital de São José e a zona em sua volta.

Consegue ler com os olhos fechados

MOSCOVO, 1. — Uma mulher de nome Rosa, examinada no Instituto de Psicologia de Nijni Taguil, nos Urais, é capaz de ler correntemente um texto impresso e diferenciar cores, com os olhos fechados, tocando-lhes simplesmente com os dedos da mão direita.

O jornal «Noite», desta cidade, que dá conta do fenómeno, acrescenta que o prof. Golberg, especialista de psicologia, submeteu a mulher a vários testes, na presença de um grupo de cientistas reunidos naquele instituto. A Rosa determinou nomeadamente, sem se enganar, a cor de vários objectos, metidos num invólucro opaco. Este notável sentido do tacto foi desenvolvido conscientemente. — (F. P.).

Imposição das insígnias da Torre e Espada ao general Deslandes

O Chefe do Estado recebe amanhã, ás 17 e 30, em audiência especial, o sr. general Venancio Deslandes, antigo governador-geral de Angola e novo presidente da Comissão Coordenadora de Investigação para a Defesa, ao qual imporá as insígnias de comenda da Torre e Espada, de Valor, Lealdade e Mérito.

Rendeu cerca de 15 o cortejo de realizado no Cadaval

CADAVAL, 1. — Esta progressiva vila viveu hoje horas de intensa alegria com a realização do cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia local.

A fim de presidir ás cerimónias deslocaram-se áquela localidade os

Os Prémios Nobel de Física e de Química

ESTOCOLMO, 1. — O Prémio Nobel de Física foi hoje concedido ao professor soviético Lev Davidovic Landau.

A Real Academia das Ciências sueca, encarregada de seleccionar os laureados do Prémio Nobel por Química e Física, disse na sua citação: A concessão do prémio dado ao professor Landau, foi devida ás suas teorias sobre matéria condensada, especialmente hélio líquido.

O valor do prémio deste ano é de cerca de 17 739 libras. A sua entrega será feita em Estocolmo no dia 10 do próximo mês, aniversário da morte de Alfred Nobel.

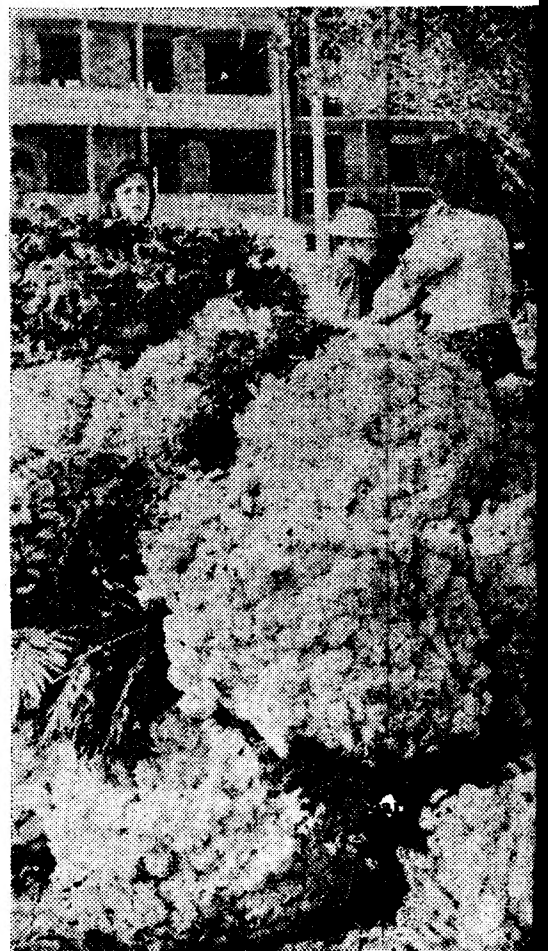
O professor Landau nasceu em Baku, em 1908. Aos 19 anos doutorou-se em Leninegrado. Dois anos mais tarde trabalhou no Instituto de Bohr, em Copenhague e inventou uma importante teoria sobre magnetismo.

Depois trabalhou durante cinco anos como professor em Karcov, antes de se estabelecer em Moscovo. — (R.).

O PRÉMIO DE QUÍMICA

ESTOCOLMO, 1. — O prémio Nobel de Química foi hoje atribuído aos drs. John Cowdery Kendrew e Max Ferdinand Perutz, ambos de Cambridge (Inglaterra). — (R.).

(Continua)



Dores de cabeça e prisão de ventre

A Prisão de Ventre pode ser a origem de pequenas perturbações, tais como: comichão, abatimento ou fadiga e amargos de boca pela manhã.

Experimente a tomar o LAXATIVO DE RICHELLET para assegurar um melhor funcionamento dos intestinos e do fígado. A venda em todas as farmácias.

Íóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA, 257

Agora
MAIS
MAIS
Polo correio
COUTO

LEIA HOJE A REVISTA

flama

por 2\$50

K. CONTRA K.:
encontro em Cuba

Sacha Distel escreve para a «Flama»
«Fico preso a Lisboa»

CONCÍLIO ECUMÉNICO:
devagar e bem

Miltinho:
o homem da bola branca

Dois páginas de modas
— 20 crónicas e secções especializadas



Soyolk

NÃO SE PREOCUPE COM O LEITE

Proteína é o que mais conta no leite. Ela faz crescer os seus filhos, dá-lhes músculos fortes e vigorosos, livra-os de muitas doenças, — garante-lhes uma saúde perfeita!

SOYOLK, farinha de soja completo e rigorosamente pura, é a fonte natural mais rica em proteína * — mais rica que o leite, os ovos e até que a carne ... Com o **SOYOLK** pode obter o insuperável **LEITE DE SOJA** e resolver os problemas alimentares no seu lar. Pode utilizar o **LEITE DE SOJA** em todas as situações em que usa normalmente o leite.

* Além de 40% de proteínas, **SOYOLK** contém outros nutrientes indispensáveis ao organismo: gorduras vegetais, lecitina, açúcares naturais, vitaminas, cálcio, ferro e magnésio.

DIESE - PRODUTOS DIETÉTICOS, LIMITADA

Pioneiros em Nutrologia Social, Dietética Aplicada e Alimentação Racional
Avenida Duque de Loulé, 1, 3.ª-D. — Telefone 73 21 21 — LISBOA

Soyolk nutre, fortalece e protege o organismo

cerca de 150 contos cortejo de oferendas no Cadaval

progressiva, srs. governador civil de Lisboa, dr. Osório Vaz, e dr. Rafael Ribeiro, director da Zona Hospitalar do Sul, em representação do sr. ministro da Saúde e Assistência.

Aquelas duas entidades, acompanhadas por outras pessoas, chegaram à entrada da vila cerca das 10 horas, onde foram recebidas pelos srs. drs. Soares Branco e Ribeiro Correia, presidente e vice-presidente do Município local; Graciano Slopá, presidente da comissão concelhia da U. N.; Zacarias Vivas, presidente da Comissão Municipal de Assistência; dr. Francisco Trocul, director do Externato Liceal, vereadores, membros da Misericórdia local, presidentes das Juntas de Freguesia, e muitas outras pessoas.

Após os cumprimentos, aquelas entidades dirigiram-se ao edifício onde está instalada a Santa Casa da Misericórdia, em cujo salão nobre se realizou uma sessão de boas-vindas, durante a qual falaram os srs. drs. Rui Soares Branco, Rafael Ribeiro e Osório Vaz. Estava presente, ainda o sr. tenente-coronel Barros Martiñs, comandante da esquadra n.º 11, do Grupo de Detecção e Alerta, da Força Aérea, instalado na serra de Montejuento.

Depois da sessão, os presentes fizeram uma demorada visita ao hospital e ao anexo recentemente construído, e que importou em cerca de mil contos, visita essa orientada pelo sr. dr. Damas Mora, director clinico daquele estabelecimento hospitalar.

Findo o almoço, no qual se reuniram todas estas entidades, iniciou-se, cerca das 14 horas, o desfile dos cem carros que participam

(Continua na 13.ª página)



Camionetas, furgonetas e automóveis descarregam montões de flores, junto dos cemitérios e nas praças

Milhões de flores foram hoje vendidas à porta dos cemitérios para que amanhã as campas estejam devidamente enfeitadas

São raras as épocas do ano em que a vida trepidante e absorvente de todos os dias tem uma pausa momentânea na galopada doida do tempo. Hoje, e mais simbolicamente amanhã, essa paragem recorda às pessoas outros entes que passaram para além da fronteira da existência.

A liturgia assinala-os para um de-

as praças foi intenso o mercado florista. E é o crisantemo aos milhões — outros tantos milhões de lágrimas — que predomina, desde os de grande porte aos mais modestos. Flor cara, nem todos a podem comprar. Para as pessoas de modestos recursos, há as «despedidas». Mas toda a gente encontra um ramo para ir depor na campa dos seus entes queridos.

São flores vindas dos arredores da cidade: dos Olivais, de Loures,

(Continua na 13.ª página)

Cerejas no fim do Outono!

MARVÃO, 1 — O sr. João Mourato Madeira, pequeno comerciante no lugar de Abegões, tem uma propriedade, onde verificou que uma cerejeira tinha alguns ramos floridos. Dia a dia as flores foram aparecendo. Os curiosos comparecem no local a apreciar o verdadeiro fenómeno. E o melhor é que o sr. Madeira está convencido de que se o tempo for de feição, fará bom negócio nos fins do Outono, altura em que pensa colher as cerejas!

bruchar melancólico e saudoso sobre a lembrança dos mortos. A tradição e o culto, e mais ainda o sentimento latente em cada um, fazem compreender que não se morre completamente, quando persiste a sobrevivência da saudade no coração dos vivos. Enquanto houver uma lágrima para orvalhar uma flor posta numa campa, não estão inteiramente mortos esses entes que se recordam.

E é hoje, dia de Todos-os-Santos, que se inicia essa romagem de impressionante grandeza. O negro dos trajes femininos, o aroma adocicado das flores de Outono, que aos montões vão juncando os cemitérios, são outros tantos motivos materiais de um impulso comum, de almas sentidas e corações onde se avivam saudades, ou se torna mais pungente a dor que não vai distante.

Assim, muito cedo ainda, os largos dos cemitérios da cidade estavam já cheios de gente, num vai e vem permanente junto das vendedeiras de flores. Também em todas

Os VI Jogos Florais BP foram ontem encerrados com a entrega dos prémios a vinte e dois concorrentes

No prosseguimento da I Quinzena Cultural BP, meritória e oportuna iniciativa do clube daquela conhecida e importante empresa petroléira, efectuou-se, ontem, ao fim da tarde, no edifício-sede daquela companhia, Rotunda, um recital de poesia, que interessou, além dos sócios da agremiação promotora, numerosos convidados, que encheram literalmente o vasto salão do pessoal, no oitavo andar, onde se encontra patente a Exposição de Artes Plásticas, inaugurada na segunda-feira, conforme noticiámos. Em ambiente propício à evocação das musas, o sr. dr. Sebastião Gerales Barba, presidente da direcção do clube BP, proferiu breves palavras, para iniciar o sarau, justificando a organização e saudando todos os presentes. Concluiu por apresentar os dois declamadores da reunião, a actriz Carmen Dolores e o poeta António Manuel Couto Viana.

Carmen Dolores, com a sua extrema sensibilidade e raro talento, que a elevaram a primeira figura incontestável do nosso teatro declamado, interpretou poemas de António Botto e Carlos Queirós, envolvendo a assistência em sugestivas imagens poéticas, tendo sido, na primeira parte da sua magistral actuação, muito ovacionada. Seguiu-se António Manuel Couto Viana, um valor positivo da sua geração, laureado com diversos prémios, poeta, dramaturgo e encenador dos maiores do seu tempo, que declamou produções suas, algumas delas já publicadas em livro.

A distribuição dos prémios dos VI Jogos Florais BP

Depois, procedeu-se à distribuição dos diferentes prémios dos VI Jogos Florais BP, outra simpática iniciativa do clube do pessoal da mesma empresa. Convidado especialmente para o efeito, encarregou-se de tão simpática tarefa o sr. dr. Bento Parreira do Amaral, presidente da direcção da F. N. A. T. Por ordem de chamada: Carlos de Oliveira, menções honrosas de fotografia (monumento e retrato); Eurico da Costa Mota, menção honrosa de fotografia (paisagem); António Simões de Sousa, de Évora, menção honrosa de fotografia (paisagem); Mário Costa, de Coimbra, menção honrosa de fotografia (tema livre); João Direito Junior, 2.º prémio de fotografia (tema livre); Teodoro Cunha, 2.º prémio de fotografia (monumento e paisagem); Jorge Eugène Jean-Baptiste, 1.º prémio de fotografia (paisagem) e menção honrosa de fotografia (tema livre); António Kruss Aflalo, 1.º prémio de fotografia (tema livre); John Anthony Tovar, prémio especial de transparências; e Manuel Garrido, 1.º prémios de foto-

grafia (monumento e retrato, 2.º prémio de fotografia (retrato), 3.º prémios de fotografia (paisagem, retrato e tema livre), e menções honrosas (paisagem e tema livre).

Outros premiados: Gustavo Moreira, menção honrosa de documentário cinematográfico; Manuel de Lemos Peixoto, 1.º e 3.º prémios de documentário cinematográfico; Carlos Saphera da Costa, 1.º e 2.º prémios de trabalhos manuais; Abel de Jesus Ferreira, menção honrosa de trabalhos manuais; Américo Pinto Leão, do Porto, prémio especial de pintura a óleo, e João Esteves, 1.º prémio de aguarela, prémio especial de desenho a tinta da China, e menções honrosas de desenho a carvão e pintura a óleo.

E, finalmente: Mário Carvalhal

(Continua na 13.ª página)

O grande desejo de um militar centenário

LONDRES, 1. — Alfred Hawker, o mais antigo soldado da Grã-Bretanha, celebrou ontem o seu 104.º aniversário natalício, apenas com um desejo: ser readmitido no Exército.

«A vida no Exército moderno é magnífica», disse Hawker ao cortar o bolo de aniversário, na sua vivenda de Old Folks, acrescentando: «No meu tempo as coisas eram muito diferentes».

Hawker é o único soldado sobrevivente da campanha militar do Afeganistão de 1878-1879. — (A. N. 1.)

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDAVAPOS DE
LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOPAS

O MAIOR SORTIDO
DE LISBOA

CASA DE PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA
DA R. DOS FANQUEIROS



naturalmente só uma

OSRAM

cabeca ventre

pode ser a
perturbações,
abatimento
de boca pela
o LAXA-
para assegu-
ramento dos
a venda em

modernas
alto preço
SARIA

257

Montões de crisantemos pas-
sam das bancas das vendei-
ras para as mãos dos que os
vão colocar nas campas dos
entes queridos

TAKY (DEPILATÓRIO)
TAKY Francês

Agora o CREME é:

MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO
Polo correio, Esq. 22800, em selos
COUTO, LDA. — PORTO

A Campanha de Segurança Rodoviária

Publicamos hoje mais uma lista dos automobilistas apurados para o sorteio do Concurso de Segurança Mobil, uma realização integrada na nossa campanha de trânsito. Como já dissemos, os números atribuídos aos concorrentes não saem seguidos, correspondendo a ordem da sua publicação à da recepção das listas de coleções de boletins, depois de apurados, segundo o disposto no respectivo regulamento. Os serviços de apuramento fazem-se segundo esse critério: ficam habilitados ao sorteio os possuidores de carta de condução, que concorreram, tendo acertado a quatro das seis perguntas de cada boletim, perfazendo, pelo menos, cinco boletins certos em cada coleção de seis.

Assim, os intervalos de numeração não significam a eliminação dos concorrentes com os números situados neles. Esta segunda lista compreende mais os seguintes automobilistas apurados para o sorteio dos prémios oferecidos pela Mobil:

António Pereira Egídio (401); Victor Manuel Figueiredo Marques (402); Jaime Gomes C. Piccoli (403); Alberto José da Costa (404); Virgílio Martins Pires (405); Américo dos Santos Melanda (406); J. Marques de Andrade (407); José Francisco Alves (408); Henrique António dos S. Narciso (409); António Ferreira dos Santos (410); Vasco Ribeiro Nery (411); Eugénio Teixeira Vieira (412); João Estanislau (413); Ernesto Martins da Silva (414); Armando A. P. Saraiva (415); António de Oliveira Pais (416); Jorge Alves Pais (417); Teófilo Pais F. Coelho (418); Artur Alberto Lopes (419); António Alberto L. de C. G. da Cunha (420); Maria Amélia R. F. G. da Cunha (421); Manuel José da Cunha (422); Amílcar Alves da Silva (423); António dos Santos Esteves (424); Octávio dos Santos Mota (425); Adelino Rodrigues Martins (426); Fernando G. da S. Moreira (427); Pedro M. de B. Vilalva (428); Carlos M. H. C. Ferreira (429 e 430); Paulo João de L. Amaral (431); Serafim Jorge Milho (432); Fernando G. da S. Moreira (433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451 e 452); Vítor Manuel P. Araújo (453, 454 e 455); Armando E. do Nascimento (456); Leonaldo de C. Narciso (457); Mário Júlio de O. Teixeira (458); José Fernandes D. da Costa (459); Alexandre Augusto M. Lopes (460); Francisco Lopes Rosa (461); Maria Leonor de S. Gonçalves (462); João Pita Castelejo (463 e 464); Amílcar Manuel C. Evangelista (465); Manuel Afonso (466); Manuel Venancio de Oliveira (467); Manuel Jorge S. de Oliveira (468); Jorge von Bonhorst Silva (469); António F. C. Sarmento (470); Carlos Pires (471); António José de Carvalho Prates (472); Maria do Céu da S. F. Gomes (473); Diogo Ponces Belchior (474); Eduardo G. de Almeida (475); Leovigildo de J. N. Inglês (476); Jaime José N. Ilhavo (477); Helder C. Rodrigues (478); Ricardo Abrantes Arrais (479); Manuel Almeida de Matos (480); Casimiro Baptista (481); José Baptista Junior (482); António Maria S. D. da Fonseca (483); António G. M. Diogo (484); José Inácio de Mira (485); Romano da Costa Gomes (486); José Manuel G. Pimenta (487); António Armando Vieira (488); Marciano Baptista Rodrigues (489); Luís José S. E. Cabrita (490); Augusto Coelho (491); Manuel A. P. Guerreiro (492); Francisco José F. da N. e Silva (493); António Maria Mafina (494); Maria Beatriz C. de Moraes (495); Carlos J. da C. e França (496); Virgílio Pereira Gonçalves (497); Eurico Jorge C. G. da Silva (498); Cipriano Francisco dos S. Martins (499); Joaquim da Silva Azeiteiro (500); José Aires G. Ponce (601); Jorge da Cruz Valente (602); Maria Emília C. de Freitas Barradas (603); Rui Gomes Gonçalves (604); Alexandre D. da S. Abranches (605 e 606); António dos Santos Abranches (607); José Cardoso Neves (608); Ludgero Bernardino Dias (609); Maria Manuela F. Fernando (610 e 611); Fernando de Assunção Fernando (612 e 613); José Martins (614); dr. Rogério D. Boa-Alma de Almeida (615 e 616); Adelaide Duarte S. Boa-Alma de Almeida (617 a 619); Olívia de Matos Luís (620); António Branco de Oliveira (621 e 622); António Jorge de Almeida B. Ribeiro (623); Maria de Lourdes C. Viana (624); Filipe Ribeiro de Carvalho (625); António de Oliveira Guerra (626 a 628); Carlos da Silva Barros (629); José António P. Baptista (630); dr. Artur Madeira Vidigal (631); José Cardoso Costa (632 a 638); Pedro Furtado Martins (639); Alvaro C. G. Santos (640); Manuel de Bas-

tos (641); José Manuel F. Pereira da Silva (642); Manuel Dias Feijão (643 e 644); Fernando Martins Mendonça (645); João Carlos G. P. da Paz (646 e 647); Luís Carlos da C. e Almeida (648); Flávio Mourão M. Dias (649); José da Silva Godinho (650); Fernando de Almeida Teixeira (651); António Alfredo do Monte Nogueira (652); António Antão M. Miranda da Silva (653); Alberto Gonçalves (654); Luís Remédio Figueiredo (655 e 656); José Nave Alegre (657); José Guilherme S. de Aguiar F. da Silva (658); José Maria de A. Lourenço (659); António dos Santos Rodrigues (660 e 661); António Fernandes Gomes (662 e 663); Aurélio Vitorino (664); António Fernandes Gomes (665); Manuel C. da Silva Junior (666); João Luís Esteves (667); Elisa Gonçalves Silva (668); António Fernandes Gomes (669); Rogério Fernandes Pereira (670); Maria de Lourdes S. Rodrigues (671); José Augusto Raposo (672); Manuel Carolino da S. Junior (673); Aurélio Vitorino (674); Antero Vieira de Sousa (675); Joaquim de Matos Almas (676 e 677); Leopoldina Jesus R. Nunes (678); António Nunes (679); Rogério Simões (680); Alvaro António D. do Espírito Santo (681); Mário Pereira Lopes (682); António Alberto de A. Albuquerque (683); Aurea da Silva Pereira Guerra (684); Rui da Silva R. Vazinhos (685); Judite Rodrigues Vazinhos (686); Maria do Carmo Quinhones de Sá Pereira da Costa (687 a 692); Rafael Rodrigues Vazinhos (693); Ramiro do Carmo Rogério (694); Vasco Ximenez Saldanha (695); Delfim da Conceição Teixeira (696 e 697); Fausto Augusto Martins Casaca (698 e 699); José Maria de Albuquerque Lourenço (700); António A. Amaro (801); João G. Mateiro (802); José Inácio de Mira (803); Adelino V. Amaro (804); Branca M. Rita de Azevedo Batalha (805); Américo A. Capelo de Azevedo Batalha (806); Vitorino dos Santos F. Esteves (807); Alfredo H. de Carvalho Dias (808); Maria E. Gardão R. Martins Rufino (809); Germano P. da Fonseca (810 e 811); Perfeito de Matos Rodrigues (812); Rafael Rodrigues Vazinhos (813); Aurea da S. P. Guerra (814, 815, 916 e 817); Rafael Rodrigues Vazinhos (818 e 819); Rui da Silva R. Vazinhos (820, 821, 822 e 823); Vitor Manuel Vitorino Alves (824); Ernesto Silva (825); Alfredo das Neves Ornelas (826); João J. G. Mourato (827); António M. Amaral (828); Francisco M. Castro e Pinho (829); José Cordeiro d'Oliveira (830); António J. Tamen R. Zurrappa (831); Luís Ilídio N. Pereira (832); Serafim de Moraes Amaral (833); Américo G. dos Santos (834); Gonçalo M. Pereira (835); Francisco Gonçalves (836); Maria L. Barros e Sousa (837); Eugénio de Jesus M. Perdigão (838); Serafim F. de Oliveira (839); P. José M. Marques C. Almeida (840); Manuel A. Rosmaninho (841); Laurindo de Almeida (842); Aurélio Rodrigues (843); Aurélio do Carmo Marques (844); Francisco G. Gaspar (845); António Mendes (846); Arménio Tomás Sequeira (847); Armando Marques Pereira (848); Francisco Gonçalves (849); Armando Marques Pereira (850); Francisco Costa (851); José B. Coelho (852); Ricardo J. Rhodes Sérgio (853); Francisco Costa (854); Vasco Costa V. de Meneses (855); Raquel G. Tavares Arcaño (856); Candido Botão Guerreiro (857); Joaquim Pires de Mendonça (858); Oscar Miguel Alves (859 e 860); António Luis Fragoal Allas (861); Alvaro H. da Costa (862, 863 e 864); Vasco V. de Sá Nogueira (865); José de Pádua Santos (866); Carlos Rodrigues (867); Jacinto F. da Silva Pereira (868); Rui Filipe Seixas (869); Joaquim G. Mirão (870); José J. Calado Duarte Gonçalves (871); António P. Rodrigues Soares (872); Alberto Silva Beja (873); Manuel V. Ramos Mateus (874 e 875); Armando A. Rocha Caetano (876); Maria G. Ribeiro da Cunha O. Tavares Aguiar (877 e 878); Abel de Azevedo (879); Armando António São Marcos (880); José M. Castro Pereira Gomes (881 e 882); Eulália do Bom Sucesso Santos (883); José M. da Conceição (884); José Pereira (885); Maria J. C. Pinto (886); Domingos P. Ribeiro Gomes (887); Helder do Bom Sucesso Santos (888); Jorge S. Rodrigues Soares (889); Manuel Jorge Forbes Bessa (890); Abílio B. Borges (891); Aida Sá Viana d'Alvarenga (892); Maria Emilia V. dos Santos Bettencourt Santos (893); Joaquim J. Vidal Severino (894); Manuel Jerónimo Pascoal (895); Amílcar da Silva Salavisa (896); Joaquim Dias (897); José Roque Romeiras (898, 899 e 900); João Lourenço de Matos (1001 a 1003); Manuel Inácio Junior (1004);

Francisco Nunes Jorge (1005); João Maria Cardoso (1006); Henrique R. Alves (1007); João Lourenço de Matos (1008); Manuel Maurício Rodrigues (1009); Ricardo Marques de Lemos (1010); José Pereira Rodrigues (1011); Joaquim Quelhas dos Santos (1012); Florinda Pinto Barata (1013); Manuel da Costa (1014); António da Silva Fernandes (1015); Frederico Nogueira de Carvalho (1016); Alberto Martins Prazeres (1017); Ruy Sá Viara de Alvarenga (1018); Aurora de Jesus Pereira de Alvarenga (1019); Fernando de Jesus (1020 e 1021); Alvaro Luís (1022); Eduardo Martins Baidrada (1023); Fernando da Silva Figueiredo (1024); Mário Pedro de Mesquita Brum (1025); José Rodrigues da Silva Pereira (1026 e 1027); Mário Manuel Mantua Toscano (1028); Abel de Almeida (1029 e 1030); João Luis Lobato da Fonseca (1031); Luís C. Marta de Sequeira (1032); Domingos Duarte Martins (1033 e 1034); Fernando Baptista de Oliveira (1035); Virgílio Martins Pires (1036); João Lopes (1037); Angelino dos Reis Paixão (1038); Francisco António Soares (1039); Manuel Cardoso (1040); Henrique Jorge Guedes de Melo (1041); João Carvalho dos Santos (1042); Maria Teresa Moreira Matos (1043 e 1044); António Pereira da Costa Peça (1045); Jacinto Alfredo Vieira Campos (1046); António Domingues (1047); Artur da Costa Lopes (1048); Manuel Fradinho (1049); Henrique Baptista da Silva Espírito Santo (1050 e 1051); Lafayette Nunes dos Santos (1052 a 1054); Fernando de Oliveira (1055); António Salgado da Silva (1056); António Marques (1057 e 1058); João de Ascensão Barata (1059); Maria Amélia Gorjão Henriques (1060); Maria Luciete da Costa Gregório (1061); Gilberto Lopes Nogueira (1062); Alvaro A. G. de Castro (1063 e 1064); Adriano Matos de Oliveira Soares (1065); Dimas Canhestro (1066); Rui António Furtado Costa (1067 e 1068); António Fernandes Rodrigues (1069); Luís de Almeida Machado (1070); Eduardo Adeodato Melo Pimentel Trigo (1071); Leonel R. Pimentel (1072); Maria Alice Carneiro Soares (1073); Arlindo Rodrigues (1074); Maria Alice Carneiro Soares (1075); António dos Santos Esteves (1076); Alberto Jeremias da Silva Sampaio (1077); Carlos P. Araújo (1078); José de Ataíde (1079); António Faria Moita (1080); João Augusto dos Santos Bechinnina (1081); Conde da Folgosa (1082 e 1083); António Faria Moita (1084); Manuel Gomes dos Santos (1085); Pedro Salgueiro Chaves (1086); Mário Abel Vaz de Almeida (1087); Mário Abel Vaz de Almeida (1088); João Rodrigues Fernandes (1089); David de Matos (1090); Carlos Gomes (1091); José António Várzea Cravinho (1092); Eduardo Roque da Cunha (1093); António Marques Neves (1094); João Augusto Alves (1095 e 1096); Maria Irene Vagueiro Martins (1097); Alberto E. C. da Costa (1098 a 1100); José de C. V. Trindade (1501); Adelino Conceição (1502); Manuel R. Tomás (1503); José de O. M. Silva (1504); Fernando Silva (1505); António J. V. Serra (1506); Carlos Sequeira (1507); Manuel M. dos Santos (1508); Emílio F. dos Santos (1509); Albertino F. dos Santos (1510); Manuel N. Silva (1511); Lino P. Teigas (1512); D. Maria A. P. Ferreira (1513); Francisco A. Ferreira (1514); Manuel P. da C. Azevedo (1515); Francisco J. T. Coelho (1516); Américo S. Madeira (1517); Manuel L. F. da Silva (1518); José P. da Silva (1519); Fernando B. F. da Silva (1520); D. Alice das N. Martins (1521); Aurélio Monjardino (1522); José D. Neves (1523); Luís da C. Mendonça (1524); Augusto de Alcobia (1525); D. Maria T. A. X. M. Alves (1526); Gil A. Alves (1527); Bernardo Gonçalves de Araújo (1528); António da Assunção (1529); Fausto Roque (1530); Manuel L. Romãozinho (1531); Joaquim Rodrigues (1532); Eduardo A. C. Rita (1533); Manuel A. Ribeiro (1534); Amândio C. Neves (1535); José E. Garcia (1536); João P. Rodrigues (1537); Elias Rodrigues Ribeiro (1538); Manuel Pessoa (1539); Carlos L. Moreira (1540); Sem nome (1541); Manuel Jorge (1542); Augusto Henriques (1543); Carlos A. F. Ramos de Deus (1544); José M. Cardoso (1545); José A. P. Crispim (1546); Fernando A. P. Ribeiro (1547); Aires R. Martins (1548); Caetano R. Horta (1549); José A. da Costa P. (1550); Eduardo P. Jordão (1551); Mário J. F. de Nogueira (1552); António P. Morgado (1553); Manuel L. de Oliveira (1554); António J. Caetano (1555); Maria A. A. P. Barbosa (1556); Ernesto G. Fialho (1557); José G. de Assunção (1558); Francisco I. Ro-

drigues (1559); Brissos da Silva (1560); José S. da Silva (1561); Francisco da P. Soares (1562); José M. P. Pelica (1563); Francisco B. Soromenho (1564); António J. Q. Queimada (1565); Joaquim Nicolau (1566); Eugénia G. S. M. A. Moreira (1567); António Luís (1568); António Francisco (1569); António V. do Vale (1570); António Luís (1571); Serafim Alves Fernandes (1572); Armindo Palma da Costa (1573); Manuel L. Espada (1574); António da Costa (1575); Joaquim A. de Jesus (1576); Francisco José Narciso (1577); Jorge F. Tomé (1578); Afonso P. Moreira (1579); António R. Serrenho (1580); José M. da Palma (1581); Afonso Henriques (1582); João A. Sereno Jorge (1583); Joaquim F. Graça (1584); Manuel F. Julião (1585); Manuel R. Justino (1586); Carlos A. B. Lapão (1587); Olímpio C. da Costa (1588); Manuel M. Dias (1589); Luís Bernardino Crespo (1590); Manuel Filipe (1591); Octávio F. S. Ferreira (1592); Julio de O. Escada (1593); António P. Lauro (1594); Pedro F. Lázaro (1595); Francisco S. Serrão (1596); Alberto da Silva (1597); António F. da Silva (1598); Virgílio Simões (1599); Eduardo José da Silva Varino (1600); José de Faria (1701); José Pereira Lopes (1702); Adriano Augusto Martins (1703); Arlindo Adelino Vieira Martins (1704); José Martins (1705); José Oliveira Gomes (1706); Julio Rodrigues Ferreira (1707); Luís Oliveira Clemente (1708); António da Costa (1709); José Miguel da Mota Lima B. Xavier (1710); Dr. Francisco Rodrigues Torres (1711); José Manuel Soares (1712); Sérgio Miranda da Silva (1713); Manuel Martins da Silva (1714); Manuel António da Silva (1715); Armando J. da Cunha Araújo (1716); Alvaro Coutinho Janeiro (1717); Padre José Ferreira de Lacerda (1718); António Rodrigues Mendes (1719); Manuel Euleutério Madeira (1720); Albino Teixeira Martins de Moura (1721); Fernando Magalhães (1722); António Rebelo Monteiro (1723); Arsenio Martins (1724); Arménio Jorge Raposo (1725); Francisco António Palma (1726); Francisco L. Pereira (1727); Manuel António Pires (1728); José Alves Machado (1729); Francisco Fernandes Martins (1730); Mário Simão Pinheiro (1731); José Correia Nunes Calhau (1732); António Gonçalves Amaro (1733); José Gonçalves Martins (1734); José Sebastião (1735); Maria Ana de Campos M. Senteiro (1736); José Manuel Estevo Mendonça (1737); António Moita Rodrigues Santos (1738); Alvaro de Sousa Reis Figueira (1739); Augusto Moreira Maia Junior (1740); Manuel Gomes Peixoto Junior (1741); Rodrigo Alves Pereira Junior (1742); João Vitor da Conceição (1743); José Luís Casqueiro (1744); Joaquim Raimundo Cardigos (1745); António Matias Canas (1746); Américo Joaquim Branco (1747); Manuel Maria Barbas (1748); António Rodrigues Fernandes Barbas (1749); António Monteiro da Rocha Baccelar (1750); Estevo Augusto (1751); Joaquim de Almeida (1752); António Domingues Rodrigues (1753); Eduardo Teófilo Coelho (1754); Guilherme José Carlinhas (1755); João Serpa Beles (1756); João Bebianno de Sousa (1757); João Baptista Jorge Serro (1758); Jesus José Maria Varela dos Reis (1759); Mário Pereira (1760); António Maria Contente Mota (1761); Vítor Adriano Baptista Almeida Nendes (1762); Fernando Manuel de Figueiredo (1763); Virgílio Alberto Lucio de Carvalho (1764); Luís Capoulas (1765); António Banheiro Nunes de Barros (1766); João Assunção Aveiro (1767); Maria Amarante Abranches A. T. e Almeida (1768); António da Silva Bandeira (1769); Rui Pinto Ferreira Alves (1770); Manuel Anastácio (1771); Margarida L. da Silva Mourão Barata (1772); Manuel Marques Curado (1773); Artur Rodrigues Dinis (1774); Henrique Domingues (1775); Carlos Manuel das Dores Conceição (1776); António Pereira Escadoura (1777); Manuel José Faria (1778); Clemente Félix (1779); Carlos Fernandes (1780); Fausto de Matos Melo Ferreira (1781); Luís António Aires Cirio (1782); Hermínio Gonçalves (1783); Manuel dos Santos Gonçalves (1784); Adriano Luís de Almeida Graça (1785); José Costa Junior (1786); Torcato Ribeiro Maia (1787); Maria de Jesus Gonçalves Marinho (1788); Carlos Pires Marques (1789); Luís da Silva Cardoso (1790); José Pereira Carvalho (1791); David Correia (1792); Alvaro Santos Costa (1793); Joaquim Simões da Cruz (1794); António João Dinis (1795); Jacin-

to Ferreira (1796); Joaquim Francisco (1797); Vasco Alberto Pereira Galvão (1798); Artur Costa Lopes (1799); José Luís Marques (1800); Carlos M. Baptista Mateus (1801); José Nunes (1802); Augusto Francisco Teixeira Nuno (1803); Joaquim Leonardo de Oliveira (1804); Fernando J. Espírito Santo (1805); Diamantino da Costa Santos (1806); Alexandre de Albuquerque Miranda (1807); José Francisco Nogueira (1808); Luís Gonçalves Martinho Pais (1809); Carlos da Costa A. Peça (1810); Celestino Bernardo G. Pereira (1811); Hugo dos Santos Pereira (1812); José Guimarães V. Pinheiro (1813); Alexandre de Almeida Pires (1814); Candido Ramos Pires (1815); Gilberto Rebelo (1816); António da Silva Roque (1817); António Emílio Sendas (1818); Ilídio Rosário dos Santos Moreira (1819); Salvador Pereira da Silva (1820); Idílio dos Santos Simões (1821); Fernando Pereira Ambrozio (1822); José Augusto Bernardes (1823); Alberto Ferreira Campos (1824); Francisco Alves Silva (1825); Alípio Dias Simões (1826); Jacinto Orlando da Silva Valador (1827); Jorge F. Vieira (1828); Abel Maria da S. Marques (1829); João Gonçalves Correia (1830); Teodoro Moraes Oliveira Lagarto (1831); Elena M. Suarez de Aragão e Costa (1832); Manuel M. dos Santos Junior (1833); Amândio M. Honorato (1834); Domingos Francisco Correia (1835); E. Lopes Henriques (1836); Manuel Narciso Coimbra (1837); José da Cruz Fazenda (1838); Miguel Facheira (1839); Julio Ferreira Estudante (1840); José Heitor Espadinha (1841); José Alberto C. P. Lopes (1842); Mário G. Fernandes (1843); Mário Gomes Fernandes (1844); José A. Raposo (1845); Mário Gomes Fernandes (1846 a 1849); Dr. João S. de Moura (1850 e 1851); Maria Luísa T. M. R. da Cunha Serrão de Moura (1852); Ricardo M. C. Barahona e Costa (1853); Maria João da C. Calvente Barahona (1854); Dr. José Constantino Neves (1855); Alberto Ribeiro (1856 a 1859); Gilberto Rebelo (1860 a 1869); Estelina Carneiro B. M. Santos Neves (1870); Luís Filipe de O. e Castro (1871); Jorge Colaço Dias (1872 e 1873); Valentim Xavier Pintado (1874 e 1875); Fernando S. de Azevedo Mendes (1876); Maria Laura Faria Barbosa (1877 a 1880); Fernando José de F. S. Muller (1881); Vítor Luís R. Ramalho (1882); Alvaro C. dos Reis Pascoal (1883); Fernando José de Freitas Santos Muller (1884 e 1885); José R. Pires Alves (1886); Maria Filipa da C. Rosa Gonçalves (1887); Aurora M. Cunha Murteira (1888); José Joaquim da Silva (1889); José Baptista Barradas Moirão (1890 e 1891); José Manuel da Silva Baptista (1892 a 1894); João de Sousa Mota (1895); Manuel Francisco dos Santos (1896 a 1898); Joaquim O. Ferreira (1899); Orlando de A. Gonçalves (1900); Fernando R. Monteiro (2301); Fernando Augusto Celeiro (2302 e 2303); Eduardo A. Tavares de Freitas Costa (2304); Henrique da Graça (2305); Ramiro José M. Mourato (2306); José A. Pires (2307); Constantino dos Santos (2308); Alberto T. Vieira da Silva (2309 e 2310); Augusto Mendes (2311); João Bebianno de Sousa (2312, 2313, 2314, 2315 e 2316); Belarmino F. de Oliveira (2317, 2318 e 2319); Maria A. Moreira da Rocha Ribeiro (2320); Belarmino F. de Oliveira (2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328 e 2329); Ramiro Garcia (2330); Cornélio F. Augusto Gonçalves (2331); dr. João S. de Moura (2332 e 2333); Jerónimo Ramos (2334 e 2335); Joaquim F. da Silva (2336, 2337 e 2338); M. Joaq. (2339); António Hipólito dos Santos (2340, 2341 e 2342); José Fernandes (2343, 2344, 2345, 2346 e 2347); Manuel J. Teixeira (2348, 2349, 2350 e 2351); Luís F. de Oliveira Mateus (2352); Manuel Joaquim Teixeira (2353, 2354, 2355, 2356, 2357 e 2358); Agostinho da Silva (2359 e 2360); Carlos J. Ferreira Vieira (2361); José Tavares Rolo (2362, 2363 e 2364); Rogério Francisco R. de Oliveira (2365 e 2366); José Tavares Rolo (2367); António Alves dos Santos (2368, 2369, 2370 e 2371); Luciano C. Gomes (2372); Joaquim da Silva Teles (2373); Joaquim Rodrigues dos Reis (2374, 2375 e 2376); José Paulo (2377); Leonel Cardoso Janeiro (2378); Severino da S. Roque (2379); José Ferreira (2380); Manuel da Costa Miranda (2381); José dos Santos (2382); Amândio Ramos Tomás (2383); João Dias Brigeiro (2384); Gabriel Carreira (2385 e 2386); Anibal Varela (2387); Gabriel Carreira (2388); José B. Teodósio (2389); António Alexandre dos Santos e Sousa (2390); Sebastião da Silva (2391); António Ale-

(Continua na página seguinte)

A Campanha de Segurança Rodoviária

(Continuação da página anterior)

xandre dos Santos e Sousa (2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398 e 2399); Belarmino F. Oliveira (2400); António Alves Cortes (2601 a 2607); Carlos Alberto Ribeiro Pebre (2608); José Eduardo dos Santos (2609); Francisco José da Silva (2610); Fernando Cardoso Ribeiro (2611); Fernando Cardoso Ribeiro (2612); Oscar Gomes de Sousa (2613); Olívia de Matos Luis (2614); Joaquim Luis de Almeida (2615 e 2616); Rogério Simões (2617); Cesário de Almeida Carriço (2618); Fernando César Monteiro Rodrigues (2619 e 2620); Oscar Gomes de Sousa (2621); Maria Luisa d'Almeida Grandella (2622); Eduardo Morbey Affonso (2623); Nuno de Santiago Morbey Affonso (2624 e 2625); Fernando Rodrigues Monteiro (2626); João Lopes Serra (2627); Joaquim Rodrigues Mendes (2628); Carlos Alberto Tolentino (2629); Manuel Lourenço Barbosa (2630 e 2631); João Marcelino Viegas (2632); António Henriques Martins (2633); João Maria Cardoso (2634); Henrique Duarte Santiago (2635); Francisco Nunes Jorge (2636); José de Sousa Junior (2637); João de Oliveira Bengala (2638); José Mendes (2639); Gabriel Gravito Baptista (2640); José Moreira de Barros (2641); Rogério Albino Pereira Gomes (2642); José Maria da Silva Parada (2643); Eulália do Bom Sucesso Santos (2644); José António da Conceição (2645 e 2646); Ernesto Soares Borges (2647); António Alves Cortes (2648); Fernando Guilherme da Silva Moreira (2649 e 2650); Luis Manuel de Sousa Oliveira Leitão (2651); Vítor Manuel Correia Santos (2652 a 2656); Ernesto Soares Borges (2657 a 2659); Luis Manuel de Sousa Oliveira Leitão (2660); Ernesto Soares Borges (2661 a 2663); Henri Thivend (2664 e 2665); Ernesto Soares Borges (2666 a 2668); António Alves Cortes (2669); Jaime Luis Custódio dos Santos Pires (2670); José Marques Pinto Correia (2671 e 2672); António Fausto Lucas Rodrigues Pires (2673); Manuel Joaquim Henriques de Gouveia (2674); João Soares Lobo (2675); Artur do Céu Coutinho (2676); Jaime Luis Custódio dos Santos Pires (2677); Dulce Esmeralda Silva Moreira Marques (2678); Nicolau Correia de Sousa (2679); Mário da Costa Leite (2680); Artur do Céu Coutinho (2681); José Lopes Cristo (2682); Jorge Fernando Castro Patrício Paul (2683); Alexandre de Jesus Colarinho (2684); Rosebel Delícias Correia da Cruz e França (2685); Esmeralda da Conceição Rodrigues Lobo (2686); Alcides da Silva Santos (2687); Maria de Lurdes Rodrigues Cardoso (2688); José Gomes Romeira Morgado (2689); José Mendes Marcos (2690); António J. T. Correia dos Santos (2691); José Figueiredo Varela (2692 e 2693); José S. Marques (2694); Rui de Oliveira Pereira Soares (2695); Pedro de Freitas Martins (2696); Guilherme Rodrigues Pires (2697); Eugénio Maia de Matos (2698 e 2699); José Reis Gameiro (2700); José António F. Urceiro (2701); Luís Fernando S. Reis (2702 e 2703); Manuel Bernardo Paulino (2704); Carlos Trindade Filipe (2705); António R. Fonseca Raimundo (2706 e 2707); Maria O. de Azevedo X. Alvim (2708); António de Almeida (2709 e 2710); João G. da Costa (2711); Rui de O. Pereira Soares (2712); dr. Fernando J. Machado Faria (2713 e 2714); Jorge Pelayo (2715); Domingos Jorge (2716); Maria Olga Ribeiro Pereira (2717); Fernando da S. Domingos (2718); João Ornelas (2719); Jorge A. de Oliveira e Sousa (2720); Diogo J. de Araújo (2721); António J. Esteves (2722 e 2723); Artur M. Ribeiro Ferreira (2724); Rolf Hamann (2725); António P. dos Santos Teles (2726); António F. Graça da Silva (2727); Aurora de Assis G. Castilho (2728); José Maria Lopes (2729 e 2730); João Carlos Borralho (2731); António J. Sancho Fontainhas (2732); Vítor Manuel Alves da Mota (2733); Henri Thivend (2734 e 2735); Amílcar C. Saro Negrão (2736 e 2737); José A. Barros da Silva (2738); Carlos Adalberto F. Varela (2739); Joaquim L. Guadalupe Rodrigues (2740); Eduardo G. Vidal (2741); Fernando Duarte Boushosa (2742); Luís C. da Conceição (2743); Celso Fernandes Costa (2744); Eduardo G. Vidal (2745); Mário F. Esteves Moedas (2746); António Martins dos S. A. Viana Junior (2747); José Silva (2748 e 2749); Rodrigo J. Machado (2750); José Manuel D. de Jesus Pereira (2751); Fernando L. Henriques Delfim (2752); António P. Correia (2753 e 2754); José da Silva Oliveira (2755); Maria do Carmo G. Pereira (2756); Francisco José Gonçalves Pereira (2757); Norberto P. de Azevedo Lopes (2758); Antero Lopo das Neves (2759); António Rebelo da Silva (2760); Domingos C. Martins Machado (2761); Armindo G. Marinho (2762); Arménio A. Carvalho (2763); Alão V. Dias (2764); Alberto Gomes Carregaza (2765); Francisco A. Alves Mendes Castanheira (2766); Arlindo Ferreira (2767); Eduardo Dias G. Nogueira (2768); Elisio Ferreira Pais (2769); Herculanio C. Trigo (2770); João Isidro D. dos Mártires (2771); Luis Maria Felix (2772); Mário Silva Coelho (2773); Amílcar de O. Carvalho (2774); Fernando Lopes de Sousa (2775); José L. Simões Junior (2777); José de Bastos N. Capela (2778); Alfredo Trindade Junior (2779); António da Fonseca Dias (2780); Augusto da Silva Dias (2781); Francisco Rodrigues da Graça (2782); Gil Pinto Madeira (2783); Manuel R. Rodrigues Gammeiro (2784); Alvaro A. de Castelo (2785); António A. dos Santos (2786); Carlos S. Isidro (2787); Domingos Pinto Ceirinha (2788); Armando Chora Campos (2789); Armando Luz Ferreira (2790); João Bernardo dos Reis (2791); João de Vilhena (2792); José de Matos Vilhena (2793); José Sebastião Vende (2794); José da Silva (2795); Manuel Baptista S. Costa (2796); Miguel Lopes da Silva (2797); Carlos de Almeida Soares (2798); Rogério Martins Correia (2799); José Ferreira Tavares (2800); Joaquim Artur da Costa Ferreira (2801); Manuel de A. Fig. (2802); Bernardo de Figueiredo (2803); Laurinda da S. Gaspar (2804); Abílio José M. Lima (2805); José A. M. de S. Lobo (2806); Nicolau de P. Loureiro (2807); Germano Luis (2808); Maria da C. Macedo (2809); Eugénio P. de Almeida (2810); Elísário Delfim Lopes (2811); Armando Rodrigues Peixoto (2812); Armando Domingos Lopes (2813); António V. da C. Silva (2814); António Rodrigues Barbosa (2815); António Ferreira da Silva (2816); José Rodrigues Lima (2817); José David Rosa Mendes (2818); Julio Gonçalves Faria (2819); Aires Caetano Serra (2820); Alvaro Joaq. Soeiro (2821); José Manuel Jorge da Fonseca (2822); João dos Santos (2823); Joaquim Carvalho Correia (2824); Felisberto B. Fernandes (2825); Avelino G. de Oliveira (2826); Augusto da Silva (2827); Armando F. Elbling (2828); José de Oliveira Machado (2829); Julio M. B. Junior (2830); Mário da Costa Sênico (2831); Manuel José Machado de Matos (2832); Maria Etelvina de M. C. Meneses (2833); José Pires (2834); José Maria Ferreira (2835); Anibal Pereira de Azevedo (2836); Luis de Jesus Morgado (2837); José Mendes da Silva (2838); José Maria da Silva (2839); José António Portugal (2840); Joaquim Gomes (2841); Joaquim Filipe Militão dos Santos (2842); Francisco José Narciso (2843); Afonso Pinto Mereiro (2844); Francisco António Assunção (2845); Brissos da Silva (2846); António J. Q. Queimada (2847); José M. da Palma (2848); Francisco Isidro Rodrigues (2849); Eugénia Guimarães S. M. A. Moreira (2850); Joaquim António de Jesus (2851); António Francisco (2852); José M. P. Pelica (2853); Armando de S. Claró (2854); Virgílio Clemente (2855); Abílio Fernandes dos Reis (2856); António Fernando Moreira (2857); Joaquim Ferreira da Costa (2858); João da Silva (2859); Joaquim Sousa Moniz (2860); João Ferreira Martins (2861); Roberto Viegas da Silva (2862); Serafim Alves Fernandes (2863); Ernesto Gonçalves Fialho (2864); José Paraíso da Costa Alvarez (2865); José Jorge Espinheira (2866); José Jordão Varela (2867); José Faria (2868); Joaquim T. de S. Junior (2869); Julio Baptista Rosa (2870); Julita P. L. F. Faria (2871); Leandro Manuel B. de Abreu (2872); Luis Filipe D. S. Barbosa (2873); Manuel da Silva Cardoso (2874); Renato Ferreira (2875); António Augusto Nunes (2876); Alberto da Silva Pereira (2877); Vítor Manuel (2878); Julio do Espírito Santo (2879); Rogério Carvalho (2880); Virgílio Gomes da Silva (2881); Alberto dos Santos Vieira (2882); João António Ricardo (2883); Carlos Pires da Costa (2884); Fernando Lopes Morais (2885); Filipe Diogo Elias Pereira (2886); Francisco da Silva Esteves (2887); António Luis (2888); António Marques (2889); António Pereira (2890); António Pereira da Silva (2891); Armindo Jerónimo (2892); Armando de Almeida Martins (2893); Armando Rodrigues Brás (2894); Dorcel de Jesus Coelho Lopes (2895); Fernando H. das N. M. Segurado (2896); Elío Rodrigues Teixeira Pires (2897); Francisco de A. Cancela (2898); Francisco P. dos Santos (2899); João Francisco L. da Cunha (3000); João Nepomuceno Sá de Brito Limpo Serra (3001); João Pereira de Sampaio (3002); Manuel Guedes Pinho (3003); Manuel Joaquim Martins da Silva (3004); Mário Ferreira (3005); António Pereira Lino (3006); Estanislau António (3007); João Augusto P. Sandim (3008); Albano dos Santos Pimpão (3009); Anibal Pereira de Azevedo (3010); Manuel Venancio Quintão (3011); Mário Fernandes Dias (3012); Jacinto Alves (3013); José Baltasar (3014); José António de Sousa Bárbara (3015); Carlos Alberto (3016); António Ventura do Vale (3017); Jorge Farias Tomé (3018); António Rodeia Serrenho (3019); Francisco Bravo Soromenho (3020); Adélia Gonçalves Mendes (3021); Francisco da Palma Soares (3022); José Mateus Baratojo (3023); José da Costa (3024); Abel Maria Pinto de Magalhães Almeida (3025); Armando de Sequeira Claro (3026); António Gomes Fino (3027); João Carlos Gentil (3028); António Augusto Póvoa (3029); António Eusébio Delgado (3030); Acácio Ruivo Fina (3031); Sebastião Ramalho (3032); Maria Alice de P. da Silva (3033); Tomás Vieira da Silva (3034); José Ribeiro Alves (3035); José Pereira (3036); Humberto Matos (3037); Gregório de Azevedo (3038); Luis António Ribeiro Lopes (3039); Luis António (3040); José Joaquim Pereira Paiva (3041); Joaquim Sidónio da Costa L. Cabanelas (3042); Joaquim Pereira Toneira (3043); Ilidia Ferreira (3044); Ildefonso Costa Taveira Gonçalves (3045); Henrique Lucas Vaz Machado (3046); Henrique Guedes de Miranda (3047); Serafim Maria da Silva (3048); Manuel Vaz da Rocha Tomé (3049); José Pinto de Azevedo (3050); Valentim dos Santos Cabral (3051); José Jorge Machado (3052); Joaquim de Freitas (3053); João Vaz Pinto (3054); Manuel Augusto S. Gerales (3055); Manuel A. dos Santos (3056); Manuel A. Lopes (3057); Manuel Gaspar Pires (3058); Alfredo Cardoso de Castro (3059); Luciano da Fonseca Campos (3060); Adelino dos Santos Branco (3061); Isidro Ferreira de Almeida (3062); Eduardo Marques Aguiar (3063); Rodrigo de Abreu (3064); Américo da Silva (3065); José de Oliveira Graça (3066); José Gonçalves (3067); José da Conceição Ferreira (3068); António Ferreira (3069); Francisco Fernandes (3070); Manuel Marques Duarte (3071); Casimiro Lopes Mariano (3072); Fernando Fortuna da Silva Guardião (3073); Artur dos Santos Costa (3074); António Guerreiro Gas (3075); Francisco Mateus (3076); Joaquim Simões (3077); Armando Maria da Silva Teixeira (3078); João de Abreu (3079); José Moreira de Almeida (3080); Joaquim Fernando Costa (3081); António Bernardo (3082); Francisco Martins Borges (3083); Francisco António dos Santos (3084); Domingos Gaspar (3085); Mário Jacinto (3086); Damásio Alves Maio Marques (3087); Joaquim António Belfo (3088); Henrique Boniz (3089); Silvino Francisco Canário (3090); José Cardoso (3091); José Caetano de Carvalho (3092); Ernesto Manuel Gerales de Melo e Castro (3093); António Paulino Costa (3094); Fernando Artur de Oliveira e Sá Barros (3095); José Fernandes da Silva Barbosa (3096); Floriano Borandela (3097); Helena Emilia Dias P. M. Amaral Cardoso (3098); José Candido (3099); João Luis Pimentel S. Cardoso (3100); João A. dos Santos Pires (3301); Pedro K. Pardal Monteiro (3302); Manuel Lopes D. da Silva (3303); Manuel Augusto de Mascarenhas (3304); José da Silva Ponte (3305); Manuel Augusto de Mascarenhas (3306); Jerónimo Clérigo (3307); Julio Lourenço Bento (3308 a 3310); Ema do Carmo Gonçalves (3311 a 3313); José Mota Ferreira (3314); José António Pereira (3315); Pedro Alvares da Silva S. e Costa (3316); Manuel da Silva Pereira (3317); Simplicio de Albuquerque Borges (3318); Fernando Silva Miguel (3319); José Carlos M. F. de Matos (3320); Francisco A. Leitão (3321 e 3322); Manuel Costa Calapez (3323); Rui Carlos D. Moreira (3324); António Correia Campanico (3325); Manuel Pereira Lopes (3326); Joaquim Moita Pereira (3327); Fernando Peixoto da Costa (3328); Armando Martins de Araújo (3329); Vítor José R. Gomes da Silva (3330); Manuel de Araújo Cunha (3331 e 3332); Manuel Cerqueira Macedo (3333); João de Castro S. da Costa Ferreira (3334); Manuel Lopes Leal (3335); Francisco M. de Oliveira Mendonça (3336 e 3337); Augusto da Silva Roque (3338); Alvaro de Almeida (3339); José Joaquim Dias F. de Abreu (3340); António Gomes Rebelo (3341); Dr. José Antunes M. de Vasconcelos (3342); Eugénio S. an marful Corredoira (3343); Eduardo António I. de Almeida (3344 e 3345); José Rebelo Cardoso (3346 e 3347); João Manuel Branco (3348 a 3350); Armindo Pimentel P. Fernandes (3351); Rui de Oliveira P. Soares (3352); Iodálio Aurélio Faria (3353); João Simões (3354); Henrique Gonçalves (3355); Elvira R. Correia (3356); Dr. João Serrão de Moura (3357 a 3360); Carlos António V. Araújo (3361); Josefina Carocha B. d'Oliveira Tavares (3362 e 3363); Eng. João Francisco M. Martins Fernandes (3364); Augusto Moreira de S. Barbosa (3365); Hugo Teixeira Barbosa (3366); José Manuel M. de Oliveira (3367); António Correia Marques (3368); Maria da Natividade V. Ferro (3369); Sidónio Guerreiro Pereira (3370); Fernando de Oliveira (3371 e 3372); Henrique Adauta Paraíso (3373); António da Silva Machado (3374); Vasco Antunes Alves (3375); Carlos F. de Sousa Ferreira (3376); Maria Arminda C. Proença (3377); Narciso A. do Carmo Duro (3378); Mário da Gama Freixo (3379); António Eugénio de Azevedo (3380); José Manuel M. da Oliveira (3381); António da R. Magalhães (3382); António José V. Viegas (3383); Fernando Saldanha Mendes (3384); Francisco António B. Peres (3385); Manuel António da Silva (3386); Joaquim Lopes Ribeiro (3387); Mário J. de Oliveira Teixeira (3388); Joaquim Alves (3389); Alfredo Carlos Rodrigues (3390); António Aleixo (3391 e 3392); João Mendes Surtre (3393 e 3394); António Pereira de Campos (3395); Eduardo José A. M. Frazão (3396); Horácio Clemente Duarte (3397 a 3399); Dr. José Fernando Pampulin (3400); Eduardo Jorge Junior (3601); Emílio Cunha da Silva (3602); Rui André Martins (3603); Silvino António Ferreira (3604); Silvino Rodrigues (3605); Teodoro Canicheiro (3606); Adelino Moreira Nunes (3607); Orlando Bento Gomes (3608); Manuel da Silva Domingos (3609); Luis de Sousa Lourenço (3610); Domingos Canelas (3611); Bernardino M. Gonçalves (3612); António Rijo dos Santos (3613); António Runa Camerzlim (3614); Alexandre Filipe dos Reis (3615); António Alves Ferreira (3616); Amílcar B. Guilherme (3617); Alvaro Costa (3618); Alberto Nicolau (3619); Afonso Henriques S. Canideias (3620); Agostinho Coelho Gonçalves (3621); Angelina Piedade G. de Azevedo (3622); Joaquim Carvoeira Tocha (3623); Joaquim Gonçalves Barbosa (3624); Horácio Oliveira Sequeira (3625); Francisco G. de Sousa (3626); Eduardo Bernardo Garrochinha (3627); Celestino Fernandes Ramalho (3628); Casimiro Rodrigues de Sousa Barreiro (3629); Armando Esperança (3630); António da Silva Veloso (3631); António Nadir G. Barral (3632); António Couto dos Santos (3633); Alberto Martins Leitão (3634); José Maria B. de Resende (3635); Manuel Antunes Francisco (3636); Manuel Marcelino P. Neto (3637); Lino T. Murcal (3638); Rubem Gomes de Castro (3639); António Jorge (3640); António Luis P. Melão (3641); Duarte Lopes Soares (3642); Emídio Jacinto (3643); Florindo Madeira (3644); Joaquim Martins Morgado (3645); José Ferreira Magalhães (3646); Ermelinda L. dos Santos Oliveira (3647); Ernesto Cardoso (3648); Mário de Almeida Santos (3649); Fernando de Oliveira Coelho (3650); Francisco Barata (3651); Ilídio Francisco Gonçalves (3652); João Baptista (3653); Liberal B. Vieira Pinto (3654); Manuel Augusto N. Monteiro (3655); Rodrigo Martins Pereira (3656); Manuel Tomaz B. de M. Queiroz (3657); Manuel Ferreira da Rocha (3658); Hamilton André Vieira (3659); João das Neves Corticeiro (3660); Aleixo Pereira Ratinho (3661); Aenelo Simões Amaro (3662); Américo Gonçalves Monteiro (3663); Américo Rosa da Silva (3664); Anelo Maria C. dos Santos (3665); Alberto Manuel de A. Barbosa (3666); Abílio G. da Silva Perra (3667); Joaquim Fernandes Rocha (3668); António A. Pinto Machado (3669); António Ferreira (3670); Joaquim Pinto Vieira (3671); Joaquim António Pereira (3672); João Manuel M. Valente Perfeito (3673); José Benito A. Rivas (3674); Jaime Tavares Dias (3675); Mário de Castro Ferreira (3676); Manuel Francisco do Couto (3677); Manuel Fernandes (3678); Luis A. Pinto Ferro (3679); José Maria Ramalho (3680); Fernando Augusto G. D. L. C. Forte (3681); Eduardo Costa (3682); Isidro Gois Faria (3683); Francisco B. Rodrigues Valente (3684); Fernando Marques da Silva (3685); Carlos Pereira de Sousa (3686); Artur de Oliveira Almeida (3687); Armando Carlos A. Coelho (3688); António J. Resende de O. Amaral (3689); Abílio Tavares Freire (3690); Mário Filipe da Cunha (3691); Mário Correia (3692); Manuel da Silva (3693); José Manuel C. Oliveira (3694); José Maria da C. Cabica (3695); José Marques Pinheiro (3696); José Magalhães (3697); Henrique Filipe de Barros Cacho (3698); Maximino Pedro de Melo (3699); Manuel Nunes Formigão (3700); Luis Filipe de Pinto Cortês (3701); Julio de Sousa (3702); José Tavares Fanqueiro (3703); José Ferreira da Silva Campos (3704); José Maria Gonçalves de Abreu (3705); José Maria Alves Pereira (3706); Domingos António da Silva (3707); Celestino Dias Pangaio (3708); Henrique Matias (3709); Horácio de Almeida (3710); Joaquim Nunes (3711); José Anunciação (3712); José Correia Gonçalves (3713); Mário Araújo Loureiro (3714); Nuno Augusto Ferreira Alves da Rocha (3715 e 3716); Mário Araújo Loureiro (3717); Nuno Augusto Ferreira Alves da Rocha (3718); José Ferreira (3719); José Grilo Caldeira (3720); José de Oliveira Rebelo (3721); Maria Antónia Mendes Louro (3722); Luis dos Santos Oliveira (3723); Manuel Cipriano Pereira (3724); José Vieira Dias (3725); Luis Gomes (3726); Joaquim Pereira Toneira (3727); José Maria Ferreira (3728); José Maria Cruz (3729); Albino Gonçalves Ferreira (3730); Manuel G. Pires (3731); Manuel Marques Pereira (3732); Bernardino Assunção Veloso (3733); António Martins Cardoso (3734); António Abílio Pereira (3735); António Augusto Dias (3736); António Joaquim Pires Emídio (3737); António José G. Caldeira (3738); António Teixeira Sampaio (3739); António Vicente Ferreira Vasques Cambes (3740); Domingos André Veiga (3741); José Joaquim Pereira Paiva (3742); Joaquim de Freitas (3743); José Jorge Machado (3744); José Pinto de Azevedo (3745); Manuel Vaz da Rocha Torrie (3746); Albino Santos Borges (3747); Alfredo Gonçalves Canelha (3748); António Machado Costa (3749); António Luis Gonçalves (3750); Cesário Ferreira Antunes (3751); Camilo Rodrigues Mourão (3752); Augusto Pinto (3753); Luis António Rebelo Lopes (3754); Manuel António dos Santos (3755); Manuel Augusto Simões Gerales (3756); Manuel António Lopes (3757); Luis António (3758); Alfredo Macieirinha da Silva (3759); Joaquim Sidónio da Costa Cabanelas (3760); Alvaro António Gomes (3761); Valentim dos Santos Cabal (3762); Serafim Maria da Silva (3763); António Gomes Trindade (3764); Alvaro Duarte (3765); Mário Jacinto (3766); Adélio Fontes (3767); Agostinho de Almeida da Graça (3768); Albano de Carvalho (3769); Alípio Gonçalves (3770); Mário Pereira de Sequeira (3771); Francisco Rodrigues (3772); Francisco Martins Borges (3773); Gregório de Azevedo (3774); Henriques Guedes de Miranda (3775); Henrique Lucas Vaz Machado (3776); Humberto Matos Gonçalves (3777); Ildefonso Costa Taveira (3778); Ilídio Ferreira (3779); Armando dos Reis Cavaco (3780); Mamásio Alves Maio Marques (3781); Domingos Gaspar (3782); Francisco António dos Santos (3783); Armando Sousa Ferreira (3784); Avelino Simões (3785); Avelino Machado (3786); Armando Martins Ferreira (3787); António de Sousa Ramos (3788); António Rodrigues (3789); António Pinto Alcino (3790); António Pereira (3791); António Martins (3792); António Morcela Pinto Varandas (3793); António Loureiro Emídio (3794); Maria José Vilela Viana (3795); Mário Marques Pinheiro (3796); Orlando dos Santos Afonso (3797); Oscar Perdigão Carvalho (3798); Virgílio Oliveira Santos (3799); António Francisco Queijo Lourenço (3800); Maria Etelvina de M. C. Meneses (3801); José Pires (3802); Carlos dos Anjos Vicente (3803); João Vaz Pinto (3804); Manuel Paulo Alves (3805); Modesto P. da Silva Santos (3806); António da Silva Gomes (3807); António David (3808); José Mendes (3809); Feliciano da Costa (3810); António Mendes Miranda (3811); António José M. de Araújo Freitas (3812); António F. de Oliveira Monteiro (3813); Alfredo dos Santos (3814); Albino Sales Ferreira (3815); Alberto Telheira (3816); A.E.S. Tenda (3817); Alberto A. Bernardes (3818);

Vida religiosa

Custódia oferecida à igreja paroquial de Vila Nova de Ourém

Em comemoração da festa litúrgica de Todos os Santos, e após a missa vespertina celebrada ao fim da tarde, é solenemente exposta, na Sé Patriarcal de Lisboa, uma arca custódia que se destina à igreja paroquial de Vila Nova de Ourém.

Assistem ao acto, além dos seus ofertantes, sr.ª D. Maria da Soledade dos Reis Baptista e seu marido, muitos orienses residentes em Lisboa.

Festa do Voto em Santa Engrácia

Promovida pela Irmandade do Santíssimo Sacramento da Freguesia de Santa Engrácia, e a exemplo dos anos anteriores, efectuou-se hoje, a Festa do Voto, com que se comemora o facto daquela parte de Lisboa ter ficado ilesa quando do terramoto de 1755.

A cerimónia, de acção de graças constou de missa cantada a instrumental, seguida de procissão no adro da igreja.

Uma criança de 3 anos

morta por uma camioneta

PENEDONO, 1. — Na freguesia de Penela da Beira, deste concelho, quando transportava uma carga de cimento para as obras ali em curso, numa manobra de recuo, uma camioneta da firma, Santiagos, de Trancoso, conduzida pelo motorista Eurico Fernando da Silva Santos, de 25 anos, colheu mortalmente, com o rodado trazeiro, o pequeno João José Lopes Martins, de 3 anos, filho de Fernando Augusto Martins e de Maria dos Anjos Lopes.

NO PORTO

Mário de Lisboa encontra-se a venda a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS ROZ AVENIDA DA BOA VISTA R. TUNDA DA BOA VISTA ARVALHOSA PRAÇA MARQUES DE POMBAL RUA DE COSTA CABRAL CONSTITUIÇÃO PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM

Linha de CASCAIS

O ANIVERSÁRIO DO ARMISTÍCIO

A Delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes promove nos dias 10 e 11, nos concelhos de Oeiras e Cascais diversas cerimónias para assinalar a passagem de mais um aniversário do Armistício de 1918. Haverá cerimónias de deposição de flores, inauguração de um jazigo-ossário no cemitério da Guia e um almoço de confraternização na Amadora.

EVOCAÇÃO PIEDOSA

dos militares que caíram em combate

As delegações distritais da M. P. F., por ordem dimanada do Comissariado Nacional daquela organização, mandam celebrar, amanhã Dia dos Fieis Defuntos, missas em todo o País, por alma dos militares mortos em qualquer parcela do território nacional, em defesa da Pátria. São convidadas para assistir a estes actos de piedade as famílias dos que caíram em combate, estando-lhes reservados lugares de honra em todos os templos.

A Delegação Distrital de Lisboa, manda rezar missa com esta intenção, amanhã, às 18 e 30, na igreja de São Nicolau.

Com a mão esfacelada por se ter disparado uma arma caçadeira

ÉVORA, 1. — Hoje de manhã, nos arredores da Aldeia da Serra (Redondo) no momento em que o sr. Gaspar Manuel Serra, solteiro, de 59 anos, natural de Monte Virgem, e residente na Aldeia da Serra, se preparava para tomar posição numa linha de caçadores, ao colocar a arma no chão foi atingido pela carga de um tiro. A caçadeira disparou-se inesperadamente. Ficou com a mão direita esfacelada. O infeliz caçador foi conduzido ao Hospital de Évora, onde ficou internado, depois de operado.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 15 e às 21: «A lenda de Tom Dooley» e «O melhor dos inimigos» (12 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «Nikki, o cão selvagem» (12 anos).

PAREDE — Royal-Cine — Às 21: «A guerra de Tróia» (12 anos).

ESTORIL — Casino — Às 17 e às 21:30: «O aprendiz do diabo» (12 e 17 anos).

CASCAIS — S. José — Às 21:30: «O milionário» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Aisir — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

O avançado-centro da Bulgária marcou três golos...

SOFIA, 1. — A selecção de futebol da Bulgária teve ontem um treino de preparação para o desafio que vai disputar em 7 do corrente contra a selecção de Portugal, em Sofia.

Neste treino, a selecção derrotou o grupo romeno «Farul» de Constantza, por 3-0, tendo a primeira parte terminado em branco.

Na segunda parte, a entrada do avançado-centro Asparukov beneficiou a equipa bulgara, pois foi este jogador quem marcou os três golos da partida.

A selecção bulgara jogou com a seguinte formação: Maydenov; Metodiev e Jetchev (depois Kovatchev); Dimov, Ivan Dimitrov, Kovatchev (depois Kitov); Diev, Iliev, Kotrov (depois Asparukov), Yakimov e Kolev. — (F. P.).

O torneio «Primeiro Passo»

No Estádio Alvalade, prosseguiu esta manhã, com a efectivação dos quartos de final dos 80 metros e das meias finais dos 250 metros, o torneio «O Primeiro Passo», organizado pelo Sporting, Joaquim Martins, dos Combatentes, nas eliminatórias de hoje, igualou o «record» do torneio nos 250 metros, com 30,3 s. As provas finais disputam-se no domingo às 10 horas.

Eis os resultados:

250 metros — 1.ª eliminatória — 1.º, Joaquim Martins, Combatentes, 30,3 s.; 2.º, José Appleton, Arte e Sport, 31,7 s.; 3.º, José Pacheco, Arte e Sport, 31,9 s.

250 metros — 2.ª eliminatória — 1.º, José Cardoso, Arte e Sport, 30,4 s.; 2.º, Joaquim Pereira, Combatentes, 31,1 s.; 3.º, Helder Dorez, Arte e Sport, 31,3 s.

80 metros — 1.ª eliminatória — 1.º, Joaquim Martins, Combatentes, 9,5 s.; 2.º, António Marques, Farense, 9,6 s.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — «Regional» da 2.ª Divisão: Tabacos-Física (1.ª, às 22 horas); Lapa-Casa Pia (1.ª e 2.ª, às 21 e 30 e 22 e 30) e Campolide-Ateneu (1.ª e 2.ª, às 21 e 30 e 22 e 30), nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

GINASTICA — No Pavilhão dos Desportos às 21 e 30, festival do Ginásio Clube Português com a colaboração de ginastas alemães.

NOTÍCIAS SOLTAS

Resultados da 1.ª jornada do «Nacional» de hóquei em patins (juniores): Cascais, 0-Campo de Ourique, 9 e Académico, 1-Infante Sagres, 1.

Para o Torneio de Encerramento (voleibol) o Benfica venceu o C. A. G., por 3-0 (15-12, 15-9 e 15-4).

Futebol internacional: Tottenham, 5-Rangers, 2 (para a Taça dos Vencedores das Taças) e Dunfermline, 2-Everton, 0 (para a Taça das Cidades com Feira) e Liga Inglesa, 3-Liga Irlandesa, 1.

O PROTESTO do V. Guimarães não foi apreciado

Por ter sido impossível ouvir um dos juizes de linha do jogo V. Guimarães-Leixões não foi apreciado, hoje, pelo conselho técnico da F. P. F., o protesto apresentado pelo primeiro clube, o que deverá verificar-se na próxima semana.

Joaquim Martins dos «Combatentes» igualou o «record» dos 250 metros

1.º, José Cardoso, Arte e Sport, 9,7 s.; 2.º, Joaquim Vieira, Combatentes, 9,9 s.

80 metros — 2.ª eliminatória — 1.º, Diamantino Faustino, Alcobaca, 9,7 s.; 2.º, Alvaro Ferreira, Arte e Sport, 9,8 s.

80 metros — 3.ª eliminatória — 1.º, José Pacheco, Arte e Sport, 9,4 s.; 2.º, José Guerra, Bucelenses, 9,7 segundos.

80 metros — 4.ª eliminatória — 1.º, José Pires, Combatentes, 9,6 s.; 2.º, António Salvador, Arte e Sport, 9,7 s.

80 metros — 5.ª eliminatória — 1.º, Joaquim Martins, Combatentes, 9,5 s.; 2.º, António Marques, Farense, 9,6 s.

80 metros — 6.ª eliminatória — 1.º, Adelino Tavares, Farense, 9,6 s.; 2.º, Vitor Santos, Farense, 9,8 s.

Ténis de mesa

Delfim Soares, do Sporting, vencedor do Torneio de Abertura

Efectuou-se, esta manhã, no Estádio de Alvalade, o Torneio de Abertura, em ténis de mesa, reservado a juniores, ao qual concorreram 33 jogadores.

Na final, Delfim Soares, do Sporting, venceu Rui Rito, do Centro Católico, por 21-18 e 21-15.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º Delfim Soares, Sporting; 2.º, Rui Rito, Centro Católico; 3.º, Miguel Costa, Centro Católico e 4.º, Inácio Figueiredo, Ateneu.

As selecções russas de basquetebol irão aos Estados Unidos

WASHINGTON, 1. — Depois de uma semana de indecisão provocada pela crise de Cuba, a Rússia informou hoje que as suas equipas masculinas e femininas de basquetebol visitarão os Estados Unidos nos princípios de Dezembro próximo, a fim de disputarem jogos em oito cidades norte-americanas. — (A. N. I.).

COMUNICADO

FORD LUSITANA

RUA CASTILHO, 149 — LISBOA

tem a honra de comunicar que nomeou sua Concessionária para os Tractores FORDSON

DEXTA

SUPER DEXTA 42

e SUPER MAJOR

a firma

SOCIEDADE INDUSTRIAL AGRO-REPARADORA, L.ª

Avenida Almirante Reis, 80-B

LISBOA I

Officinas: Trav. Marquês Sá da Bandeira, 12

Armezéns: Casal de S. José — Senhor Roubado

(à Calçada de Carriche)

A SOCIEDADE INDUSTRIAL AGRO-REPARADORA, L.ª

Avenida Almirante Reis, 80-B

LISBOA I

tem a honra de comunicar que foi nomeada pela

FORD LUSITANA

sua concessionária Oficial de Tractores para a área de Lisboa concelhos de:

Lisboa, Loures Oeiras, Cascais, Sintra e Queluz

pondo imediatamente às ordens do público as suas secções de Alfaias e Tractores FORDSON

DEXTA — SUPER DEXTA 42 e SUPER MAJOR

Peças FORD legítimas

Selão: Avenida Almirante Reis, 80-B — LISBOA I — Telefs. 55 31 35 55 53 54 5 23 60

Officinas: Travessa Marquês Sá da Bandeira, 12

Armezén: Casal de S. José — Senhor Roubado — (à Calçada de Carriche)



A actriz Carmen Dolores, num dos momentos da sua interpretação poética, durante a distribuição dos prémios dos VI Jogos Florais B. P.

Jogos Florais BP

(Continuação da pagina central)

Soares, menção honrosa de artigo; Sertório Santos Fonseca, do Porto, menção honrosa de crónica de férias; António Rodrigues Santos Souto Armas, menção honrosa de poesia lírica; António dos Santos, do Porto, 1.º prémio de artigo (ex-aequo), 2.º e 3.º prémios de artigo, e menções honrosas de artigo e conto; Frederico de Brito, 1.º, 2.º e 3.º prémios de quadras, 1.º prémio de soneto, 2.º prémio de poesia lírica, e menção honrosa de quadra; e César de Oliveira, 1.º, 2.º e 3.º prémios de conto, 1.º, 2.º e 3.º prémios de verso livre, 1.º e 3.º prémios de poesia lírica, 1.º prémio (ex-aequo) de artigo, 1.º prémio de crónica de férias, menções honrosas.

ALÍVIO NA CAPITAL INDIANA

(Continuação da 1.ª página)

para a defesa, embora a sua falha compreendesse todos os aspectos da defesa, incluindo a produção. Devia haver uma reorganização completa do gabinete, diz, e esta seria a ocasião para «por Menon completamente de parte».

O «Times of India» num artigo de fundo intitulado «Finalmente», disse que a decisão de Nehru de tomar a seu cargo o Ministério da Defesa é um passo dado em boa direcção.

Seria injusto dizer que Menon fora exclusivamente o responsável da presente situação, mas a rápida diminuição de confiança na sua chefia foi um factor político e psicológico que não pode ser ignorado. — (R.).

COMEÇOU O TRANSPORTE DE ARMAS AMERICANAS

WASHINGTON, 1. — Fontes afectas aos serviços de defesa norte-americanos revelaram, a noite passada, que aviões da Aviação dos Estados Unidos começaram a partir hoje, com armas, destinadas à Índia.

As primeiras remessas incluiriam carabinas semiautomáticas, morteiros, granadas, camiões, «jeeps» e equipamento de rádio. — (R.).

REAFIRMADA A POSIÇÃO BRITÂNICA

LONDRES, 1. — «É justo e natural que a Grã-Bretanha preste assistência à Índia e lhe exprima a sua simpatia perante o perigo que a ameaça. Não posso compreender as objecções do Ghana a que a Inglaterra auxilie militarmente a Índia» — declarou Macmillan, numa mensagem enviada ontem ao presidente N'Krumá, do Ghana.

N'Krumá tinha protestado junto de Macmillan contra o envio de material de guerra à Índia, pois isso só podia servir «para acirrar o conflito». — (F. P.).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

sas de quadra, artigo e poesia lírica, e grande prémio dos VI Jogos Florais.

A consagração dos melhores

Em seguida, e por entre muitos aplausos, Carmen Dolores e António Manuel Couto Viana interpretaram as melhores produções premiadas, quadra e soneto de Frederico de Brito, e poesia lírica e verso branco, de César de Oliveira, o grande triunfador dos Jogos Florais da BP. Encerrou a magnífica sessão o sr. dr. Sebastião Geraudes Barba, que se congratulou com o êxito literário alcançado, formulando votos para que tais realizações se multipliquem.

Além das individualidades já citadas, assistiram ao sarau os srs. dr. Alexandre Pinto Basto, R. D. Wyatt e George Washington Kirts, respectivamente, presidente do conselho de administração, administrador-delegado e administrador da BP, bem como todos os directores e funcionários superiores da empresa, e os srs. Arnaldo Barão, Romeu Correia e Adolfo Simões Muller, que fizeram parte do júri dos Jogos Florais.

Programa para amanhã

Realiza-se amanhã, pelas 15 e 30, no 7.º andar do edifício-sede da BP, a primeira apresentação dos dois mais recentes filmes produzidos por aquela empresa — «Fogo a bordo» e «Viagem sem etapas», que serão comentados pelo sr. dr. Sebastião Geraudes Barba.

Cortejos de oferendas

(Continuação da pagina central)

ram no cortejo, representando os 52 lugares do concelho.

Perante centenas de pessoas, os veículos, vistosamente decorados, transportavam as ofertas que renderam cerca de 150 contos.

A noite haverá um concerto pela

O aniversário da revolução argelina

ARGEL, 1. — Armas do bloco soviético foram apresentadas durante uma parada aqui efectuada para celebrar o oitavo aniversário do início da revolução argelina.

Mohammed Ben Bella, primeiro-ministro, e outros membros do seu Governo presidiram à cerimónia, enquanto helicópteros argelinos, um presente da U. R. S. S., lançavam panfletos com a inscrição: «Viva a revolução».

Mais de mil convidados de 71 países ocuparam lugar na tribuna, juntamente com os membros do Governo. Raparigas que seguíam em camionetas lançavam rosas sobre os convidados. — (R.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Os motoristas dos transportes colectivos a segurança do trânsito e o comportamento do público

A propósito das considerações que na dias aqui fizemos sobre os motoristas dos transportes colectivos, recebemos da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, assinada por um dos seus directores, a seguinte carta:

«A Administração desta Companhia tem acompanhado com o maior interesse tão útil quanto oportuna campanha, levada a efeito pelo jornal de que V. é director, sobre «segurança na condução». Não é demais salientar os benefícios que de tal iniciativa para todos resultarão, pelo que, mais uma vez, o «Diário de Lisboa» se veio tornar credor do apreço e simpatia dos seus numerosos leitores.

Foi também com o maior interesse que esta Administração leu no jornal do passado dia 21, sábado, e integrada na doutrina da citada campanha, a deferência feita aos motoristas dos transportes colectivos a cargo desta Companhia e ainda as judiciosas considerações, com tanta lógica e verdade aborçadas, sobre o facto das faculdades de bom condutor, exigidas aqueles motoristas, ficarem diminuídas por virtude de qualquer discussão provocada. — com razão ou não, — por algum passageiro, durante o serviço, cuja responsabilidade lhes está confiada.

Permitimo-nos dizer que são absolutamente certos os factos apontados, que sucedem com frequência, e também os riscos que de tal prática resultam para a segurança de todos os passageiros do veículo, os quais, a partir desse momento, passam a ser conduzidos por um motorista que, por virtude de uma exaltação momentânea ou ainda por ter sido insultado, como por vezes sucede, perdeu a serenidade precisa

e o domínio de si próprio, passando a trabalhar em condições de inferioridade, incompatíveis com as responsabilidades que lhe são exigidas.

Independentemente da razão ou sem razão que porventura haja da parte de qualquer passageiro na sua queixa contra qualquer motorista, a prática a seguir e que esta Companhia recomenda, é precisamente aquela que e preconizada no artigo a que nos vimos referindo, isto é, não se discutir com o motorista e apresentar queixa junto da Empresa.

Pela parte que diz respeito a esta Companhia, podemos afirmar a V. que todas as reclamações que nos são dirigidas, são averiguadas com todo o pormenor pela Secção respectiva do nosso Serviço do Movimento e, uma vez organizado o competente processo de inquérito, o mesmo é submetido a despacho da entidade competente. Se a queixa é fundamentada e há lugar a punição, são desde logo observadas as disposições do Regulamento Disciplinar anexo ao Acordo Colectivo de Trabalho superiormente homologado.

De resto, a Administração da Empresa agradece-lhe sejam comunicadas todas as infracções eventualmente cometidas pelo seu pessoal aos Regulamentos e demais disposições legais em vigor, pois o seu constante propósito é o de bem servir o público, proporcionando-lhe, como aliás lhe compete, um serviço tão eficiente quanto possível e isento de incidentes que dêem lugar

a reclamações ou causem incómodos aos passageiros.

Considerando, porém, que diariamente cerca de 4000 funcionários do Serviço do Movimento, de entre os quais se contam mais de 800 motoristas, estão em contacto directo com cerca de um milhão de utentes do serviço de transporte público colectivo de passageiros da Companhia, há que admitir-se não ser sempre fácil essa tarefa e, sobretudo, eliminar-se pequenos atritos emergentes da própria natureza do serviço.

Dando o nosso inteiro aplauso ao artigo a que nos vimos referindo, felicitamos vivamente V. pela campanha que tem vindo a levar a efeito e agradecemos, penhoradamente, as referências feitas aos motoristas de autocarros desta Companhia.

Com os protestos de elevada consideração, temos a honra de nos subscrever, (etc.). — a) R. J. Smith».

Manuel Gonçalves Calvinho

FALECEU

Isaura Souto Calvinho, Maria Eugénia Calvinho Tereza Fernandes Calvinho, Maria Calvinho, Alice Calvinho, Elvira Calvinho e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, filho, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã pelas 16 horas, saindo da igreja da Penha de França, para o cemitério do Alto de S. João.

Manuel Gonçalves Calvinho

FALECEU

Os sócios da TORREFAÇÃO LUSITANA, LIMITADA comunicam a todos os seus Amigos e Clientes o falecimento do seu colega e que o funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da igreja da Penha de França, para o cemitério do Alto de S. João.

Manuel Gonçalves Calvinho

FALECEU

O pessoal da TORREFAÇÃO LUSITANA, LIMITADA participa o falecimento do seu saudoso patrão e amigo e que o funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da igreja da Penha de França, para o cemitério do Alto de S. João.

Flores de saudade

(Continuação da pagina central)

de Carnaxide, Sintra, Carcavelos ou Cascais. Uma provém de quintas e hortos. Outras são fornecidas de quintais particulares. Também dos viveiros da Câmara Municipal saíram milhares de crisântemos, não para venda, mas para ornamentarem alguns jardins e cemitérios. Outros destinam-se a campos de cidades ilustres.

Esta manhã, vendiam-se os crisântemos de grande porte, amarelos ou brancos, a 5 escudos o pé, ou a sete os chamados «crista de galos». Também os havia pequenos a três escudos o pé. Alguns, soberbos e de pétalas carnudas e de aroma suave, eram vendidos a 30 escudos

a dúzia. Vimos, ainda, bonitas dalias, raíadas e em tons sugestivos, a 350 o pé e cravinas a 750 o molho. Outros ramos, com «despedidas» e fetos, depois de regateados, ficavam por 350 ou 4 escudos.

Entretanto, o preço das flores era mais baixo nos mercados e muitas pessoas, aos milhares, enchendo eléctricos, autocarros e automóveis, chegavam aos cemitérios já com os seus ramos.

Entretanto, durante toda a manhã, uma multidão imensa acorreu ao Alto de S. João, aos Prazeres, à Ajuda, à Benfica e ao Lumiar. Milhares de vendedeiras pejavam os largos e ruas nas proximidades dos cemitérios, com as suas bancas volantes.

Mulheres de trajos negros, algumas de viuvez recente, raparigas de orfandade vincada em olhos lacrimejantes, homens... — toda uma população que foi ao campo do silêncio preparar as campas dos seus mortos, para amanhã, o dia de Fléris Defuntos. E ali se vertem já hoje as primeiras lágrimas de uma saudade viva e terna, orvalhando pétalas de aroma outonal, que o tempo fará murchar na sua correria impiedosa e implacável. Mas enquanto a vida não retoma o seu ritmo normal, detém-se. nestes dias, à beira de uma modesta lousa funerária, ou dentro de um imponente mausoléu...

Numa e noutro, a saudade é igual, nivelada por um mesmo sentir melancólico, formado de lembranças e vivências que buscam a seiva no aspecto humano, que é perene.

Ao fim da tarde, o movimento era menor, tanto nos cemitérios como junto das vendedeiras de flores cujas bancas se iam renovando com remessas de crisântemos, dalias ou «despedidas», ali despedidas de furgonetas.

Amanhã, será a pausa serena junto das campas, floridas e limpas, como pequenos templos da saudade, onde, por entre uma lágrima, se recordam os que partiram, em imagens que, embora esfumadas já algumas, o tempo não conseguiu apagar das memórias e dos corações.

Exposição de crisântemos em Évora

EVORA, 1. — Como é já de tradição nesta época do ano, a Câmara Municipal de Évora organizou nas arcadas das Ruas João de Deus, José Elias Garcia e da República e da Praça de Giraldo, uma grande exposição de crisântemos dos viveiros do seu principal jardim público.

Alguns milhares de exemplares de várias matizes e dimensões, estão despertando o interesse dos transeuntes.

A favor dum Centro Social

RUILHE, 1. — A fim de obter meios para saldar a última prestação da dívida do Centro Social Padre David de Oliveira Martinho, instituição paroquial de assistência e beneficência, que deverá ser liquidada até 7 do corrente, efectua-se no próximo dia 4, nesta localidade, um cortejo de oferendas.

De ontem para hoje

A CAMPANHA OLIVÍCOLA

A estimativa da próxima colheita de azeite feita pelo Instituto Nacional de Estatística, com base no estado das culturas em 30 de Setembro último, era da ordem dos 67 milhões de litros, representativos de 54% da produção da campanha passada. Com efeito, as oliveiras, na maior parte das regiões produtoras e depois de um ano de abundante produção, apresentam fraca frutificação e mesmo naquelas em que a floração foi prometedora o decorrer do tempo no mês de Julho comprometeu a colheita. O consumo de azeite revela tendência para a estabilização, calculando-se em 90 milhões de litros o abastecimento da Metrópole e do Ultramar. Da campanha de 1961-62 deverá transitar para a próxima um saldo da ordem dos 32 milhões de litros de azeite, o qual poderá compensar a baixa de produção, a menos que até final da colheita o tempo decorra ainda por forma mais desfavorável à maturação da azeitona ou origine anormais quedas dos frutos. Dentro da orientação já definida pelo Governo, mantém-se o regime anterior em que se aboliram os condicionamentos do comércio de azeite. A Junta Nacional do Azeite publicou agora as normas a que deve obedecer a campanha olivícola, assim como a tabela dos preços do azeite. Por litro a venda ao público em Lisboa, são os seguintes: extra, 15570; meio-extra, 15530; fino, 14570; corrente, 13580.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu em audiência, os srs. embaixador da Dinamarca, ministro da Marinha, ministro das Obras Públicas, governador-geral de Angola, e prof. dr. Silva Rego, director interino do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos os srs. dr. Abílio Pinto de Lemos, embaixador de Portugal em Pretória, general Venâncio Deslandes, presidente da Comissão Coordenadora de Investigação para a Defesa, brigadeiro Amadeu Soares Pereira, director do Colégio Militar, e dr. Gonçalo de Mesquita, presidente da Comissão Provincial da U. N. de Moçambique.

EM PEDROUÇOS

As duas traineiras algarvias deixaram as águas azuis do Sul e vieram ao Tejo. Os pobres pescadores resolveram vir a terra. Ora o sr. Manuel José da Costa, mais conhecido por Manuel da Rocha, de 20 anos, natural de Alvor (Portimão), tripulante da "Olimpia Ceres", convidou o seu camarada António Guerreiro Pamimando, de 24 anos, casado, natural de Sagres e tripulante da "Austral", a dar um passeio ontem, ao fim da tarde. Na estação de Pedrouços atravessaram em frente de um comboio parado, não reparando que vinha outro em sentido contrário. Foram colhidos, arrastados e trucificados. Quando chegaram ao hospital eram cadáveres.

CRISÂNTEMOS E SANGUE

Maria Morais da Silva Moura, de 42 anos, vendedeira ambulante, passava em frente ao Instituto Português de Oncologia. Viu os crisântemos e gostou. Entrou à noite para cortar e ganhar alguns cobres nestes dias de Novembro. O guarda

surpreendeu-a e ela fugiu. Tropeçou e caiu. Foi apanhada mas ela feriu o guarda com a faca com que cortara as flores. Fugiu de novo e foi apanhada. Afinal ficou presa depois de tratada, bem como o guarda sr. Joaquim

CIUME E CRIME

Ela era uma pobre mulher, moradora na Travessa do Forno, 15, 4.º, aos Anjos. Era Leonor da Conceição Pereira, nascera há 32 anos, perto de Guimarães. Pelo seu palminho de cara perdura a cabeça Fernando Jorge Bastos Castelo, de 48 anos, fiel de armazém do Depósito de Material de Guerra, em Beirólas. Deixara mulher e dois filhos e tudo para viver com a Leonor. Havia arrufos frequentes. A Leonor continuou a frequentar um bar da Rua de S. Lázaro e ontem à noite lá se foi sentar. Estava também o Fernando. Veio um desconhecido que a convidou para dançar e ela foi. Enlaçada, rodopiava entre os pares, enquanto o Fernando sentia no peito a roer-lhe o laçrau do ciume. Levantou-se. Houve dois tiros e o corpo da Leonor escoregou nos braços do seu par, abatendo-se no soalho. Rebuliu. Ela estava morta, ele tentou fugir, mas foi preso na Rua da Palma... Ela tinha uma filha, ele tinha dois filhos. Que será deles?

A RIBANCEIRA

La a camioneta do empreiteiro sr. João Nunes, de Penafria de Alva, a subir a estrada da Rapada, perto de Oliveira do Hospital. Ao volante o sr. José Afonso. Não se sabe bem porque, mas a verdade é que se despenhou por uma ribanceira de 50 metros. Balanço: sete feridos, três dos quais com gravidade: os srs. Bernardo Dias, de 57 anos, Luís Dias, de 42, e Armindo Marques Madeira, de 34, todos casados e naturais da freguesia de Penafria de Alva, que foram conduzidos ao hospital de Oliveira do Hospital.

VIDA POLÍTICA

Sob a presidência do prof. dr. Oliveira Salazar, reuniu-se ontem, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros, que tratou de assuntos correntes de administração pública.

O PORTO pelo telefone

Teria lido os livros?...

PORTO, 1 — O sr. Adamastor Manuel Vilça da Costa, residente na Rua do Monte da Rinha, 43, queixou-se a P. S. P., contra um indivíduo que indicou, acusando-o de ter furtado do Patronato Paroquial de Rio Tinto, vários objectos: 18 livros de formação moral e, ainda, de ali ter praticado vários danos, e de o ter insultado com palavras ofensivas à sua dignidade. Com certeza que o arguido não teve tempo de ler alguns dos livros que roubou...

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os direitos da mulher» (17 anos). COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30: «O caso da camara ardente» (17 anos). S. JOÃO — As 21 e 45: Teatro — «O processo de Jesus» (12 anos). FRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Coração na penumbra» (17 anos). OLÍMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Amizade sangrenta» (12 anos). CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «Os índios atacam» e «Tribos rebeldes» (12 anos). VÁLE FORMOSO — As 21 e 30: «Bela recordação» (12 anos). BAIA HA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O filho do capitão Blood» (12 anos). JULIA DINIS — As 21 e 30: «A minha gueixa» (12 anos). NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Bela recordação» (12 anos). AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Duelo ao pôr do sol» (17 anos). SA DA RANDEIRA — As 21 e 30: «Nascido para a violência» (17 anos).

VIDA MILITAR

Colóquio luso-espanhol entre alunos das Academias Militares

No prosseguimento do intercâmbio cultural da juventude militar de Portugal e Espanha, cujo mais recente acontecimento se deu em Junho de 1960, com a realização, em Lisboa, do Colóquio Henriquin Luso-Espanhol, está prevista a efectivação, de 14 a 21 do corrente mês, na Academia Militar General de Saragoça, de um colóquio tendo por tema «Cervantes-Camões».

Há alguns meses que decorrem os trabalhos preparatórios da sua organização, tendo-se agora deslocado a Lisboa com a finalidade de contactar com os elementos portugueses responsáveis os oficiais da Academia de Saragoça srs. tenente-coronel D. Evêncio Felis Oliver e capitão D. Marzo Medrano, que regressaram hoje a Espanha.

Cadetes dos Cursos de Preparação Militar

Todos os soldados-cadetes dos Cursos Especiais de Preparação Militar, da Guarnição de Lisboa, devem comparecer no próximo domingo às 9 horas, devidamente fardados, no quartel do Batalhão de Caçadores 5, segundo uma ordem dimanada do Ministério do Exército.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel Gonçalves Calvino
Faleceu o sr. Manuel Gonçalves Calvino, de 41 anos, natural de Monção, sócio da firma Torrefacção Lusitana, Lda. Era casado com a sr. D. Isaura Souto Calvino, pai das srs. D. Maria Eugénia e Teresa Fernanda Calvino, filho da sr. D. Maria Calvino e irmão das srs. D. Alice e Elvira Calvino. O funeral realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da igreja da Penha de França para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Mortos da Força Aérea

Amanhã, às 11 horas, o capelão-chefe da Força Aérea, padre João Ferreira, celebra, na igreja de São João de Deus, missa por alma dos mortos da Força Aérea.

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES: 43159 - 43180-55301-66 27 72-08 00 27

DIÁRIO escolar

LEITURA MENSAL

Considera-se fundamental em qualquer estabelecimento de ensino o problema da orientação pedagógica e didáctica do pessoal docente, porque os mais sensatos programas e as suas limpidas vocações se estiolam quando daqueles faltam os executantes e a estas o estímulo e a cultura que as estruturam. É uma banalidade? Sem dúvida: tão banalidade que se corre o risco de menosprezar o assunto.

E, no entanto, ele parece-nos clamoroso, sobretudo em estabelecimentos de ensino da província, menos arejados pelo convívio humano, menos visitados pela palavra impressa, menos asentes na massa real de professores do quadro, menos beneficiados na distribuição do pessoal eventual.

De qualquer modo, em qualquer escola, o responsável pela orientação pedagógica e didáctica do pessoal docente enfrentará sempre e procurará resolver dois problemas:

— A ancilose de certo pessoal dos quadros que supõe terminada a sua formação ao sair do estágio, esquecendo que, se este lhe pretendeu rasgar horizontes, apresentar perspectivas, oferecer-lhe adestramento, pretendeu mais incutir-lhe a chama, a inquietação pedagógica, que o faça considerar-se sempre inacabado, sempre ávido de trilhar o melhor caminho, sempre engodado na missão dos cépticos ou dos desconhecidos.

— A natural imprercação da grande massa do pessoal eventual, crente ainda por

vezes de que um curso superior, e seja ele qual for, proporciona desde logo todos os trunfos para o êxito como professor.

Ao encontro destes dois aspectos realiza já há três anos, a Escola Industrial e Comercial de Santarém, por iniciativa do seu director, prof. dr. Aldónio Gomes, a distribuição pelo pessoal docente de uma «Leitura mensal», em forma de síntese, de obras sobre pedagogia ou didáctica no âmbito de seis folhas.

Assim se põe o pessoal docente em contacto com obras fundamentais que de outro modo talvez nunca fossem lidas, se focam temas porventura nunca meditados, se esclarecem rumos, se enraiza um entusiasmo e um dinamismo de «escola nova».

Sessão cultural na Escola Técnica Francisco de Arruda

Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda realiza-se no próximo sábado mais uma das habituais sessões da série «Ensino visual das ciências», durante a qual serão projectadas algumas curtas metragens de índole pedagógica e um filme de fundo. Igualmente será lido o habitual conto, pelo actor Carlos Wallenstein.

Educação de adultos no Clube Desportivo e Cultural Lisbonense

Continuam abertas as matrículas no Clube Desportivo e Cultural Lisbonense, para a 3.ª e 4.ª classes, de Instrução Primária, mesmo de pessoas atrasadas ou analfabetas. As inscrições são recebidas no Largo Chão de Loureiro, 1. 2.º, ao Caldas, das 9 às 23 horas.

Projecção de filmes para os alunos da Escola Técnica Pedro de Santarém

A Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, promove, no próximo sábado, de manhã, a primeira sessão cultural deste ano, destinada aos alunos daquele estabelecimento de ensino. Por dificuldades de instalações verificadas naquela escola, estas sessões culturais realizam-se no Ginásio da Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna. Estas sessões são quinzenais, e são preenchidas com filmes seleccionados de acordo com o nível dos educandos.

Bolsas de estudo inglesas para especialização de engenheiros portugueses

Nas sedes do Instituto Britânico, em Lisboa, Porto e Coimbra, estão patentes as condições em que a Federação das Indústrias Britânicas concede bolsas de estudo a engenheiros portugueses que desejem estagiar durante dois anos, se forem de formação recente, e 4 a 12 meses se se tiverem formado há mais de cinco anos, em estabelecimentos industriais ingleses. Essas bolsas destinam-se a obter uma especialização em determina-

do ramo da engenharia, sendo indispensável que os candidatos tenham perfeito conhecimento da língua inglesa.

O prazo para a entrega da documentação dos interessados termina no próximo dia 30.

Conferência na Faculdade de Letras de Lisboa

Sob o patrocínio da Faculdade de Letras de Lisboa e do Instituto Português, da Sociedade Científica de Goerres, de Lisboa, o sr. prof. doutor Hans Flasche, catedrático da Universidade de Marburgo, pronuncia, no próximo dia 6, às 17 horas, num dos anfiteatros da Faculdade de Letras de Lisboa, uma conferência sobre «Residências e capitais no Moyen-Âge».

A CIDADE

Pelos hospitais

QUEDA MORTAL. — Foi transportado ao Instituto de Medicina Legal, por ter caído da janela da sua residência a um sacão o corpo de Virgínia Pereira Mendes, de 78 anos reformada da Camara Municipal de Lisboa, moradora na Rua Jau 5.º esquerdo.

Festas associativas

Hoje, às 21 e 30, efectua-se na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho 225, um baile, abrilhantado pelo conjunto musical «Brasília».

HORARIO DOS COMBOIOS DAS LINHAS DO SUL E DO SADO

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Novembro passam a circular diariamente, durante todo o ano, os seguintes comboios e automotores: — Comboio semidirecto N.º 9011 — Entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, com ligação para Lagos. — Automotores N.º 8322/8125 — Entre Evora e Funcheira (ligação ao comboio N.º 9011) — Comboio semidirecto N.º 9012 — Entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, passando a partir daquela estação às 15-40. Recibe ligação de Lagos e de Sines — Automotores N.º 8124/8337 — Entre Funcheira e Evora, passando a partir daquela estação às 19-20 (ligação do comboio N.º 9012)

Linha de SINTRA

A nova sede

da Filarmónica da Amadora

Sob a presidência do dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, efectua-se, no próximo dia 4, às 16 horas a inauguração da nova e magnífica sede da velha Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora, que é a melhor de todas as agremiações congêneres. Também assistirá o arquitecto António Bernardo da Costa Cabral de Macedo, presidente da Camara Municipal de Oeiras.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 15 e às 21.15: «As sete vinganças» (17 anos). CACÉM — *Cinema S. João* — As 15.30 e às 21.30: «Amores e lebre» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — As 21.30: «O país da alegria» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabell* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441); *Marras* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro M. A. D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Químia* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

RADIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Música de teatro; 17 e 30: Canções; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: O pianista Luciano Sanguinetti e conjunto; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Programa eventual; 20: O conjunto de Shagundo Galarza; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Melodias, pela Orquestra de Paul Weston; 20 e 45: A nossa terra; 21: Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com Simone de Oliveira e Orquestra Ligeira; 22: Teatro das comédias: «O Alcaide de Zalameia», traduzido e adaptado por Leopoldo de Araujo; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: Música de dança; 23 e 20: Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 17 e 30: Música de tela, de Beethoven: «Variações e fuga em mi bemol maior, op. 35», pelo pianista Helmut Roloff; «Marcha Turca», pelo pianista Sergei Rachmaninoff; 18: «Sinfonia n.º 4, em fá menor», de Tchaikowsky; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Interpretes musicais; 20: Noticiário; 20 e 15: Recital, pelo violoncelista Pedro Corostola, com a colaboração da pianista Nella Maissa; 20 e 37: «Alemanda», de Peter Philips, pelo Conjunto de Instrumentos Antigos, dirigido por Pierre Devey; 20 e 45: Música e poesia, por Judite Navarro; 21 e 5: Um poema sinfónico: «As Fontes de Roma», de Respighi, pela Orquestra de Filadélfia, dirigida por Ormandy; 21 e 25: Horizonte, semanário de letras e artes; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 22: Música; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento. RADIO CLUBE — A's 17: Solistas; 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18: Pados e guitarradas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Hot Clube; 22 e 30: Saudade para todos; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Rhythmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Uma voz; 21: Noticiário; 21 e 15: A voz do trabalho; 21 e 45: Paisagem intelectual; 22 e 15: Programa «jazz»; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Rhythmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Lettura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Orquestras de salão; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 40: Solos de piano; 20 e 55: Meditação; 21: Zarzuela; 21 e 20: Concerto para violino e orquestra; 22: Canções para ouvir e recordar; 22 e 15: Ópera; 22 e 45: Música de harna; 23: Concerto; 24: Música sinfónica; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 2: Nota de abertura ou «Um Disco — Um Ritmo»; 17 e 5: Discos medidos; 17 e 30: «Nova Musica» — Um programa de poesia; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Os dois últimos discos; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho. EMISSORES ASSOCIADOS — Das 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; 22 e 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Episódio da série «Rin-Tim-Tim»; 20 e 10: Programa musical dos estúdios do Porto; 20 e 30: «Rosa dos Ventos» (programa de informação e divulgação cultural); 21: Desenhos animados «Flintstones»; 21 e 30: Telejornal; 22: «Na Corda Bamba» (Trightrope), filme policial; 22 e 25: «Floribela», bailado pelo Grupo Experimental de «Ballet» do Centro.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

tro Português de Bailado; 22 e 50: «Histórias Simples da Gente Cá do Meu Bairro»; 23 e 10: «Musica na Floresta»; 23 e 30: Telejornal e ultimas notícias.

MARES

PREIA-MAR
Dia 1 — As 4 e 58 (3,91 m) 17 e 26 (3,74 m).
Dia 2 — As 5 e 43 (3,82 m.); 18 e 13 (3,62 m.).
Dia 3 — As 6 e 22 (3,71 m.); 19 horas (3,47 m.).

BAIXA-MAR
Dia 1 — 10 e 51 (1,07 m.); 23 e 10 (1,15 m.).
Dia 2 — As 11 e 42 (1,19 m.); 23 e 52 (1,31 m.).
Dia 3 — As 12 e 22 (1,32 m.).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATRO
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Meu amor é traícoeiro»

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30 — Nova Companhia de Circo.

CINEMAS
TIVOLI — «O sr Hobbs vai de férias»

MONUMENTAL — «O filho do capitão Blood»

POLITEAMA — «Revolta no De-faut»

AVIS — «A ovelha negra»

ODEON — «O palco das estrelas»

OLIMPIA — «A força do gatilho»

SALÃO LISBOA — «A vingança de Dubrowski»

RESTELO — «Passaporte para Can-tão»

JARDIM — «O milagre dos lobos»

ROYAL — «A serpente do Oeste»

CAMPOLIDE — «A escrava de Ro-ma»

A VOZ DO OPERARIO — «Conspiração do silêncio»

IDEAL — «O espadachim»

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS
VARIEDADES — As 21 e às 23 — «Um menino bem»

AVENIDA — As 20 e 45 e às 23 — «Lisboa á noite»

MARIA VITORIA — As 20 e 45 e às 23 — «Põe-te a pau!»

S. LUIS — «Um dia de vida»

S. JORGE — «Mais uma vez adeus»

IMPERIO — «O ultimo julgamento»

ALVALADE — «Um dia de vida»

EDEN — «Prazeres do Mundo»

AVIS — «Duelo ao pôr do sol»

CAPITOLIO — «Mr. Sardonicus»

CONDES — «Cartouches»

ROMA — «Cartouches»

CHIADO TERRASSE — «Psicosis-simo»

PROMOTORA — «Carmen, La de Ronda»

SPORT LISBOA E BENFICA — «Pa-risiense»

FARMACIAS

TURNO I
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz 20-C-D (633248)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Cre-che 1 (631635)

ALVALADE — Paris, Est. da Portela

lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da Iereia 21-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V. R. D. João V. 16-C (682772)
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho 10 (404712)

AREIRO — Avis, Av. de Roma 56-B-C (776070) * Nova Lisboa, R. Gui-thermina Suggia 12 (727721) * João XXI Av. João XXI 16-A (726462)
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna 24-B (763107) * Avenidas 24-B da Republica 27-A (733688) * Império, R. Filipe Folque, 40-A-1 (48002)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — As censo, R. 27 n.º 41 (389216)
BAIXA — Americana, Calç. de Santa-na, 3 (863984) * Nacional, R. de Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. do Zúste 225 (323977)

BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos 14-C (631699) * Sepol Calç. da Bo-Hora 94-A (631958)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nu-nes lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfca 429-431 (780027)

CAMÕES — Combro, Calçada do Com-bro 78 (326059) * Azevedo, Irmão e Velga, R. da Misericórdia 14 (323540)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fon-seca, R. 4 de Infantaria 28-A (688357) * Ourique, R. Freitas Ga-zul 32-B (671667)

CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo de Fonseca 101-101-A (682333) * Sa-lutar, R. B. n.º 75-A-B (Bairro da Li-berdade) (683694) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neve-da, 33-35 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paule Jorge 1

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciana Cordeiro 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres 38-A (774920) * São Miguel, Pr. Francisco de Moraes 1 (771469)

* Oriente, R. Lopes 120 (843381)
ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefania, 1 (45578)
ESTRELA F. LAPA — Lapa, Rua do-Navegantes 10 (661734) * Janeiro, Av. Alvares Cabral 16,0 (660627)

GRACA — Monte, Rua Senhora de Monte 30-A-B (867842) * Rosa e Viegas, R. de S. Vicente 31 (864341) * Bastos Andrade, Cal. de St. An-dré, 107-111 (860450) * Santo An-tónio, R. Leite de Vasconcelos 72-C (862333)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linha-de Torres, 201-B (790942)
MADRAGOA — Lealdade, R. do Ol-val, 226 (663441)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia 19 (389237)
PALHAVA — Agular, Av. Columban-Bordallo Pinheiro 98-A (764629)

PATRIARCA — São Marçal, R. 4, S. Marçal 100 (253181)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518)

PICHELEIRA — Lurmar, R. João Nas-cimento Costa n.º 16-A, Bairro de St. Engrácia, 728395-720703)
REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D (Bairro Santos) (778953)

ST. AMARO — Teles, R. João de Bar-ros, 1 (638249)
S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)

SE — Nacional, R. de S. João da Pra-ça 26 (864351)
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas 63-65 (381185)

OS CARAVELAS DA TAP

na carreira de Londres

A convite da TAP, deslocam-se ao nosso País no voo inaugural dos Caravelas da carreira de Londres, depois de amanhã, além do conselheiro de Portugal, em Londres, dos adidos militares e do director da Casa de Portugal, os directores do aeroporto de Londres, srs. Green e Warcup, o director da Shell, oito jornalistas pertencentes à Trade Press, National Press e Freelane. Do programa constam visitas á capital e ao Algarve.

O regresso a Londres está marcado para o dia 6.

BENEMÉRITO

que oferece 50 contos a um hospital

AS TRADICIONAIS FESTIVIDADES em honra da Senhora do Bom Sucesso tiveram grande aparato

A populosa freguesia de Cacilhas voltou hoje a festejar a sua padroeira, Nossa Senhora do Bom Sucesso, cuja imagem, segundo a tradição, foi trazida do templo pelo marítimo Pedro da Silva, na trágica manhã de 1 de Novembro de 1755, em que o terramoto deixou Lisboa parcialmente destruída, e teve a virtude de amainar as águas revoltas do Tejo. As festividades principiaram já no dia 23 de Outubro, com novena preparatória, e prosseguem até depois de amanhã, às 21 horas, com o triúfo acompanhado de pregação, pelo rev. padre António Augusto Sobral.

HOMENAGEM

ao presidente

do Sindicato Nacional

dos Electricistas

No próximo dia 24, realizar-se-á no Restaurante Castanheira de Moura um jantar de homenagem ao sr. Mário Pedro Gonçalves, presidente do Sindicato Nacional dos Electricistas do Distrito de Lisboa, e da Federação Nacional dos mesmos sindicatos regionais.

A homenagem é promovida por um grupo de associados daqueles organismos, ao qual se associou a administração da companhia «Siemens».

Para este jantar de homenagem já estão inscritas muitas entidades de organismos corporativos congêneres, recebendo-se novas inscrições na sede do Sindicato Nacional dos Electricistas.

7580 turistas

norte-americanos

vêm a Portugal

Depois de amanhã, de manhã, aterrárá no aeroporto de Lisboa, procedente de Madrid, um avião a jacto da P. A. A., que efectua o primeiro de uma série de 14 voos de fretamento especiais, trazendo a bordo um grupo de 159 funcionários da fábrica de frigoríficos Norge, que permanecerão dois dias em visita ao nosso País. Os voos fretados a PAA são em numero de 14 e trarão para Portugal um total de 2280 turistas procedentes de Nova York, Dallas, Denver, S. Luis, Memphis, Chicago, Minneapolis, Cincinnati, Detroit, Filadélfia, Boston, Atlanta, Baltimore, Los Angeles, S. Francisco e Seattle. O ultimo avião com turistas chegará a Lisboa no próximo dia 18.

Também no mês de Fevereiro, a Pan American realizará um total de 34 voos de fretamento para o transporte de 5300 funcionários da fábrica de frigoríficos Gibson, que permanecerão 3 dias em visita ao nosso País.

FEIRAS E MERCADOS

no Cartaxo

CARTAXO, 1. — Com a concorrência de milhares de pessoas, abriu hoje, nesta vila, a tradicional Feira dos Santos, que se prolongará até ao dia 6 e que, além das numerosas barracas e dos lugares de venda dos mais variados artigos, oferece interessantes atractivos, entre os quais o impressionante «Pogo da Morte», de Uelson e Ruth.

O «DIÁRIO DE LISBOA» recebe bido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da IABACARIA ESPERANÇA DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS

prégando o rev. padre António Alexandre Ferreira de Melo, capelão da Base Naval do Alfeite. No préstito incorporaram-se, também, as entidades civis e militares do distrito de Setúbal e do concelho de Cristo-Rei, bombeiros de Cacilhas e de Almada e alunos da fragata «D. Fernando», além de muitas centenas de populares.

Por ultimo, no pontão do cais de Cacilhas, que se encontra festivamente embebeirado, foi lançada a benção ao mar, acto culminante das solenidades em honra de Nossa Senhora do Bom Sucesso.

Nova cooperativa

em Almada

No concelho almadense, onde o movimento cooperativista tem alcançado manifesta expansão e notoriedade, acaba de ser fundada uma nova agremiação do género, designada Sociedade Cooperativa de Produção e Consumo «Fé na Amizade», que possui as suas modelares instalações na Rua Mendo Gomes de Seabra, 3-B, junto da Rua Capitão Leitão. O acto inaugural efectua-se no dia 18, ás 15 horas, estando presentes diversas individualidades em relevo na vida de Almada.

Os primeiros corpos gerentes que vão administrar a novel colectividade, estão já constituídos, assumindo a presidência da assembleia geral, direcção e conselho fiscal, respectivamente, os srs. Américo Baptista da Silva, Vítor Hugo Pinto e Artur Moura Antunes.

Cinemas

BARREIRO — Gíndio — 11's 15 e às 21: «Scaramouche» (12 anos); «Cine-Barreirense» — A's 21.15: «A morte Barreirense o cangaço» (17 anos).

A MORA — Cine-Teatro — A's 21.15: «O conde de Monte Cristo» (12 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — A's 21.15: «Kubala» e «Namoro á italiana» (12 anos).

SETUBAL — Salão — A's 16 e às 21: «Marina» e «Avançada perigosa» (12 anos); «Casino» — A's 16 e às 21: «Um anjo de rapariga» e «Feitiço andaluz» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — Moderna — Rua D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 223443).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Moderna — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Rosado Pinto — Praça do Bocale (Tel. 22484); Nova — Rua General Gomes Freire (Tel. 22052).

PENHORES

ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

III Concurso Nacional

de Vinhos Engarrafados

Reuniu-se, na sede da Junta Nacional do Vinho, o júri de apuramento geral do III Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados, a quem compete proceder á classificação final das várias marcas, tomando em consideração, não só os elementos de prova, como também os do júri de admissão. Está a ser já elaborada a lista geral de classificação, que será publicada brevemente.

Fidel Castro ganha tempo

(Continuação da 1.ª página)

solução, haveria que vencer grande número de obstáculos. Então não se indicava de que ordem seriam esses obstáculos, mas é por demais evidente que o Governo de Washington tinha plena consciência das dificuldades que Fidel Castro levantaria.

A DIFICULDADE DE ACORDO SOBRE O CONCEITO DE «FISCALIZAÇÃO»

A suspensão do bloqueio e da vi-

gilância aérea foi decidida pelos Estados Unidos para facilitar a missão de Thant. Esta missão terminou e torna-se difícil avaliá-la sem conhecer de maneira circunstanciada os pormenores que o secretário-geral da O. N. U. comunicou, de regresso a Nova York, a Adlai Stevenson e a Vassili Kuznetsov.

Seja como for, a missão de Mikoyan parece revestir particular importância.

Por um lado, verifica-se uma impaciência nítida dos Estados Unidos

e uma tentativa soviética, facilitada por Fidel Castro, de demorar ao máximo a aplicação prática de um dos pontos essenciais do acordo Kennedy-Kruchchev: o desmantelamento das instalações russas em Cuba, sob a fiscalização das Nações Unidas.

Em certos meios bem informados, não se esconde que é, naturalmente, sobre a definição da «fiscalização» que se situa a principal dificuldade a resolver.

A U. R. S. S. RECUSA-SE A VERIFICAÇÃO DOS ARMAMENTOS DESMANTELADOS

Os conselheiros norte-americanos que, há anos, participam nas discussões sobre o desarmamento, sabem perfeitamente que essa definição é fundamental. Enquanto os soviéticos aceitaram sempre a fiscalização do «desarmamento», recusaram sempre também a dos «armamentos». Levanta-se agora o mesmo obstáculo: A U. R. S. S. aceita que as Nações Unidas verifiquem localmente o desmantelamento, mas recusa-se a aceitar qualquer verificação dos armamentos desmantelados.

Fácilmente se admite que o Governo norte-americano aceitaria prolongar a suspensão das medidas de quarentena e de vigilância se Thant tivesse podido deixar em Cuba alguns observadores, mesmo em número limitado. A evidente impossibilidade do secretário-geral da O. N. U. pôr o seu plano em execução, levou Washington a retomar as medidas de precaução em Cuba prontamente e em volta da ilha, mantendo de prevenção o seu sistema de preparativos, a fim de estar preparada para todas as eventualidades. — (F. P.).

O caso «Der Spiegel» ameaça a unidade do Governo alemão

BONN, 1 — O Governo da Alemanha Ocidental constituído por democratas cristãos e democratas livres e chefiado pelo chanceler Adenauer está ameaçado pela questão do semanário «Der Spiegel». O ministro da Justiça, o democrata livre Wolfgang Stammberger, apoiado pelos outros quatro demo-

cratas livres que fazem parte do Governo, apresentou a sua demissão, exigindo como condição para ficar que sejam castigados os funcionários que tomaram todas as decisões sobre a prisão dos jornalistas e a rusga na sede do semanário, sem o informarem previamente.

Contrariamente ao seu costume, Adenauer realizou, depois da meia-noite, uma reunião com os seus colaboradores íntimos para discutir a situação.

Os observadores políticos pensam que o chanceler conseguirá salvar o Governo, preferindo tomar as disposições exigidas pelo ministro da Justiça.

Entretanto, a prisão dos jornalistas está a despertar grande interesse em todo o país.

Por outro lado, o vice-presidente do Partido Liberal Democrata, Walter Doering, afirma, num comunicado, que não são verdadeiras as informações de que teria transmitido segredos de Estado ao semanário «Der Spiegel», e que vai processar os que lançaram essa informação. — (A. N. I. e F. P.).

O ENVIADO DE GOULART REGRESSOU AO BRASIL

NOVA YORK, 1.—O general brasileiro Albino da Silva, enviado especial do presidente Goulart a Havana, partiu ontem de Cuba de regresso ao Rio de Janeiro, declarando-se «inteiramente satisfeito com o êxito da missão» que lhe foi confiada.

Durante a sua permanência em Cuba, o general travou conversações com Thant e com Fidel Castro.

Anteriormente, Albino da Silva declarara que o objectivo do presidente Goulart era evitar a guerra no continente americano e no Mundo, devido à crise cubana. — (A. N. I. e F. P.).

Apoio da China Popular à intransigência cubana

TÓQUIO, 1. — «Os seiscientos e cinquenta milhões de pessoas que constituem o povo chinês são os mais leais e firmes camaradas de armas do povo cubano» — escreve, em editorial, o jornal «Estrela Vermelha», de Pequim, num extenso comentário à aparente resistência de Havana em acatar a política soviética na crise cubana.

Embora em todo o artigo não se mencione a U. R. S. S., da sua leitura deduz-se que os comunistas cubanos perderam a confiança na União Soviética, mas podem confiar em Pequim. — (A. N. I.).

Washington reflecte acerca das consequências dos voos sobre Cuba

WASHINGTON, 1. — Pierre Salinger, informador da Casa Branca, anunciou, ontem, à noite, que o bloqueio naval a Cuba recomençaria esta manhã, em virtude da evidente falta de progresso quanto à fiscalização do desmantelamento das bases russas pela O. N. U.

Ao perguntarem-lhe se isso significava também o recomeço dos voos de reconhecimento sobre a ilha, Salinger disse: «Na ausência de acordos eficazes com a O. N. U., as nações do continente americano têm a responsabilidade de continuarem a sua vigilância».

Nos círculos oficiais afirma-se que esta declaração tem um sentido lato, não significando, necessariamente, que aviões norte-americanos sobrevoarão hoje Cuba, onde a vigilância anti-aérea aumentou consideravelmente desde que um avião norte-americano de reconhecimento foi abatido.

A declaração de Kruchchev, de que a violação do espaço aéreo de

outros países pelos aviões norte-americanos representa um perigo, e a promessa do presidente Kennedy de que esses incidentes não se repetirão, parece estarem a ser devidamente pesadas pelos responsáveis norte-americanos.

Entretanto, informações de outras origens, indicam que, apesar de não haver fiscalização da O. N. U. em Cuba, o desmantelamento das bases russas está a prosseguir, e Fidel Castro nada poderá fazer para o evitar, pois os mísseis encontravam-se sob o «controle» de oficiais russos. — (A. N. I.).

EXPERIÊNCIA NUCLEAR AMERICANA NO PACÍFICO

HONOLULU, 1. — Os Estados Unidos fizeram hoje explodir uma carga nuclear sobre a ilha de Johnston, no Pacífico.

A experiência foi a quarta realizada a grande altitude e que teve êxito, desde o início do programa, a 25 de Abril. Já foram feitas oito tentativas.

Um foguetão transportou a carga nuclear até uma altitude calculada entre 59 e 65 quilómetros.

Funcionários da Comissão de Energia Atómica declararam que a explosão não chegara a atingir a potência de um milhão de toneladas de TNT. A bomba atómica que destruiu Hiroshima, no Japão, em 1945, tinha uma potência equivalente a 20 mil toneladas de TNT.

No sábado deve proceder-se a outra experiência também de força média. — (R.).

TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado a norte do Rio Douro e pouco nublado ou limpo a sul do referido rio, por influência de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a noroeste dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 7°; Portalegre, 10°; Coimbra, 10°; Lisboa, 14°; Faro, 15°; Funchal, 19°; Sagres, 7°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16,6°; na água do mar, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 18,9°; mínima, 12°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20,2°; mínima, 12,8°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — A norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: céu muito nublado, vento moderado a forte de Oeste, possibilidade de chuviscos. A sul do referido sistema: céu pouco nublado, vento fraco a moderado de Noroeste.



O embarque dos mísseis para a União Soviética é objecto de negociações — declarou o secretário da O. N. U. no seu regresso de Havana

NOVA YORK, 1 — O secretário-geral interino das Nações Unidas Thant, que chegou a noite passada de avião a esta cidade, após dois dias de negociações em Cuba com o primeiro-ministro Fidel Castro, fez a seguinte declaração textual:

«Regresso de Havana, após discussões frutíferas com os dirigentes de Cuba. Essas discussões foram realizadas no âmbito da minha correspondência com o primeiro-ministro, Fidel Castro, resultante dos assuntos tratados durante o debate no Conselho de Segurança.

«Chegou-se a acordo de que a O. N. U. devia continuar a participar na solução pacífica do problema.

«Durante a minha permanência em Havana fui informado por fonte digna de crédito de que o desmantelamento dos mísseis e das suas instalações estava já em processo e que esse desmantelamento seria completado na sexta-feira.

«Após o seu desmantelamento far-se-á o embarque dos mísseis e das instalações para a União Soviética, problema sobre o qual, julgo, estão a ser negociados acordos.

A VISITA DE MIKOYAN COMENTADA EM HAVANA

HAVANA, 1. — O comentador político oficial da televisão cubana, Luis Gomez Wanguemert, declarou ontem que o secretário-geral da O. N. U. e os seus colaboradores «partiram com uma noção exacta e clara da posição cubana, dos cinco pontos que Fidel Castro apresentou como condições para a concretização das garantias dadas por Kennedy sobre a segurança de Cuba e do verdadeiro apoio que o povo cubano dá à revolução».

Esses pontos anunciados por Castro incluem o levantamento do bloqueio, a evacuação da base norte-americana de Guantánamo e a cessação dos ataques piratas realizados por exilados cubanos com o consentimento dos Estados Unidos.

Comentando a visita de Mikoyan a Cuba, Wanguemert disse que ele se ocupará não só da actual situação mas, também, do futuro intercâmbio económico russo-cubano. — (A. N. I.).

O PEDITÓRIO a favor da luta contra o cancro

Proseguiu hoje, por toda a cidade, o tradicional peditório, que a Liga Portuguesa contra o Cancro realiza todos os anos, a fim de angariar fundos que ajudem a combater o terrível flagelo. Milhares de senhoras percorreram as ruas da cidade, tendo estendido a sua meritória jornada às casas de espectáculos, cemitérios, cafés, etc. O peditório encerra amanhã.

«Uma última palavra — a meu pedido, o Governo cubano concordou em entregar, por motivos humanitários, o cadáver do major Anderson aos Estados Unidos».

NÃO FICOU EM CUBA QUALQUER FUNCIONÁRIO DA O. N. U.

Todos os funcionários que foram a Havana com Thant e os que se lhe seguiram ontem de manhã, regressaram a noite passada com o secretário-geral, num avião especialmente fretado.

Ao aceitar o convite de Fidel Castro para ir a Cuba, Thant declarou ao chefe cubano que esperava deixar na ilha algum pessoal para continuar as discussões em Havana.

Após ter concluído a sua declaração preparada, jornalistas perguntaram ao secretário-geral por que razão não tinham ficado em Cuba funcionários das Nações Unidas. Thant respondeu: «De momento não tenho mais comentários a fazer».

MIKOYAN DEVE AVISTAR-SE COM THANT

Thant passou cerca de 27 horas em Havana, durante as quais teve duas conferências com Fidel Castro, o presidente Osvaldo Dorticos e o ministro dos Negócios Estrangeiros cubano Raúl Roa.

Foi anunciado na O. N. U., após as discussões de ontem em Havana, que duraram uma hora e 40 minutos, que as negociações recomençariam em Nova York.

Espera-se que Raúl Roa venha dentro em breve para Nova York.

Aguarda-se, também, que Anastas Mikoyan, vice-primeiro-ministro soviético, que vai visitar Cuba, conferencie com Thant, nas Nações Unidas.

O ENCONTRO COM STEVENSON E KUZNETSOV

Pouco depois de chegar de Havana, Thant convocou para o seu gabinete o representante permanente dos Estados Unidos na O. N. U., Adlai Stevenson.

Depois de conferenciar com Stevenson, recebeu Vassili Kuznetsov, primeiro vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros às 3 horas e 45 TMG. No Secretariado-Geral informaram que Thant não fará declarações sobre as conversações travadas com Stevenson e Kuznetsov. — (F. P. e R.).

Quem vende mais prémios grandes? Vá aos jornais e recorte: — Há muito mais de 20 anos Vende-os a Casa da Sorte!

LOTARIA DE TODOS-OS-SANTOS

No próximo sábado
1.º Prémio — 3.200 Contos

Vida literária e artística

1 - NOVEMBRO - 1962
NÚMERO 222

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»



Assis Esperança

O novo romance de Assis Esperança incide sobre o drama dos serranos algarvios

O novo romance de Assis Esperança decorre no Algarve, província do escritor, que agora se debruça sobre o seu formoso rincão, cujo impressionismo colorido e rutilante, pitoresco e risonho delicia os turistas, envolvendo em caprichosas fantasias as realidades dramáticas da paisagem humana. Nesses problemas de acentuada incidência no panorama social, com a sua flagrante actualidade nestes tempos de angustiosas inquietações, se concentra a atenção do vigoroso romancista, atraído pela odisseia da gente humilde, heróica e obscura, que luta e sofre, ignorada do mundo, para transformar cabeços desolados, agressivos e agrestes nuns pedaços de terra onde possa viver iludindo a miséria ancestral.

Situa-se o conflito do romance de Assis Esperança na serra algarvia e na áspira região circundante; e para sentir esse drama, numa experiência vivida, que lhe dará todo o verismo humano, o consagrado escritor esteve, há pouco, de novo, naquela zona do Algarve, instalado em Aljezur, trabalhando agora nos capítulos culminantes do livro que será basilar na obra deste romancista com lugar proeminente na moderna novelística portuguesa.

UMA CARTA do Morgado de Mateus ao marechal lord Beresford

QUEM era este Morgado de Mateus, que levantou o mais belo palácio de campo português e publicou a mais bela edição dos «Lusiadas» que até hoje se imprimiu? É uma curiosa personalidade de

de RAÚL RÊGO

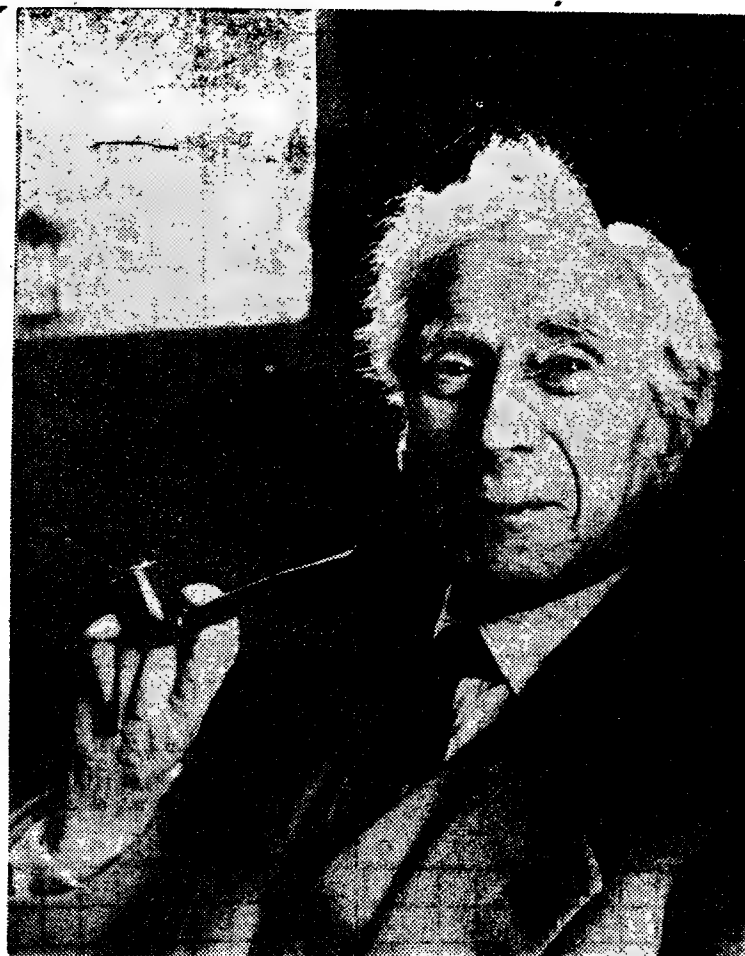
Usei as horas vagas do meu retiro, durante estes quatro anos, em dar ao prelo a minha nova edição do «Lusiadas», de Camões, que pode considerar-se como um monumento exigido à memória do grande poeta que cantou a heróica da minha nação.

Esta edição não será posta em venda, portanto espero que V. Ex.ª me faça a graça de aceitar hum exemplar della, em testemunho do reconhecimento, que partilho, com todo o Portugal pelos relevantes serviços, que deve a V. Ex.ª, por ter formado e capitaneado o exército, que manteve tão gloriosamente a independência do Reino e da Patria, e a antiga reputação lusitana: Permitta-me V. Ex.ª que lhe peça o considere igualmente como hum leve signal da gratidão, que conservarei eternamente no coração pela paternal bondade e afecção com que se dignou tratar o meu filho, quando este viveu a honra de militar junto de V. Ex.ª no porto de San Apollonia d'Ordem.

*Tenho a honra de ser com o maior respeito
Muito a V. Ex.ª
Inf.º Marquez de Campo Maior
De Vossa Excellencia
Paris 21 de Agosto 1817*

Real, para além do Corgo, mandou ele construir o famoso solar que continua na posse dos seus descendentes, mas que verdadeiramente nunca chegou a brilhar com o es-

(Continua na página central)



Lord Bertrand Russel, filósofo

e ensaísta de universal projecção, continua a desempenhar — para além dos noventa anos de idade — um papel relevante na vida intelectual contemporânea. A generosa e idealista campanha a favor da paz e do desarmamento, que ainda há pouco o levou á prisão, absorve actualmente a maior parte do seu tempo e do seu esforço. A crise política mundial que se tem desenrolado em torno de Cuba encontrou-o na primeira linha da luta pacifista — e tiveram largas repercussões as mensagens que trocou com Krutchev e com U. Thant, apelando para o apaziguamento em nome da salvação do mundo civilizado e da espécie humana ameaçada

«Senhor de Matosinhos», tapeçaria de Guilherme Camarinha, executada em Portalegre

Uma tapeçaria de Guilherme Camarinha na Bienal de Lausanne

NA representação de artistas portugueses na 1.ª Bienal Internacional da Tapeçaria, realizada ultimamente em Lausanne (Suíça), teve notável significado a presença de uma bela criação de Guilherme Camarinha. Tem sido este artista, desde há longos anos, o mais decidido impulsor da renovação da tapeçaria em Portugal, testemunhando esse esforço em obras que surpreenderam o publico pela originalidade e pela expressividade intensa dos temas, pela mestria do estilo determinadamente adequado ao género e pela idealidade profunda da inspiração. Reproduzindo neste Suplemento a tapeçaria apresentada por Camarinha na Bienal de Lausanne — depois das de Almada Negreiros e de Carlos Botelho, que figuraram nos Suplementos anteriores — chamamos intencionalmente a atenção para a obra relevante que se lhe deve na tapeçaria moderna e para a necessidade de a divulgar mais largamente entre o publico português.

No catálogo editado pela Bienal, a reprodução da tapeçaria é acompanhada da seguinte ficha:

«Guilherme Camarinha. Pintor português. Nasceu no Porto em 1913. Fez o curso da Escola de Belas-Artes desta cidade e estágios prolongados em Paris e em Aubusson. Há quinze anos que se interessa pela técnica da tapeçaria, considerando o sentido decorativo no exercício das artes plásticas como o grande caminho definitivo da arte. Tem vinte tapeçarias de grandes proporções realizadas. Prática, também, a pintura a fresco. É professor de tapeçaria na Escola de Belas-Artes do Porto.

Tapeçaria «Senhor de Matosinhos». Data da criação: 1960. Dimensões: 323x690 cm. Técnica: cordão alto. Tecelagem: Manufatura de Tapeçarias de Portalegre. Proprietário: Comissão Municipal de Turismo, Matosinhos.

POEMA

por Maria Alberta Menéres

Sei bem demais saber a noite
o destro incerto desacerto
do lento rosto que se soletra

Na lua velha dorme a criança
olhos vermelhos recém-nascidos
preconcebidos nunca gerados

O casa antiga de endoidecer
que ruas partem do teu telhado
que pedras gastas no eu dizê-lo?

Sei bem demais saber o dia
a face negra que se devolve
à luz silvestre de nunca mais





— Não me agrada nada aquela maneira de varrer.

PEQUENO MAGAZINE

Lança-chamas para eliminar as ervas daninhas

Lança-chamas alimentados com um gás especial derivado de petróleo líquido estão a ser utilizados nos Estados Unidos para destruir ervas daninhas nas grandes fazendas norte-americanas. A chama queima somente as ervas e não afecta as plantações e as culturas.

GUARDA

Esta velha cidade, erguida nas alturas da serra orgulhosa e rude, onde «coalha a neve pura», que inspirou a Augusto Gil a formosa «Balada da Neve» e foi celebrada por Hericulano em páginas sugestivas da «História de Portugal», ostenta, entre outros, um notável monumento, que é a Catedral. A edificação primitiva, ordenada por D. Sancho I, datava da fundação do burgo-heróica e vigilante-escutela da fronteira. D. Sancho II entendeu que não tinha muita dignidade nem valor artístico e mandou-a arrasar, ordenando nova construção junto às muralhas. Mais tarde, considerando o local inconveniente, D. Fernando ordenou, também, a sua demolição; e, por fim, no século XIV, surgiu a Sé actual, na sua formosa floreação gótica, considerada monumento nacional e célebre, também, pelos tesouros de arte que encerra. É a cidade da Guarda uma privilegiada estância climática, para tratamento e cura dos males do peito, cujo sanatório se tornou afamado centro clínico da especialidade. Constitui ainda sedutor cartão de turismo alpestre no nosso País e tem bastos motivos de interesse na sua característica inconfundível, nos monumentos, na paisagem serrana. Debruçada das majestosas alturas de amplos e lavados horizontes sobre panoramas soberbos e acenando, hospitaleira e atraente, aos visitantes, abre-se num cativante sorriso aos que, viajando através de Espanha, entram em Portugal pela fronteira de Vilar Formoso.

TUNEL

no Rio de Janeiro

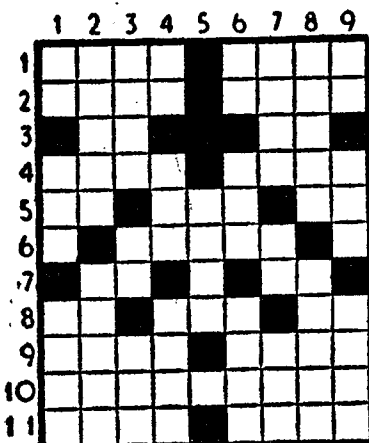
Com dois lanços. Rio Comprido-Cosme Velho e Cosme-Lagoa, quatro quilómetros de comprimento, dez metros de largura e oito de altura, o tunel Rio Comprido-Lagoa possibilitará que o percurso entre as zonas norte e sul da cidade seja feito em apenas cinco minutos. Para se evitarem cruzamentos, serão construídos viadutos sobre as ruas Jardim Botânico, Cosme Velho e Paulo de Frontin. Os trabalhos do primeiro lanço serão iniciados em breve, sendo o seu custo orçado em pouco mais de um bilhão de cruzeiros e devendo ser concluídos em 880 dias.

VISEU

Cidade progressiva, Viseu mantém a sua característica original, com os solares dos séculos XVI e XVIII, veneráveis monumentos, fulgores artísticos e o aspecto bizarro das ruas estreitas onde alinham casas forradas a granito. Alexandre Herculanio, nos seus deliciosos apontamentos de viagem define o típico medieval do burgo histórico, ao afirmar-se-lhe «como um bairro de Lisboa». Lançada no caminho do progresso, a linda cidade beirã distanciou-se muito da comparação pitoresca, cresceu em altura, edificando enormes e soberbos edifícios, e ampliou-se em vários sentidos, correndo por amplas e magníficas, avenidas. Dois dos grandes motivos do seu atraente cartão de turismo são a Cava de Viriato, cuja estátua se deve ao cinzel de Benlure, e o Museu, onde se guardam as melhores obras de mestre Grão Vasco, ou Vasco Fernandes, o famoso pintor português do século XVI. A estátua de D. Duarte, a casa onde, segundo a tradição, nasceu o rei cognominado «O Eloquent», a Porta dos Cavaleiros, a Capela da Vitória (século XVII), reconstruída no Parque Municipal, a Casa dos Primes ou de Cimo de Vila, além do magnífico conjunto artístico da catedral e de outros notáveis monumentos, são motivos empolgantes para o visitante nesta formosa cidade, que, orgulhosa do seu passado, se doira de rutilantes modernismos e adquire aspectos surpreendentes nas constantes e ousadas inovações do progresso.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2837



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Mondim de Basto. Tenebrosa. 2 — Cidade de Itália. Origino. 3 — Apelido. Preposição. 4 — Tosta. Artigo indefinido (pl.). 5 — Pronome pessoal. Conjunção. Nota musical. 6 — Artigo definido. Conta corrente. 7 — Basta. Saudável. 8 — Deus dos pastores. Vantagem. Preposição e artigo definido. 9 — Suco resinoso extraído das cápsulas da papoila. Nome de mulher. 10 — Livre arbitrio. 11 — Deus do amor. Cinchos.

VERTICAIS: 1 — Atmosfera. Prende. Roldana. 2 — Movimentos expiratórios precedidos e seguidos de violentas convulsões, inspirados e acompanhados de ruído especial. Anta do Brasil. 3 — Aves pernaltas. Batráquio. Concelho do distrito de Cabo Delgado (Moçambique). 4 — Segia. Gosta muito de. Colocas. 5 — Antiga moeda de Ormuz. 6 — Antes de Cristo. Emprega. Ondulação. 7 — Carruagem. Artigo definido. Rio da Suíça. 8 — Versejas. Funcionário a mais no quadro. 9 — Preposição e artigo definido. Consentimento. Clima.

Resolveu completamente este problema?

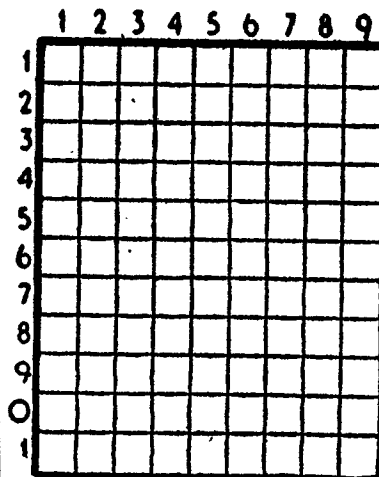
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2836

HORIZONTAIS: 1 — Pataratas. 2 — Opinar. 3 — Pareço. 4 — O. Não. BOM. 5 — Lai. Dó. 6 — Ou. Ralas. 7 — FILHO. A. 8 — Usai. Isca. 9 — CASA. 10 — Ato. Tom. 11 — Ai. Oleoso.

VERTICAIS: 1 — Papo. Ofusca. 2 — Luís. 3 — TORNA. Laca. 4 — Apeal. Hiato. 5 — Riço. Ró. Sol. 6 — Ano. Dá. Ia. 7 — Tá. Bolas. Tó. 8 — Armo. Cdos. 9 — Sd. Mossa. Mó. Proverbio: O BOM FILHO A CAS ATORNA.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4883



HORIZONTAIS: 1 — Rei de Portugal da segunda dinastia. Tempo do verbo haver. 2 — Dar mios. Ofereces. 3 — Aves trepadoras. 4 — Antes de Cristo. Acero. 5 — Beleguim. Viração. 6 — Genro de Maomé. Gavinha. 7 — Batráquio. Cantos de louvor a Deus. 8 — Rio da França. Símbolo químico do rádio. 9 — Personagem de Ibsen em Peer Gynt. 10 — Tempo do verbo ir. Aio de D. Afonso Henriques. 11 — Pertences. Empregares.

VERTICAIS: 1 — Fruto da tâmara. Crença. 2 — Artigo indefinido. Pequena enseada entre rochedos. Preposição e artigo definido. (pl.). 3 — Camareira. Vi. Secretariado Nacional de Informação (abrev.). 4 — Invulgares. Percebo. 5 — Tratantes. 6 — Viscera. Ampla. 7 — Rio de Portugal. Preposição. Rio da Suíça. 8 — Tens. Impulso. Catedral. 9 — Artigo definido. Lábias.

Solução do problema n.º 4882
HORIZONTAIS: 1 — Aristides. 2 — Rumo. Erse. 3 — Morenas. 4 — Mal. Gês. 5 — Arão. Cana. 6 — Rs. Ar. 7 — Pás. Mas. 8 — Pá. Aba. Al. 9 — Apar. Roca. 10 — Relicário. 11 — Oleo. Sãos.

VERTICAIS: 1 — Ar. Mas. Paro. 2 — Rumar. Papel. 3 — Imolar. Ale. 4 — Sor. Ossário. 5 — Er. 6 — Ien. Camaras. 7 — Dragara. Ora. 8 — Essen. Sacio. 9 — Se. Sai. Laos.

FINS DE SEMANA NO ALGARVE

Com bilhete de «Fim de Semana» pode fazer turismo de Inverno, visitando a encantadora província do Algarve, de clima tão ameno nesta quadra do ano.

Transporte cómodo e rápido, assegurado diariamente quer pelo comboio semidirecto da manhã quer pela automotora directa da tarde.



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARIDAS

DESTINO

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA»

10 de Novembro

«IMPÉRIO»

20 de Novembro, às 12 h.

«UIGE»

6 de Dezembro, às 16 h.

«INFANTE DOM HENRIQUE»

13 de Dezembro às 12 h.

AMBOIM

15 de Dezembro

«PATRIA»

26 de Dezembro, às 12 h.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

22 de Novembro, às 18 horas

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 369621/8—PORTO: R. Infante D. Henrique. 9—Tel. 23342

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

332



OBRAS em fascículos

«A Talha em Portugal»

Saiu mais um fascículo da obra de Robert C. Smith intitulada «A Talha em Portugal». Estudo valioso da talha no nosso País, esta obra constitui uma contribuição para o conhecimento da importância que a talha possui no desenvolvimento da arte em Portugal. O quarto fascículo agora distribuído refere-se à talha do Renascimento, fase seiscentista, e, além do texto escelente, insere diversas e belas gravuras, com magníficos exemplos de obras do género que fazem parte do nosso património artístico.

«Antologia do Moderno Pensamento Católico»

É de mais acentuada actualidade a publicação desta obra, coligida e organizada pelo dr. Robert Caponigri e prefaciada pelo arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro, no momento em que as atenções mundiais acompanham o Concílio Ecuménico do Vaticano. A edição aproxima-se do seu termo e, no fascículo 11.º, agora distribuído, conclui-se o estudo sobre o Existencialismo, por Régis Jolivet, e incluem-se os capítulos «A temporalidade do Tomismo», por José Pieper; «O Problema do conhecimento», pelo padre A. M. Krapiec; «O Aspecto Intelectual e a Unidade Permanente do Espírito Cristão», por Maurice Blondel; e «A Linguagem no Mundo da Fé», por Max Picard.

Dicionário Geral Luso-Brasileiro da Língua Portuguesa

Apareceu o 4.º fascículo do «Dicionário Geral Luso-Brasileiro da Língua Portuguesa» que confirma as esperanças que se puseram nesta obra notável, que abrange todo o vocabulário de Portugal e do Brasil, antigo e moderno, da língua corrente, das ciências e das técnicas, com definições precisas e equilíbrio de abonações autorizadas. Neste dicionário acrescem as informações de ordem gramatical e de ortografia — em que avultam as conjugações verbais, a comparação com homógrafos e homófonos e os esclarecimentos sobre flexões de género e número que podem oferecer dúvidas.

Abrange este fascículo os vocabulários de *acetoina* e *acorrrego* e insere colaboração especializada dos profs. Fernando Frade, Torre de Assunção, João de Vasconcelos, Xavier Morato e Gonçalves Viana, dos dres. João Manuel Cortês Pinco, Luís Catarino, Freitas Branco, Armando Castel-Branco, Manuel Vieira da Silva, Bandeira Ferreira, Jaime Martins Ferreira, Ludgero Pinto Basto e Mário Alberto Nunes Costa; engenheiros Lains e Silva e Eduardo Zuquete, Eduardo Moreira, Mário Areias, etc.

A redacção definitiva é da responsabilidade do prof. Cardoso Junior, do dr. Teixeira de Aguiar e do dr. Afonso Zuquete.

É responsável por esta obra a Editorial Enciclopédia, Limitada, da Rua de António Maria Cardoso, 33, em Lisboa, que fornece todos os esclarecimentos precisos para a assinatura da obra.

A obra-prima da Literatura norte-americana, pela primeira vez traduzida integralmente para o português



Moby Dick

Uma epopeia da grandeza do homem. Uma aventura narrada em páginas de inolvidável beleza

1 volume de 640 páginas 70\$00

ESTÚDIOS COR

Pedidos a Calçada dos Caetanos, 20-A LISBOA-2

Roteiro lírico de Espanha

(Continuação da 1.ª página)

do, à minha esquerda, Almodovar del Rio, guarda avançada de Córdoba, com gente em festa ao redor do velho castelo mourisco ou da igreja cristã.

Sinto Córdoba perto. Sei que uma das suas portas se chama de e namora Almodovar. Passamos o Guadalquivir. Córdoba. Cercadilla Logo aos primeiros contactos me apercebo de que a velha Cortobah foi tomada de assalto por estrangeiros. Dizem-me que está cheia de americanos. Com o moço amável, que me ajuda e anima vou ao longo de jardins em busca do abrigo raro e difícil, se algum há. Em certa altura o meu companheiro para e, solene, aponta para uma casa. Comovido e orgulhoso. «Mora ali a mãe de Manolete», diz-me. Na sua voz há ressonâncias de devoção religiosa e, antes de recomençar a marcha, recomenda:

— Senhor, não se esqueça de ver «el enterramiento» de Manolete, no Campo Santo de los Mártires...

Assim foi Manolete o primeiro Grande de Espanha, descendente de Mouros ou Cristãos, que eu encontrei em Córdoba cheia de americanos...

Perco ruas e praças. Acabo por desistir, renunciando a um hotel. Tudo cheio. E, por meu bem, acolho-me à primeira «Fonda», tentando, animado por um pálio com século, e um arco da mesma idade. Acolhem-me com alvoroço e receio.

Revista «Arte», N.º 2

Foi agora distribuído o 2.º número da revista «Arte», boletim informativo e divulgador da Sociedade Nacional de Belas-Artes, cujo reaparecimento anuncia uma fase de mais intensas e estimuladoras actividades dessa agremiação. A revista assinala o imediato êxito que o seu primeiro número obteve na massa associativa e o carinho e interesse com que foi recebido em muitos outros sectores, incluindo a imprensa. No 2.º número incluem-se reproduções e comentários de obras plásticas de Martins Correia, Dórdio Gomes, Henry Moore, Abel Manta, Lázaro Lozano, Nuno Teótonio Pereira e Nuno Portas, João Abel Manta; relatos da Bienal de Teerão e da Exposição de Arte Mexicana em Paris; um estudo sobre desenho industrial na Suécia; noticiário nacional e internacional de interesse; e, em extra-texto, a reprodução de uma gravura de João Hogan. Apesar da evidenciada modestia dos seus recursos, a revista «Arte» vem desempenhar na vida cultural portuguesa uma missão de assinalável importância e interesse.

Quase envergonhados mostram-me o único aposento disponível e eu fico. A dona da casa sorri-me agradecida. E logo saio com a recomendação de, em seguida, ir visitar a Mesquita-Catedral, ir ver «el enterramiento» de Manolete...

Desço à Mesquita pelas ruas estreitas e seculares devassando pálios em que há canteiros floridos, repuchos, sombra e frescura. Por ali os séculos demoram-se. Tudo me encanta e prende. Vou sem cuidar do itinerário. A velha Cidade, tantas vezes saqueada e erguida sobre as próprias ruínas começa a revelar-me a sua alma. Sinto-a rica e viril da lembrança do passado, bem herdada pelos que passaram, cheia de carácter, quase rude de orgulho?

Ao lado, perto, adivinho a presença monumental da que foi a segunda mesquita do mundo muçulmano, erguida no terreno em que os romanos adoraram Jano e os cristãos S. Vicente. Compraram os mouros conquistadores o terreno, ajudaram a construção do novo templo cristão e, no último quartel do século oitavo, em terra já duas vezes sagrada, Abd-er-Rahman I começou a erguer a oitava maravilha do Mundo.

Desço mais ainda. Errei o caminho? Desço e encontro uma formosa porta mourisca. Mais em baixo, muito perto desta, abre-se na muralha a de Almodovar del Rio. Volto, subo o mesmo curto caminho, corto a dita. Mal dissimulada sob pormenores do templo cristão ergue-se a Medjid-al-Rjami'a. Entre no Pátio das Laranjeiras em que há fontes, palmeiras, laranjeiras. As altas paredes são muralhas. O minarete mourisco foi destruído e substituído por uma torre quadrada do século XVII, sob a qual se abre a porta do Perdão.

Ao alto a estátua dourada de um arcanjo, S. Rafael, triunfante portabandeira cristão. Em frente, ao fim da curta alameda, a Porta das Palmas, largo arco mourisco sobre colunas de mármore, mal dominado pelas estátuas da Virgem e de outro arcanjo... Esta impressão de permanência, de continuidade, associação de cultos, de culturas, mais tolerante que agressiva, começou. Pressinto que vai, como em toda a visão retrospectiva da História, acentuar-se aqui.

Entre e sou muçulmano e cristão. Queria deixar cá fora o que diminuisse ou negasse esta comunhão fraterna...

O caminho do sol marcou o eixo do grande Templo. Entre e um passo encantado logo me domina. A meia luz faz-se aurora em que se espectralizam todas as cores. Um poeta lembrou uma floresta sagrada com as árvores confundindo a crepuscular folhagem evoluta para o

alto e logo condensada em duas linhas sobrepostas de arcos que a abóbada mourisca esculpidá cobre como um regaço aquece e embala... Floresta... As naves sem conta. Dezanove as mais profundas. Mais de trinta as cortam perpendicularmente. Todas as pedras, todas as cores, todos os estilos cantam a glória de Allah e a marcha conquistadora, irresistível dos exércitos do Islam. Estas colunas vieram de todas as terras de todas as gloriosas ruínas; da África, das velhas cidades punicas e romanas, do Sul da França, das ilhas e do Levante mediterrâneos. Despojos magníficos de todos os vencidos.

Sigo ao longo da que foi a nave ou passagem na primitiva mesquita e deparo com uma presença imprevisível, toda em ouro, parece-me. Logo me lembro: — Como os cônegos de Santa Maria dei Frari, em Milão (os frades ou os cônegos?) e os da Sé Velha e outras catedrais em terra nossa, os de Córdoba pecaram e levaram Carlos V a um dos pecados de que fez penitência, depois de abdicar, no doce exílio de Yuste: — Iludido pelas instâncias dos cônegos de Córdoba deu-lhes licença para enquistar na maravilha do templo árabe aquele dourado conjunto do coro e do altar-mor, que ali se humilharam sob a harmoniosa grandeza do velho templo muçulmano. Deus, porém, e Allah encontram-se ali no mesmo Deus em beleza encarnada...

Perdemos-nos na irisada floresta. Encantamo-nos vendo e adivinhando nos motivos que florescem, rosários floridos, em versos do Alcorão.

Toda a Arte de um povo que, através de milénios guardara a portentosa herança e, pastor, poeta e guerreiro, acordara à voz do Profeta e se fizera conquistador de terras, assimilando povos, culturas e novas técnicas, se não criando-as, exemplo de tolerância, cumprindo, sem traí-los, os mais puros imperativos cristãos — ali está para maior glória dos homens. Glorificando o mesmo Deus, com o mesmo arcanjo revelador, o culto pelo Rabi e por Miryam, sua mãe...

A nossa emoção dobra quando nos aproximamos do «Mihrab» que duas capelas cristãs ladeiam. É uma joia, um esconjo de joias, os arcos e a cúpula... As duas capelas embelezaram-se pondo-se a par da beleza que as cerca e é uma nova revelação através da Arte de uma íntima, profunda identidade religiosa. Pudesse eu ler, entender as inscrições floridas, entre mosaicos, na formosa fachada!... Este caminho entre as colunas da quinta nave é uma via sagrada. O milagre repete-se. Passo de novo entre duas capelas, a de S. Pedro e a da Ceia. Aqui os crentes voltavam a face e as almas na direcção de Meca. Foi

aqui venerada, antes de S. Pedro, uma relíquia do Profeta.

A visão maravilhosa excede-se ainda quando, no recinto sagrado da «Maksurah» deparamos com o «Mihrab», que esplendoroso fecha a nave sagrada e se apoia na muralha sul da mesquita.

Há momentos na vida em que nos domina a dor de talvez nunca mais podermos revivê-los. Como se assistissemos ao último ocaso de uma estrela. — Nunca mais?

Não entro. Relato o caminho ao longo de outra nave. Busco a capela onde repousa o Inca Garcilazo, filho de uma princesa inca e de um conquistador espanhol. Encontro-a, lembro-o e ás páginas dos seus «Comentários», primeira obra da literatura hispano-americana que, generoso, nobre Mecenaz, um duque de Bragança fez, em Lisboa, antes da Espanha, publicar.

Saio de novo, pela Porta de las Palmas, pela Porta del Perdon... Cá fora o sol mal me deslumbra. Aquele fonte quer dizer-me um segredo que eu mal entendo... Pergunto onde é o Campo Santo dos Mártires e vou em busca do túmulo de Manolete. Passo junto do velho Alcazar...

Já estou diante do «Enterramiento»... E falo a Manolete em palavras de poesia e alma. Só ele pode ouvir-me. Traduzo-me:

«Aqui repousas, glorioso, fidalgo e silencioso... Viveste, foste poeta esculpindo a serenidade estilizada da tua bravura, compondo em gestos, «desplante» e formosura, os versos de um poema belo... «Todo um homem»...

A minha emoção calou a minha voz imperfeita...

Roubei-lhe uma flor. Disse-lhe adeus.

E subi de novo, namorando pátios, até a Praça do Grande Capitão. Junto do monumento, descalço, um pequeno «mourinho», com um burro pela arreata, contempla o Conquistador. Descanso num terraço fronteiro. Aproximam-se dois jovens. Falam-se baixinho. Sorriem-se, sorriem-me. Vêem-se em alma?

Tão serenos, tão puros na sua cegueira, os olhos tão cheios de uma íntima luz que parece, trazem um sol na alma. Lotaria dos cegos?... Compro. Faço uma pergunta. Alguém ao lado responde por eles: — Sim. «Novios»... Vão casar.

Volto à Fonda. Paro momentos no pátio. Subo as escadas de mármore, sob o arco fidalgo.

A Dona quer assistir ao meu almoço, vem solicitar, quase materna, licença para sentar-se ao meu lado. — «Viu o Enterramiento?» — pergunta logo. Eu recito o pequeno poema. Ela chora. Por Manolete. «Lhena de escalofrios»..., diz-me.

AUGUSTO CASIMIRO

MONUMENTOS DE LISBOA

FRANÇA BORGES

Quem, indo da Rua de D. Pedro V, entrar no Jardim França Borges, na Praça do Príncipe Real, depara com um monumento cuja originalidade desperta a atenção.

Erigido à memória de França Borges, é uma feliz concepção de Maximiliano Alves e foi inaugurado em 5 de Novembro de 1925.

Sobre modesta base assentam quatro toscos blocos de pedra, sobrepostos, no primeiro dos quais, sentada, a figura da República, em bronze, segurando na mão esquerda um exemplar do jornal «O Mundo», contempla um medalhão em bronze com a efígie de França Borges, fixado no último desses blocos. Concepção feliz, pois aqueles blocos definem a obra do jornalista em prol do advento da República.

António França Borges, que nasceu em Sobral de Monte Agraço, em 10 de Janeiro de 1871, tirou o curso secundário em Lisboa, manifestando desde novo a sua predilecção pelo jornalismo. Os primeiros jornais a que deu assídua cola-

boração foram *O Neófito*, *O Novo Escolar* e *A Defesa*, este da sua terra natal. Concluídos os estudos, ingressou no *Universo* e mais tarde no *Jornal de Notícias*, de Lisboa, que dirigiu.

Sonhando-lhe destino diferente, seu pai consegue-lhe o lugar de aspirante de finanças na sua terra natal, passando depois para Sintra onde a sua índole combativa lhe acarretou dissabores, sendo transferido para Vila Real de Santo António.

De volta a Lisboa, entra para a *Vanguarda*, de Alves Correia, onde a acção desenvolvida concorreu para a sua demissão de funcionário público. Apenas jornalista — como sempre desclara — edita com Heliodoro Salgado o panfleto *O Combate*, que obteve extraordinário sucesso.

O País, de Alves Correia e Lanterna, de João Chagas, encontram nele o dedicado secretário de redacção, posto em que continuou quando a *Lanterna* cedeu o lugar à *Pátria*, do dr. José Benevides e Higino

de Sousa, ascendendo a director. A *Pátria* toma então feição aguerrida, o que origina a suspensão. Em 16 de Setembro de 1900 surge *O Mundo*, órgão combativo que fundou e dirigiu, e onde agrupou numerosos jovens numa fecunda escola de jornalismo. Proclamada a República, recusa cargos públicos e, deputado, a sua voz ergue-se no Parlamento para combater a concessão de subsídios aos deputados.

Rochá Martins na «Pequena História da Imprensa Portuguesa», escreveu que não era jacobino; o seu aspecto carancudo provinha mais da doença que da vaidade. Em matéria de amizade ninguém o igualava, e não queria saber qual a filiação política dos seus amigos.

Quando em 1923 o ABC fez um inquérito sobre «Como os tipógrafos vêem os literatos», António Pires afirmou: «França Borges minado pela tuberculose, pressentindo a aproximação da morte, vivia geralmente taciturno e as suas palavras tinham por vezes um som lugubre, triste... entrava na tipografia (de «O Mundo») e tratava-nos carinhosamente. Lutava com dificuldades finan-



ceiras. Trazia às vezes as botas cambadas, as calças rotas. Mas nunca nos ficou a dever coisa alguma. Os seus redactores, a quem nem sempre pagava em dia, não se queixavam da sorte... Faleceu em Davos-Platz (Suíça), onde se encontrava em tratamento, em 5 de Novembro de 1915.

ZACARIAS DA SILVA

UMA CARTA do Morgado de Mateus ao marechal lord Beresford

(Continuação da 17.ª página)

plendor que o morgado, com certeza, pensaria imprimir-lhe quando o fez erguer. Foi negociador da paz entre Portugal e a França, e ministro de Portugal junto do primeiro cônsul Bonaparte.

Ao regressar a França, após a Restauração, o Morgado de Mateus lançou ombros à empresa de publicar uma edição monumental dos «Lusiadas», em que aos cuidados literários se aliassem os primores da tipografia, a beleza das ilustrações; uma edição digna do poema.

As ilustrações são doze esplêndidas gravuras desenhadas por Gerard, Visconti, Dessene e Fragonard e abertas a buril sob a direcção do pintor Gerard. E' deste o desenho do retrato de Camões, em formosa cercadura de atributos guerreiros e literários, com que abre o volume.

Os cuidados da edição in 4.ª grande desceram a minúcias extremas. A revisão foi feita com crivo de malha estreitíssima, de forma a não passar qualquer gralha. Corria a impressão e, na folha 84, página 333, no primeiro verso da estância XXX do canto X, notou-se um engano. A palavra *poder* estava escrita *pdoer*. Pararam as máquinas, emendou-se a palavra e seguiu a impressão. Daí o aparecerem exemplares com *pdoer* e *poder*.

O papel para a edição, em linho encorpado e acetinado, foi fabricado especialmente; e de fabrico especial foi, também, o tipo com que foi composta. De formato 33,5x24,5 cms, o volume saiu da oficina tipográfica de Firmin Didot, «impressor do Rei, e do Instituto» em MDCCCXVII. E' dedicado a El-Rei. Após o frontispício e dedicatória, em itálico, seguem-se CXXX páginas com a advertência e a vida de Camões. O retrato de Camões está em face ao frontispício, a meio corpo. Após a advertência e antes da vida do épico, novo retrato de Camões, a corpo inteiro, em traje de fidalgo, na gruta de Camões, em Macau. A vida começa a pgs. XLIX.

Antes de cada canto do poema há uma gravura alusiva ao texto. A pgs. 377 começam as notas à advertência e vida de Camões e, por fim, um suplemento da nota primeira da advertência, impresso

Um novo Romance de Robert Sabatier

No romance contemporâneo francês, atravessado por multiformes e divergentes experiências, Robert Sabatier tem representado com crescente irradiação uma tendência renovadora do populismo naturalista, associando-lhe uma singular delicadeza psicológica na análise dos caracteres e um sentido poético muito sugestivo. Dessa complexa e pessoal simbiose literária resulta, na obra de Robert Sabatier, uma arte ficcionista a que não faltam profundas seduções. Assim o poderão verificar os leitores do seu ultimo romance, há pouco publicado em Paris pelas «Editions Albin Michel» sob o título «La Mort du Figuière».

Nessa obra reveladora sente-se palpar um mundo ao mesmo tempo estranho e verdadeiro, realista e poético, fantástico e sensual — sempre envolto numa atmosfera de melancólica «sagesse». Esse mundo, representado em penetrantes contrastes de personagens, é o dos emigrados das mais diversas origens que os acasos da aventura, do sonho ou da desgraça fazem encontrar-se numa das misteriosas e plácidas ruínas de Paris. Uma figura, na praça central da rua, é o símbolo verde e triste dos que, como ela, tentam sobreviver num solo e num clima que não são os que a sua natureza reclama. A árvore morre, mas os multimodos aventureiros subsistem, entrechocando as suas recordações e os seus dramas. Mais do que uma história, o romance recreia magistralmente uma ambiência humana. E é sempre fino, subtil, suggestionador.

De Robert Sabatier — como poeta — que também o é, de relevante personalidade — escreveu o crítico Boisdeffre que possui altamente o sentido do ritmo, das palavras que suscitam imagens, das rimas cheias e das assonâncias que arrebatam. E' também assim o Sabatier prosador, na sua arte tão requintada e comunicativa do romance. «La Mort du Figuière» vai consagrar, sem dúvida, uma carreira de romancista que, da França, tem irradiado para muitos outros países onde está presente a cultura francesa. — S.

posteriormente, em papel diferente, e que falta em alguns exemplares, datado de Paris — Junho de 1818. Ao todo, 424 páginas. Por sinal que a ultima tem por numeração «10».

A tiragem da obra foi de 200 exemplares, que o fidalgo transmontano ofereceu aos seus conhecidos, amigos e a instituições culturais.

A obra, segundo consta, custou ao «Morgado da Prata», como era conhecido na região, devido à quantidade enorme de prata vinculada que ele tinha, nada menos de 14 arrobas de prata. Ao preço de 1839 o grama da prata fina, como está hoje, iria para mais de 273 contos. E' obra, mas não se gastaria, com certeza, menos hoje. Até bastante mais.

O exemplar de Beresford

No próximo e grande leilão do Conde da Folgosa, cujo catálogo acaba de ser distribuído por Arnaldo Henriques de Oliveira, prefaciado pelo grande bibliófilo e bibliólogo que é o dr. Alberto Navarro (Visconde da Trindade), contam-se nada menos de dois exemplares do Morgado Mateus. Dois. Um tem a gralha da pg. 333. No outro já está emendada.

Este ultimo é um exemplar realmente precioso. Tem uma encadernação em *chagrin* castanho, com as águia imperiais na lombada e o super-líbrs do Conde de Sucena na pasta da frente. Numa das folhas preliminares tem os ex-líbrs de A. Moreira Cabral e o do Conde de Sucena.

Na folha branca, anverso, que precede a folha do antetítulo, esta dedicatória autógrafa:

«To His Ex. y Marshall Lord Beresford Marquis of Campo-Maior.

D. Joseph Maria de Souza»

No reverso dessa mesma página tem colada a seguinte carta autógrafa:

«Occupei as horas vagas do meu retiro, durante estes quatro annos, em dar ao prelo huma nova edição do Poema de Camões, que pudessem considerar-se como hum monumento erigido á memória do grande Poeta que cantou a heroicidade da minha nação.

Esta edição não será posta á venda, portanto espero que V. Ex.ª me faça a mercê de aceitar hum exemplar aella, em testemunho do reconhecimento, que participo com todo o Portugal pelos relevantes serviços, que deve a V. Ex.ª, por ter formado e capitaneado o exercito, que manteve tão gloriosamente a independência do Throno, e da Patria, e a antiga reputação Lusitana: Permitta-me V. Ex.ª que lhe peça o considere igualmente cõmo hum leve signal de gratidão, que conservarei eternam.º no coração pela paternal bondade e afeição com que se dignou tratar o meu filho, quando este teve a honra de militar junto de V. Ex.ª no posto de Seu Ajudante d'Ordens.

Tenho a honra de ser com o maior respeito

Ill.ª e Ex.ª Snr. Marquez de Campo Mayor

De Vossa Excellencia

Reverente venerador e fiel criado

Paris 31 de Agosto 1817.

D. José Maria de Souza.

Ao alto do frontispício, em bella letra manuscrita:

«This book belongs to Lord Beresford Library at Bedgebury Park.»

O exemplar foi da coleção Moreira Cabral, comprada pelo Conde de Sucena. O Conde da Folgosa deve tê-lo comprado no leilão daquelle titular.

Quanto ao outro exemplar, deve ele ter pertencido a Rodrigo da Fonseca Magalhães, de quem era uma grande parte dos livros do Conde da Folgosa.

O filho do Morgado de Mateus, a que ele alude na sua carta a Beresford, nasceu em Lisboa em 1785. Era D. José Luiz de Sousa Botelho Mourão e Vasconcelos, veio a ser o 1.º Conde de Vila Real. Foi ministro da Guerra em 1828, e, depois, em 1833, no primeiro ministério Palmella.



John Steinbeck e sua mulher fotografados á chegada a Nova York, em 25 de Outubro passado, já depois de divulgada a consagração do escritor pelo Prémio Nobel de Literatura de 1962. Steinbeck conta, actualmente, 60 anos e a sua figura envelhecida, de barba e cabelo grisalhos, é muito diferente da que a fama divulgou no período áureo da sua criação literária. O Prémio Nobel, nos termos da proclamação da Academia Sueca, foi-lhe concedido pelo significado «realista e imaginativo das suas obras, que se distinguem pelo simpático humor e pela compreensão social».

John Steinbeck e o Prémio Nobel de 1962

A atribuição do Prémio Nobel de Literatura 1962 a John Steinbeck está a suscitar as mais diversas reacções em todo o mundo que conhece a sua obra. Há quem entenda que essa atribuição foi inoportuna ou tardia, por se encontrar o escritor norte-americano desviado, desde há muito, da linha criadora que lhe assegurou o êxito universal. Opinam outros que o valor literário intrínseco da sua obra se manteve intacto através da diversidade de rumos. E invoca-se, também, o retorno de Steinbeck, nos ultimos tempos a essa mesma inspiração vigorosa dos valores humanos que o consagrou como autor de «As Vinhas da Ira».

De qualquer modo, não pode mecer duvida que John Steinbeck é um dos mais conhecidos e prestigiosos escritores dos ultimos trinta

anos, á margem das flutuações da sua obra e das distinções que lhe foram atribuídas. A sua carreira literária principiou com um pequeno romance de entretenimento, «A Taça de Ouro». Mas, a obra que lhe granjeou maior fama foi «As Vinhas da Ira», romance de largo fôlego humano e de superior qualidade literária. Nele se marcava a preferência de Steinbeck pelos temas sociais, de que o escritor parece ter-se desviado voluntariamente depois da guerra mundial. Mas, recentemente, Steinbeck publicou um novo romance, «O Inverno do Nosso Descontentamento», que se tornou imediatamente um best-seller e que marca o regresso a esses mesmos temas. A realidade da vida americana é o ponto fulcral dessa obra, que recebeu os maiores elogios por parte

de romancistas da nova geração e dos criticos mais reputados das letras americanas. Assim, Saul Bellow declarou a propósito de «O Inverno do Nosso Descontentamento»: «Neste livro, John Steinbeck regressa aos altos padrões de «As Vinhas da Ira» e aos temas sociais que tornaram as suas primeiras obras tão impressivas e poderosas». Edward Weeks, por seu turno, afirmou ser «O Inverno do Nosso Descontentamento» «um dos melhores livros de Steinbeck». E Lewis Gannett, cujo renome como critico se encontra desde já há muito estabelecido, pronunciou-se acerca de «O Inverno do Nosso Descontentamento» em termos bastante claros: «A melhor coisa que Steinbeck escreveu desde «As Vinhas da Ira».

Temos a satisfação de informar desde já os nossos leitores que «O Inverno do Nosso Descontentamento» vai ser dentro em breve publicado em tradução portuguesa pela editorial «Livros do Brasil». Prosseguirá, assim, a divulgação em Portugal da obra do escritor agora premiado, que já tem a assinalada as traduções de «As Vinhas da Ira», «O Breve Reinado de Peplino IV», «Ratos e Homens», «Pastagens do Céu», «O Potro Vermelho» e «A Taça de Ouro».

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

DOTADO de duzentas mil pesetas, a Editorial Bullón instituiu um prémio literário, correspondente ao ano de 1962 e aberto a todos os escritores nacionais e estrangeiros.

NO livro dos contos «Los Redimidos», prémio Leopoldo Alas, Felipe Mellizo mostra que possui imaginação e uma enorme capacidade de observação.

DIRIGIDO por Alvaro Portes vai reabrir o Teatro Torre de Madrid, com a peça «La Isla del Viento».

POR altura dos anos vinte, o poeta e dramaturgo Goy da Silva era bastante popular. Fazia versos limpos e palpitantes. Morreu há dias com 76 anos e pouco recordado pela actual geração.

ESTA a preparar Domingo Paniagua um estudo sobre as revistas que se têm publicado em Espanha.

SAIU «Trampa», novela de Angel de Lera. Nesta obra como nas anteriores, o autor não deixa duvida quanto á sua

capacidade para escrever novelas. A leitura é agradável, com diálogos ágeis e realistas.

NAO está nos projectos da Sociedade de Autores vender o Teatro Goya que é de sua propriedade.

COM prólogo de Gironella, a editorial Marín lançou «El Turbulento siglo XX» onde se resume toda a tragédia e glória do nosso tempo.

TRES comédias de Casona serão levadas á cena esta época: «La Casa de los siete balcones», no Teatro Belas Artes; «La Barca sin pescadora» e «La Sirena varada», esta pela companhia de Nuria Espert.

UM jovem arrancado a Madrid instala-se numa pequena aldeia na costa do Mediterraneo; aí conhece artistas e escritores, intelectuais e turistas. No decorrer da viagem tem experiências amorosas que não o prendem. Esta é a traços largos a história da novela «Yo estoy dentro», do Dário Fernandez-Flóres agora posta á venda.



FERNÃO MENDES PINTO

PEREGRINAÇÃO e outras obras

2.ª vol. — Edição crítica de António José Saraiva
101.ª VOLUME PUBLICADO DA

COLECCÃO DE CLÁSSICOS SÁ DA COSTA

BR. 30\$00 ★ ENC. 40\$00 ★ ED. ESPECIAL 90\$00

Livraria SÁ DA COSTA Editora • Lisboa



Descobriu-se há pouco, em Lyon, mais uma obra de Santo Estêvão. O quadro é um retrato de um homem, adquirido em 1884 pelo museu de Lyon, zém dos reservados, sem identificação. A secção do museu permitiram, primeiro, a identificação. Depois, o director do Instituto Holandês cobriu, no alto, à esquerda sobre um fundo branco, a data 1625. Com esta descoberta — Rembrandt — na longa lista de

O sentido pedagógico da obra de Victor de Sá

por JOSÉ CRUZ

VICTOR de Sá revela a sua formação universitária no método e na orientação a que subordina os seus trabalhos, e o seu autodidactismo na latitudinária da sua curiosidade intelectual e na humanidade do seu pensamento, perante o que nada pôde a tanta vez inevitável e corrosiva deformação académica. Na verdade, o seu pensamento está voltado para determinadas — e científicas, e modernas — concepções do saber que continuaria a ignorar se confinasse o seu aprendizado ao curso de Ciências Históricas e Filosóficas que frequentou na Universidade de Coimbra, onde se continua, pela vetustez dos métodos, a fazer jus às ironias de Trindade Coelho na sua obra «In illo tempore». Por exemplo em face da importância hoje quase unanimemente reconhecida do conhecimento dos factores económicos para um autêntico estudo da história, o autor de «História e Actualidade» não pode deixar de estranhar — e nós com ele — que o ensino superior da disciplina de história se mantenha divorciado do estudo da economia, preferindo-lhe o estudo dum causalidade de raiz irracionalista, como a que se infere da teoria da predestinação messianica do povo português, tão do agrado de certos fazedores de história. Não obstante o que ficou dito acerca das limitações da nossa Universidade, Victor de Sá deve a sua formação universitária o ter sabido evitar os escolhos do autodidactismo. O autodidacta, diz o autor de «Cultura e Democracia» não obedece a um plano de conveniências pedagógicas, que alargue a sua visão dum problema sobre diversos pontos de vista; ficam, aqui e ali, umas clareiras em aberto, ou tomam-se às vezes direcções que o saber organizado desaconselha, por já se terem verificado os resultados negativos a que conduzem.

Toda a obra de Victor de Sá evidencia um sólido contacto com os problemas nacionais e um persistente indagar das soluções que alguns deles requerem, o que nele é sintoma do mais sadio amor pátrio como o reconheceu por exemplo

Joaquim Montezuma de Carvalho ao afirmar que o autor de «Sociedade e Cultura» é «um português de coração limpo que ama Portugal sem outro compromisso que o puro amor à verdade e à solidariedade com a circunstância». E' mesmo em função deste sentimento que Victor de Sá preconiza a acessibilidade da cultura às mais largas camadas da população, pois, no seu esclarecido entender, sem cultura o homem é um vassalo, não um cidadão. Esta afirmação do biógrafo de Amorim Viana decorre do seu conceito de democracia: diversamente do conceito liberal de democracia que, contraditando o que postula em teoria, na prática só facultava integralmente as prerrogativas democráticas às classes possidentes, Victor de Sá, à luz de um humanismo à altura do nosso tempo, atribui a todos os homens os mesmos direitos democráticos, isto é — reivindica para todos as mesmas possibilidades de acesso à cultura e ao trabalho, podendo viver sem medo à doença, à fome ou ao desemprego.

Nas condições actuais da vida portuguesa, em que não existe suficientemente generalizada uma cultura média e em que é ainda bastante deficiente a instrução obrigatória, com a inevitável consequência de um desajustamento crónico dos indivíduos à complexidade da vida hodierna, reveste-se, de extrema importância uma actividade pedagógica como a de Victor de Sá, não só com a criação da Biblioteca Móvel que manteve durante alguns anos e cujo trabalho pioneiro das actuais iniciativas congêneres não pode ser esquecido, como principalmente com os seus opusculos sobordonados ao título genérico e programático de «Cultura e Acção» nos quais utiliza uma linguagem tão explícita e desmistificadora e imagens tão adequadas que consegue tornar perfeitamente inteligíveis matérias habitualmente consideradas inacessíveis ao grande publico, em virtude da forma obscura ou redundante com que muita vez são apresentadas. Entre outros, Victor de Sá tem explicitado os temas da interpretação científica da história, baseada no conhecimento das causas económicas; do estado patológico da sociedade portuguesa em certas



Miguel Buñuel

Dois livros de Miguel Buñuel

Com 38 anos, e uma experiência literária alargada por criações destinadas ao teatro e ao cinema, Miguel Buñuel é já uma das mais prestigiosas figuras da vida intelectual e artística da Espanha na actualidade. Com a novela «Narciso bajo las aguas» conquistou o Prémio Gerper, do Ateneu de Valladolid. O seu livro de contos «El niño, la golondrina y el gato» valeu-lhe o Prémio Lazarillo e mereceu ser seleccionado para o Prémio Internacional Andersen de 1962. É ainda o autor celebrado do livro de contos para a juventude «Manuel y los hombres» e dos romances «Un lugar para vivir» e «Un mundo para todos» — estes últimos, recentemente editados pelas casas Caralt e Plaza & Junes, de Barcelona.

O Salão de Outono em Paris

No Grand Palais, junto aos Campos Eliseos, em Paris, abriu em 19 de Outubro, devendo manter-se patente ao publico até 18 de Novembro, o Salão de Outono. Grande demonstração em massa das artes plásticas contemporâneas, podem ver-se na sua imensa panorâmica, que abrange muitas centenas de obras dos mais diversos géneros, as representações de todos as correntes, escolas e tendências que assinalam a multitudinária evolução dessas artes.

A exposição do Grand Palais inclui uma representação expressiva do interior da habitação moderna; vasto mostruário de tapeçarias, vitrais e cerâmicas; uma secção de arquitectura que documenta as concepções actuais do «habitat»

colectivo; uma sala da gravura, revelando notáveis aspectos da renovação desta arte; e trinta e cinco salas de pintura, entremeadas de criações escultóricas de variadas proporções. Opiniões optimistas asseveram que o Salão de Outono parisiense constitui «uma viva síntese da arte contemporânea, desde o mais puro abstrato ao figurativo de qualidade». Opiniões críticas mais rigorosas e desinteressadas afirmam que o Salão constitui um imenso armazém onde são raras as obras de nível perdurável. Entretanto, a enorme exposição constitui um dos grandes atractivos parisienses neste início da *season* e vai dar motivo a largos debates da crítica e do próprio publico interessado.

1962

va geração e tados das le- m. Saul Bel- to de «O In- contentamen- Steinbeck- rões de «As lemos sociais primeiras poderosas». u turno, afir- do Nosso Des- los melhores Lewis Gan- no critico se muito esta- acerca de Desconten- pastante cla- Steinbeck- has da Ira». de informa- res que «O contentamen- breve publi- guesa pela- Brasil». Pros- ligação em- critor agora a assinalá-la Vinhas da do de Pepi- ens», «Pasta- o Vermelho»

DESCOBRIU-SE MAIS UM REMBRANDT

(Continua na ultima página)

Relances do mundo literário

As Edições Castermann, de Paris, até há pouco ocupadas quase exclusivamente com a publicação de literatura infantil e religiosa, passaram a ser dirigidas por dois escritores: o poeta Jean-Claude Benard e o crítico René Winitzen. Para assinalar a nova orientação, vão ser lançadas três colecções: «Toute la question», em cujos volumes serão estudados problemas do mundo contemporâneo, como a guerra, a não-violência, a descolonização, a sexualidade, etc.; «Années Tournautes», consagrada às causas da transformação político-social da Humanidade; e «Latitudes Sud», que intentará a revelação em França dos romancistas, filósofos e ensaístas ibero-americanos. A mesma editoria projecta ainda abrir caminho à divulgação de novas correntes do romance francês.

Os estudantes da Universidade Pontifícia do Rio de Janeiro, reconhecendo que o ensino ali ministrado não é suficiente para os orientar ante os problemas actuais da vida do espírito, decidiram fundar um Centro Cultural em que serão recebidos sucessivamente os valores mais qualificados de todas as correntes da vida intelectual brasileira. Desde Setembro passado, os futuros professores católicos do Brasil reúnem-se uma vez por semana no referido Centro para ouvir a palavra de críticos, escritores, poetas, teatrólogos, cineastas e debater com eles os problemas culturais de maior actualidade. Cecília Meireles (abertura), José Guilherme Merquior (panorama actual da literatura brasileira), Marli de Oliveira (o romance de Clarice Lispector), José Guilherme Merquior (a poesia de João Cabral de Melo Neto), Dirce Cortes (o romance de Guimarães Rosa), Bárbara Heliodora (panorama actual do teatro brasileiro), Lauro Escorel (a poesia de Carlos Drummond de Andrade) têm conferências marcadas para este ano.

A Universidade Técnica de Stuttgart, na Alemanha, dedicou recentemente uma exposição ao poeta austriaco Robert Musil, cujo romance «Der Mann ohne Eigenschaft» (O homem sem qualidades) já foi traduzido para inglês, francês e outras línguas. Subordinou-se a exposição ao título «Robert Musil, técnico e poeta». Musil foi aluno da Universidade Técnica de Stuttgart, em 1902 e escreveu nesta cidade o seu primeiro romance «Die Verwirrungen des Zöglings Törless» (As confusões do discípulo Törless). Por ocasião da inauguração da exposição, o catedrático de germanicas, professor Fritz Martini falou sobre a evolução de Musil no período de estudante. Musil lutou contra o irracionalismo e viu nessa época um laboratório de experiências, em que o artista devia trabalhar com observação exacta e distância irónica. Musil encontrou, segundo Martini declarou, uma síntese de lógica e intuição, uma — como ele próprio formulou — «exactidão da alma».

Jack Keronac, primeiro vedeta da «beat generation» norte-americana, inspirada num existên-

cialismo negro, nilista e anárquico, vai fazer em breve quarenta anos. Interrogado sobre a influência que continua a exercer nas gerações novas, a que ilusoriamente se julga que o escritor «beatnik» ainda pertence, Keronac respondeu melancolicamente: — «Sou muito procurado por adolescentes que julgam ter eu, apenas, vinte e cinco anos. Vejo-os nos seus blusões de couro com a inscrição «Dharmas Bums», e penso que poderiam ser meus filhos...».

De 4 a 10 de Novembro corrente realiza-se nas cidades de João Pessoa e Campina Grande, do Estado de Paraíba (Brasil) o 3.º Congresso Brasileiro de Crítica e História Literária. Escritores de todo o país, representando as mais diversas correntes e tendências, vão participar nessa jornada de cultura a que se atribui grande importância como factor de consciencialização dos problemas actuais da literatura no Brasil. Uma das teses de maior relevo a debater no Congresso será o estudo do critico literário Fausto Cunha «O romance brasileiro a partir de José Lins do Rego».

A Editora Nueva, de Madrid, com a colaboração dos poetas Albareda e Garfias publicou ultimamente o oitavo tomo da sua monumental antologia poética ibero-americana: «Antologia de la Poesia Hispanoamericana». A recente edição é dedicada ao Chile. Como nos volumes anteriores, um estudo critico-biográfico traça a história da poesia e dos poetas do país respectivo. O tomo em causa começa com Alonso de Ercilia (1533) e encerra com Raquel Jodorowsky (1927).

Escreve-se no suplemento literário do «Correio da Manhã», do Rio de Janeiro que, para as novíssimas gerações o surrealismo parecerá «datado», senão inteiramente superado. Não é essa, porém, a opinião do seu ortodoxo fundador André Breton, a quem o editor J. J. Pauvert propôs a reedição de alguns dos mais famosos textos do movimento, os quais se tinham convertido em autenticas raridades bibliográficas. Foram assim, reunidos num só volume de quase 400 páginas (sob a égide da citada editoria parisiense) os «Três Manifestos», acompanhados de «Le Poisson Solubre», que constitui a primeira experiência concreta de «escrita automática». Os textos de Breton (primitivos) caracterizam-se por um espírito polémico que chega à violência. Ao lado disso, uma genuína — e evidentemente sincera — ambição revolucionária, visando transformar, pelo surrealismo, e exclusivamente por ele, a sociedade, a visão do Mundo, o comportamento intelectual e moral do homem. «Queremos abolir a velha ordem», afirma (ou afirmava) peremptoriamente André Breton, cujo estilo, aliás, é dos mais brilhantes, a despeito das veleidades da «escrita automática, independente do «controle da consciência». Veleidades essas de há muito abandonadas, ou que apenas serviram de «treinamento», conforme declarações posteriores feitas pelo autor de «Nadja».



pouco, em Lyon, mais uma obra de Rembrandt, que se intitula «Lapi-Estêvão». O quadro é uma das primeiras obras do famoso pintor e foi 1884 pelo museu de Lyon. Conservado durante muito tempo no armazém, sem identificação. Algumas investigações levadas a efeito nesta u permitiram, primeiro, incluir a obra entre as da escola de Rembrandt. Por do Instituto Holandês de História da Arte foi examinar a tela e des- a esquerda, sobre um fundo de rochedos a assinatura reveladora: R. F. descoberta — Rembrandt fecit 1625 — pôde incluir-se, pois, este qua- dro na longa lista do célebre pintor holandês

VIDA ARTÍSTICA

Recuperação da criança pela arte

É inaugurada amanhã no S. N. I., uma exposição de trabalhos de arte infantil — desenho, pintura, gravura em linóleo, cerâmica, tapeçaria e modelação — promovida pela Associação Protectora da Criança contra a crueldade e o abandono. O actual centro, em instalação provisória, entrou em nova fase de desenvolvimento, tendo iniciado já em S. Mamede de Infesta, junto ao Porto, as suas novas e modernas instalações. O referido Centro tem por fim assegurar a prevenção de anomalias e promover a reintegração social dos inadaptados e deficientes.

Os trabalhos expostos são os resultados da espontânea e livre expressão plástica, utilizada como elemento de psicodiagnóstico, elemento psicoterapêutico e ainda reeducação pedagógica.

Prosegue amanhã o curso de arquitectura muçulmana

Realiza-se amanhã, pelas 18 e 30, como habitualmente, no Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, a 9.ª lição do curso livre sobre «Arquitectura Muçulmana Peninsular e sua Influência na Arquitectura Cristã», regido pelo prof. Fernando Chueca Goitia.

O tema da lição será o seguinte: «Granada, o último reino árabe na Península, Grandeza e miséria da sua condição. Características da arte granadina. O Alhambra de Granada. O Generalife e o jardim hispano-muçulmano».

A exposição de pintura da colecção Gulbenkian nas Janelas Verdes

Tendo em vista a organização de um novo certame, dedicado à Arte Islâmica, encerra, no próximo dia 15 de Novembro corrente, a Exposição de Pinturas da Colecção da Fundação Calouste Gulbenkian, actualmente patente no Museu Nacional de Arte Antiga.

O VIII Salão do Outono no Estoril

A Junta do Turismo da Costa do Sol, no prosseguimento da sua actividade, promove, todos os anos, dois salões de artes plásticas, cujo interesse entre os nossos artistas se vem acentuando.

O VIII Salão de Outono, que está patente ao publico na sede da Junta no Estoril, demonstra bem, pelo alto nível das obras expostas, pelo nome dos seus autores — alguns já consagrados em anteriores exposições e outros que, pela primeira vez, apresentam os seus trabalhos — o real valor destes certames.

A exposição, que tem sido muito visitada por nacionais e estrangeiros, encerra-se amanhã.

O Dia da Misericórdia em Viseu

VISEU, 1. — Com a presença dos srs. ministro da Saúde e Assistência e dr. José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, a Misericórdia de Viseu, da qual é provedor o deputado sr. eng. Manuel E. Carrilho, promove no domingo o «Dia da Misericórdia». Depois da missa, haverá inauguração dos gabinetes de oftalmologia e otorrinolaringologia, bairro da Misericórdia, melhoramentos no Asilo Viscondessa de São Caetano e Enfermaria-Abriço, situada junto do sanatório de Abrazes.

Haverá também uma sessão de homenagem a vários beneméritos.

CONFERÊNCIAS

Sobre problemas ultramarinos e económicos na Casa da Imprensa

No salão nobre da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa) o jornalista sr. António Pires, subdirector de «A Província de Angola», de Luanda, profere hoje, às 18 horas, uma conferência intitulada «A dimensão ultramarina á escala nacional», á qual se seguirá um debate sobre problemas de expansão económica.

A reunião é patrocinada pelo Sindicato dos Jornalistas.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Apoiando a ideia de se fazer exibir pelo Mundo o folclore de Portugal, como meio eficiente de captação da simpatia dos estrangeiros, o «Diário dos Açores», num editorial, referiu-se em termos amáveis ao artigo «Com canções e bailados conquistam-se os povos», do nosso representante na Escandinávia.

GILBERTO FREYRE faz uma conferência no Porto

Encontra-se no Porto, a convite do Grupo de Estudos Brasileiros e da Associação de Jornalistas e Homens de Letras, o prof. dr. Gilberto Freyre que no sábado á noite fará na Casa do Infante uma conferência sobre o tema: «Um jornalista brasileiro: Assis Chateaubriand».

A conferência presidirá o sr. Artur Cupertino de Miranda, presidente da assembleia geral das duas instituições. A apresentação será feita pelo sr. conde de Aurora. O ilustre sociólogo será também homenageado com um almoço em que tomarão parte muitas personalidades representativas do Norte nos meios intelectuais e económicos.

No domingo o dr. Gilberto Freyre retirará para Coimbra, em cuja Universidade fará um curso que se prolongará até o dia 16. No dia 18 o eminente brasileiro será doutorado honoris causa na Faculdade de Letras regressando a Lisboa, com pequena demora e devendo partir para o Brasil no dia 20. Na véspera ser-lhe-á oferecido um jantar na Embaixada do Brasil.

UM BOTÂNICO INGLÊS

vai ser doutorado «Honoris Causa» pela Universidade de Coimbra

COIMBRA, 1. — No próximo domingo, vai receber as insígnias de doutor «Honoris Causa» pela Faculdade de Ciências desta cidade o botânico inglês, dr. Arthur Wallis Exell, que terá como patrono o sr. prof. dr. Abílio Fernandes, director do Instituto Botânico da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Serão oradores os srs. profs. drs. Barros Neves e Mesquita Rodrigues, que farão os elogios do doutorando e do seu apresentante.

O sr. dr. Arthur Wallis Exell foi vice-presidente do Departamento de Botânica do Museu Britânico e é membro da Sociedade Lineana e de outras sociedades botânicas inglesas e de outros países. Grão-Oficial do Império Britânico, é profundo conhecedor da flora de S. Tomé e Príncipe, de que publicou um catálogo, que é uma obra notável. Pugnou sempre pelo estreitamento das relações entre os botânicos portugueses e ingleses e tem sido valiosíssima a sua acção nesse campo.

Foi pela relevante colaboração prestada á botânica portuguesa e em especial ao Instituto Botânico da Universidade de Coimbra, que o Conselho da Faculdade de Ciências resolveu que fosse concedido, a esse notável botânico inglês e grande amigo de Portugal o «grau» de doutor «Honoris Causa».

A cantina escolar de Medrões

MEDRÕES (St.ª Marta de Penaguião), 1. — Relembremos o relatório e contas da Cantina Escolar de Medrões, relativos ao ano lectivo de 1961-62.

Continua a sua direcção a empregar esforços para que ela desempenhe bem, como há anos vem fazendo, a sua missão.

As crianças beneficiadas durante esse ano foram 115 e o numero de refeições servidas 37 712.

A escrupulosa administração da cantina acusa um saldo positivo de 3 072\$95.

Aos subsídios oficiais do Ministério da Educação Nacional, do Governo Civil do distrito, da Camara Municipal e da Casa do Povo local mas principalmente ás ajudas particulares dos seus protectores se deve a manutenção da excelente obra realizada pela Cantina de Medrões. Entre as contribuições para ela há que salientar a da Caritas Portuguesa cuja oferta de géneros se elevou a cerca de 17 contos líquidos.

Há que assinalar, com apreço e reconhecimento, a acção dos professores D. Guilhermina Sequeira e José António Guimarães que não só acompanham e dirigem com toda a dedicação a Cantina, mas que trabalham exemplarmente para a manter.

RÁDIO-TV

SEM ENTRADA INICIAL BRINDES

a todos os clientes, inclusive FERROS DE ENGOMAR AUTOMÁTICOS, de boa marca, apenas por Esc. 199500 e facilidades no pagamento do imposto Rádios a 1520 por dia ou sejam cerca de 36500 por mês

T. V. a 5530 por dia ou sejam cerca de 161500 por mês

CASA FIGUEIROA

Telefones: 847835 - 832556

RUA MACAU, 8-B - LISBOA



CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
CURSOS GARANTIDOS
Peça informes sem compromisso nenhum á
ESCOLA NACIONAL DE CONTABILIDADE
«LOURENÇO DE CARVALHO»
(Fundada em 1945)
Av. Praia da Vitória, 13
Telef. 732880 - LISBOA - 1

HORÁRIO DOS COMBOIOS LISBOA-ALGARVE

A partir de 1 de Novembro passam a circular diariamente, durante todo o ano, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, os comboios semidirectos N.º 9011 e 9012, sendo modificada a marcha deste ultimo como a seguir se indica:

Vila Real de St.ª António-Guadiana	P. 15-40
Vila Real de Santo António	» 15-47
Faro	» 16-48
Tunes	» 17-26
Funcheira	» 19-08
Grândola	» 20-16
Alcácer do Sal	» 20-44
Setúbal	» 21-37
Barreiro	» 22-14
Lisboa (Terreiro do Paço)	P. 22-20 C. 22-55

Dizem os leitores...

Os concursos de promoção da A. G. P. L.

Escreve-nos um assíduo leitor, fazendo algumas considerações sobre o programa dos concursos de promoção da Administração-Geral do Porto de Lisboa, apresentando sugestões que deixamos ao critério de quem de direito. Porque o assunto interessa a muitas pessoas aqui transcrevemos os passos essenciais da referida carta:

«Por várias vezes tem o «Diário de Lisboa» franqueado as suas colunas ás justas aspirações e anseios do funcionalismo publico, ao qual me honro de pertencer.

Permita-me, então, que foque as incongruências que se verificam no programa dos concursos de promoção da Administração-Geral do Porto de Lisboa, bem como na composição dos seus quadros.

O Regulamento de Tarifas, aprovado pelo decreto n.º 24 831, com as alterações subsequentes (assim como milhares de Ordens de Serviço e despachos sobre tarifas), na base do que se processam todas as receitas do porto, não faz parte dos concursos de promoção para o quadro administrativo, colocando em flagrante desvantagem dezenas de funcionários das 3.ª e 4.ª Repartições, que se podem considerar altamente especializadas e que arcam com as maiores responsabilidades, por aquele motivo. Em contrapartida, exigem-se, entre outros conhecimentos especiais (que têm o maior coeficiente de valorização das provas), a contabilização de operações da escrita privativa; a organização, movimentação e modificações do orçamento privativo de receita e despesa; o processamento das receitas e despesas; a organização e encerramento de contas correntes de obras ou de fornecimentos, etc., sem que, ao menos, sejam facultados aos funcionários estrangeiros á Repartição de Contabilidade quaisquer elementos de consulta e estudo.

Claro que o mais humano e mais justo seria considerar-se para a promoção somente a antiguidade, pois ninguém ignora que funcionários dos mais zelosos, cumpridores e sabedores, nunca alcançaram a almejada promoção por meio de concurso, mesmo conseguindo aprovação. É que a distribuição das unidades dum determinado grupo pelas diferentes categorias coarcta desde logo a possibilidade de promoção á muitos funcionários, tanto mais que as posições cimeiras estão agora ocupadas na quase totalidade por funcionários relativamente novos. Daqui ressalta ainda verificar-se uma carência de concorrentes masculinos aos concursos de admissão, por constatarem que estagnariam na categoria de ingresso.

Vejam, por exemplo, a composição actual do quadro I: 90 aspirantes, 78 terceiros oficiais, 52 segundos-oficiais e 26 primeiros-oficiais.

Não seria mais humano, mais justo e mais lógico que cada categoria tivesse o mesmo numero de unidades?

des? Compondo-se o grupo de 240 unidades, teríamos então 62 unidades para cada categoria e todos os funcionários com a certeza de que chegariam a primeiro-oficial».

A circulação na Praça Marquês de Pombal

Vários leitores nos têm escrito, apresentando sugestões relacionadas com o transito na Praça Marquês de Pombal, sua sinalização e confluência intensa de veiculos no local.

Aproveitamos duas delas, por serem aquelas em que mais insistiram esses nossos leitores.

Uma sugere que o traçado do solo, delimitando as faixas, devia ser balizado com os chamados «pirolitos». Quanto aos entroncamentos e bifurcações aconselha que sejam também sinalizados com o triangulo vermelho indicando ao automobilista que não tem prioridade, quando entra na faixa circulatória.

Acrescenta que tanto a Junta Autónoma de Estradas como a P. V. T. possuem, com certeza, esses «pirolitos» em numero suficiente e que podiam ser cedidos para aquele efeito. A sinalização luminosa naquela local, como aliás noutros da cidade, seria de grande beneficio para os condutores e boa regularização da circulação rodoviária.

A outra sugestão refere-se ao estabelecimento nos pontos de entroncamento de um sistema de sinalização ou sinaleiros, de forma a dar mais segurança ao condutor e a promover um mais rápido escoamento do tráfego, evitando os «engarramentos» que estão a verificar-se, devido ás hesitações de muitos automobilistas. Acresce que o Código da Estrada no que se refere á prioridades, é pouco explicito e de dubia interpretação para aquella local, por exemplo, mesmo até pela dificuldade de uma boa e prática definição de entroncamento e bifurcação, no caso de praças.

A falta de sinalização em muitas bifurcações de estrada tem, aliás, dado origem a acidentes de viação, principalmente com carros estrangeiros.

Aqui ficam os alvitreos que nos parece merecerem a atenção das autoridades competentes.

Quem ajuda o guarda-nocturno?

O sr. João G. Lemos da Costa, de Queluz, escreve-nos a chamar a atenção para a situação de um guarda-nocturno daquela localidade impossibilitado de exercer, eficazmente, a sua missão por falta de meios de defesa. Diz que, quanto a ele, não pode remediar o mal, mas talvez o pudesse, se atendendo o apelo do referido guarda-nocturno. Junto, o que consta de uma circular que enviou aos moradores do bairro que serve.

«Como deve ser do conhecimento de V. Ex.ª — diz o guarda-nocturno — nas minhas rondas nocturnas ao bairro, não sou portador de qualquer arma de fogo, com a qual possa defender-me ou enfrentar um ou

mais «ameaçantes» que se me deparem no exercicio de actividade, criminosas. Ainda na madrugada de 16 do corrente, descobri, em flagrante, dois individuos que se preparavam para roubar criação de uma capoeira na Rua da India, que, ao avistarem-me, se puseram em fuga, só não me sendo possível capturá-los por não ter meios com que sustentar uma ordem de prisão. Do sucedido naquela noite e em outras situações idênticas ocorridas no decurso das minhas funções, em que não me foi possível efectuar prisões por falta de meios para tal, deve ter ficado a convicção aos malandrins de que eu não sou portador de arma de defesa, o que, de certo modo, os poderá tornar mais afoitos em futuras proezas. Quando da minha nomeação como guarda-nocturno, foi-me dito que a Camara Municipal de Sintra me daria uma arma de fogo de defesa. Fiz várias diligências junto da Camara, no sentido de a conseguir, mas sem resultado. Como se torna insustentável a minha presente situação de guarda-nocturno desarmado, sem condições suficientes para poder velar pelos bens dos meus contribuintes que em mim confiam, e não tendo eu possibilidades económicas para adquirir uma arma de fogo, tomo a liberdade de me dirigir a V. Ex.ª, incomodando-o para lhe pedir o favor de um pequeno auxilio pecuniário para a compra do referido objecto. — Adelino (guarda-nocturno)».

Ao Conselho Superior de Previdência Social

«Sr. director: Leitor assíduo do muito apreciado e brilhante jornal que V. muito superior e independentemente dirige, tomo a liberdade de, através das suas colunas, chamar a atenção do Conselho Superior de Previdência Social para duas distintas senhoras e irmãs, uma de 88 anos, solteira, com desequilíbrio mental, e a outra de 84 anos, viúva, que para angariar o necessário sustento ainda lecciona no seu Colégio 4 de Agosto, no Largo da Graça, 27, 2.º andar.

Causa pena ver chegar a esta situação uma pessoa que gastou a sua vida ao serviço da instrução publica».

A publicação desta carta foi-nos solicitada pelo sr. Joaquim de Almeida e Silva, de Lisboa.

Com bilhetes FERROTOUR 4 dias em MADRID apenas por 1 040\$00

Partidas de Lisboa todas as 5.ª feiras e sábados com chegada, respectivamente, ás 3.ª e 5.ª feiras. Os bilhetes compreendem o transporte de Lisboa a Madrid e volta ne «Lusitania-Expresso», alojamento e refeições em Hotel e visita á cidade e arredores.

UMA RAPARIGA EM PERIGO

por JOSEPH CHADWICK



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

isso. Ou a ligar alguma.

— Continuou com o tal trabalho literário — contou Margaret. — Um trabalho que não era lido senão por um punhado de pessoas.

— Mas ele não é um pedagogo por profissão?

— É, sim.

— Um professor dedicado?

— Decerto. Escrever não é senão um entretenimento para ele. Mas isso não significa que, podendo, não procurasse tirar disso algum dinheiro. Fiz tudo para o convencer a que devia receber uma recompensa material pelos seus esforços literários.

— E por fim, ele ficou noivo de outra rapariga, não foi?

Margaret acenou a cabeça.

— Sim, de uma rapariga que é tão ambiciosa como Herbert. Faz pena assistir ao desperdício de tanto talento. Faz realmente. — Levantou o olhar para Matt Gordon. — A Prospeção não é na verdade uma maneira um tanto ou quanto incerta de ganhar a vida? Quero dizer, há realmente boas possibilidades de encontrar aquilo que o senhor anda em busca?

— Não, as probabilidades são poucas.

— Quer dizer que um homem pode levar a vida toda a cata de um minério que não aparece nunca, não é verdade?

— Sim — disse Matt gravemente. — É um jogo em que só se tem cartas más.

Ela encarou-o, atônita.

E no entanto o senhor persiste nisso?

Matt sorriu e encolheu os ombros.

— Enquanto for arranjando comida, sim. E desde que saia daqui com vida. — Bateu o cachimbo contra a palma da mão. — Bem, voltemos para o acampamento. Talvez, eu possa dominar aquele assassino. — Olhou para Margaret com expressão de curiosidade. — Sente-se agora mais aliviada, não é verdade?

Só então Margaret se deu conta que realmente se sentia mais aliviada, menos medrosa. Se esse

16

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Sequestrada por um criminoso, Margaret Hadley é obrigada a conduzir o seu captor a uma cidade mineira abandonada, onde ele marcou encontro com certos amigos. Ali, Margaret encontra um aliado em Matt Gordon que logra convencer Rawlins de que é seu cúmplice. Matt está tão apenado com a situação em que se encontra como Margaret, pois prevê o que poderá seguir-se quando chegarem os verdadeiros amigos de Rawlins...

CAPÍTULO IV

Margaret sentia-se ainda amedrontada, se bem que soubesse agora que Matt Gordon não era cúmplice de Rawlins. Conquanto grande e forte, não lhe inspirava confiança. Neie, nada havia de nerótico, e parecia tão impotente e assustado como ela. A única diferença que havia, é que não mostrava o medo que sentia. Olhava a situação em que se encontravam com uma certa dose de fatalismo. Margaret pensou que tal atitude resultava de ser um pesquisador, um homem que passava a vida a procura de alguns grãos de ouro.

— Bem, não fique aí ao sol, Margie — disse ele. — Chegue-se para a sombra. Eu não mordo, descanse.

Ela franziu o sobrolho, enfadada. Nunca ninguém a tratara por Margie, depois que se fizera mulher. Não gostava dessa intimidade, e achou que tão-pouco lhe agradava Matt Gordon. Mas veio ter com ele a sombra do edifício.

— De acordo com o noticiário que ouvi pela rádio — continuou Matt — este brincalhão entrou numa sucursal da Valley Trust Company, ontem à tarde, e realizou um assalto que lhe meteu no bolso mais de trinta mil dólares. Quando saía com o dinheiro e se dirigia para o seu carro, sur-

tinha sido o propósito de Matt quando a fizera falar, não havia duvida que fora bem sucedido. Sentia-se mais esperanças, convencida de que haveria uma maneira de iludir Rawlins. E que Matt lograria descobrir essa maneira. A opinião que nutria agora por aquele homem sofrera uma modificação profunda. Havia nele algo mais do que a princípio pensara. A verdade é que tinha agora a certeza de que, devidamente orientado, aquele homem poderia vir a fazer-se mais que um simples pesquisador de minério. Era inteligente e apenas entrara na vida por uma porta errada. Mas continuava a haver esperança de poder realizar ainda alguma coisa.

Gostaria de lhe dizer isso mesmo, mas a ocasião não parecia apropriada. Em vez disso, confirmou-lhe que se sentia mais aliviada com efeito. E o sorriso de satisfação que despontou nos lábios de Matt, fizeram-na sentir uma profunda simpatia por ele.

Regressaram lentamente ao acampamento.

Pelo caminho, Matt apanhou uma mão cheia de pequenos seixos.

— Vou tentar qualquer coisa — disse a Margaret. — Quando lá chegarmos, iniciarei uma conversa com Rawlins. Você trate de se afastar da linha de tiro... para o caso do homem desatar aos tiros. — Está bem. Mas, Matt... por favor, tenha cuidado.

Ele sorriu-lhe.

— Pois claro, Margie.

Desta vez, não se ressentiu da familiaridade.

Rawlins apeou-se do conversível, quando os avistou. Tirara o casaco e desabotoara a camisa. Tinha a pistola enfiada no cinto. Estivera a dormir até aquele momento e o seu olhar era ainda sonolento e atordado. Mas quando os olhou, viu-se que estava alerta.

— Com que então a meter-se com a dama, há? Trabalhas depressa, não haja duvida.

— A pequena já se preparava para bater as asas. Se não a tenho trazido de volta, você teria

17

giu a Polícia. O homem enervou-se e desatou aos tiros, conquanto a Polícia nada soubesse do assalto. É realmente um tipo deveras perigoso.

— Se o fazemos desconfiar... — disse Margaret, estremecendo.

— Podemos dizer adeus á vida. Como foi que você lhe caiu nas unhas?

Ela contou a sua história e chegou mesmo a dizer-lhe como surgira a ideia da viagem e porque estava só. Um pouco envergonhada, acrescentou que sempre esperava que lhe acontecesse algo de excepcional. Também lhe contou as razões que a tinham feito partir de Lanford, depois que o homem de quem tanto gostava ficara noivo de outra rapariga. Até lhe revelou o nome do homem, e da rapariga. Matt era um ouvinte atento, compreensivo e simpático.

Tão bom ouvinte que Margaret deu por si a dizer:

— Quanto a mim, não basta para um romance que dois entes se gostem. Realmente, eu não compreendia Herbert. Era tão destituído de ambição... Tinha muito talento para escrever, mas não tirava partido desse talento. Certo dia, deixou-me ler uma peça de três actos que escrevera. Ele não gostava da peça, mas achei que tinha possibilidades. Enviei-a pelo correio — sem a sua licença — a um produtor teatral. Não era uma peça muito própria para teatro, mas o produtor mostrou-a a alguém da televisão, e conseguiu que lhe pagassem setecentos e cinquenta dólares.

Contou que Herbert Michell não ficara nada excitado com essa notícia. A gente que lhe comprara a peça, pediu-lhe mais trabalho. Mas Herbert estava então ocupado em escrever uma série de ensaios para uma revista literária, que nada lhe pagava e insistiu que não tinha tempo para fazer mais coisas para a televisão. Ela bem tentara levá-lo a mudar de opinião... a despertar nele um sentimento ambicioso. Tinha a certeza de que a riqueza e a fama estavam ao alcance de Herbert, mas o homem recusava-se teimosamente a ver

19

perdido o seu refém. Escute, Rawlins; tenho estado a pensar. Não há necessidade de nos deixarmos apodrecer neste buraco. Podemos ir até Los Angeles... com a maior facilidade.

— Achas? E como?

— É fácil. Eu apanho a massa e sigo com a rapariga no conversível. Você segue-nos no «jeep». Passo-lhe a minha carta de condução e o cartão de identidade, e se for detido...

— Deixa-te disso! — atalhou Rawlins. — Esse plano está tão cheio de buracos como um naco de queijo suíço. Os «chus» têm os meus sinais e...

Margaret encaminhou-se para a nascente, mas a meio do caminho, parou e virou-se para os dois homens. Rawlins continuava a demonstrar a Matt que o seu plano não tinha pés nem cabeça. Assim que o vissem, a Polícia filá-lo-ia pelo colarinho. Diriam que ele tinha «palma» o «jeep» e os documentos de identificação. Sentindo o coração a pulsar-lhe com força no peito, Margaret viu que pouco a pouco Matt se acercava do criminoso.

Viu a mão de Rawlins subir á pistola enfiada no cinto. Matt hesitou um segundo mais, e depois arremessou a mão cheia de seixos á cara de Rawlins... mergulhando logo a seguir sobre ele.

Mas Rawlins não fora apanhado desprevenido. Esquivou-se ao arremesso dos seixos e puxou da arma. Não teve tempo para apontar e fazer fogo, pois Matt estava demasiado perto. Limitou-se a levantar a pistola contra o rosto de Matt. Este parou, deixando cair os braços ao lado do corpo e começou a vergar os joelhos. Rawlins voltou a golpeá-lo, desta vez na frente esquerda. Matt deu uma reviravolta e caiu contra o conversível.

Então, Rawlins apontou a arma, pronto a abater o homem impotente.

Margaret gritou. E gritou outra vez.

(Continua)

20

perdido o seu refém. Escute, Rawlins; tenho estado a pensar. Não há necessidade de nos deixarmos apodrecer neste buraco. Podemos ir até Los Angeles... com a maior facilidade.

— Achas? E como?

— É fácil. Eu apanho a massa e sigo com a rapariga no conversível. Você segue-nos no «jeep». Passo-lhe a minha carta de condução e o cartão de identidade, e se for detido...

— Deixa-te disso! — atalhou Rawlins. — Esse plano está tão cheio de buracos como um naco de queijo suíço. Os «chus» têm os meus sinais e...

Margaret encaminhou-se para a nascente, mas a meio do caminho, parou e virou-se para os dois homens. Rawlins continuava a demonstrar a Matt que o seu plano não tinha pés nem cabeça. Assim que o vissem, a Polícia filá-lo-ia pelo colarinho. Diriam que ele tinha «palma» o «jeep» e os documentos de identificação. Sentindo o coração a pulsar-lhe com força no peito, Margaret viu que pouco a pouco Matt se acercava do criminoso.

Viu a mão de Rawlins subir á pistola enfiada no cinto. Matt hesitou um segundo mais, e depois arremessou a mão cheia de seixos á cara de Rawlins... mergulhando logo a seguir sobre ele.

Mas Rawlins não fora apanhado desprevenido. Esquivou-se ao arremesso dos seixos e puxou da arma. Não teve tempo para apontar e fazer fogo, pois Matt estava demasiado perto. Limitou-se a levantar a pistola contra o rosto de Matt. Este parou, deixando cair os braços ao lado do corpo e começou a vergar os joelhos. Rawlins voltou a golpeá-lo, desta vez na frente esquerda. Matt deu uma reviravolta e caiu contra o conversível.

Então, Rawlins apontou a arma, pronto a abater o homem impotente.

Margaret gritou. E gritou outra vez.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2. — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta 14 h.

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.

Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas 11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias 14 h.

Dr. Benard Guedes — Ratos X, 16 h.

Dr. Camara Leme — Boca e dentes, 5 ás 20 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2., 4. e 6.), 16 h.

Dr. Formigal Luzes—Aq. Físicos, 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 18 h.

Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.

Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest 15 h.

Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e gbenças das senhoras (3., 5., e sáb.), 15 h.

Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2., 4. e 6.) ás 12 1/2

Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões, 18 horas.

DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIARIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

Tem o gosto de informar o Ex.º Público interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importancias, em empréstimos com garantia hipotecária e juros anuais de 8 %. Os valores para garantia dos empréstimos realizados por seu intermédio, são previamente verificados por peritos idóneos, estando esta Companhia devidamente autorizada a exercer a actividade respectiva ao abrigo do Decreto-Lei N.º 43.767.

COMPANHIA IMOBILIARIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3

SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12

DEPENDENCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO:
Visite a

ORCOSI

Rua 1.º Dezembro, 45, 3.º
T. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos
óptimas reproduções
FOTOFILME Rossio, 101

Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

FOLHA DE FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis.
CICC, LDA — Rua D. João V, 7-10
— LISBOA — Telef. 684141/2/3

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUCAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95. Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Na CASA DO PRETO em MOSCÁVIDE, vende-se o «Diário de Lisboa».



A melhor água de mesa
Única no género

Preço por garrafão — \$500

Distribuidores:

Vilarinho & Sobrinho, L.º

Janelas Verdes — LISBOA

J. Guimarães Pinheiro, Ld.º

TORRES VEDRAS

José da Silva Gama & C.º

Rua de Miraflor, 43 — PORTO

LIVROS E AUTORES

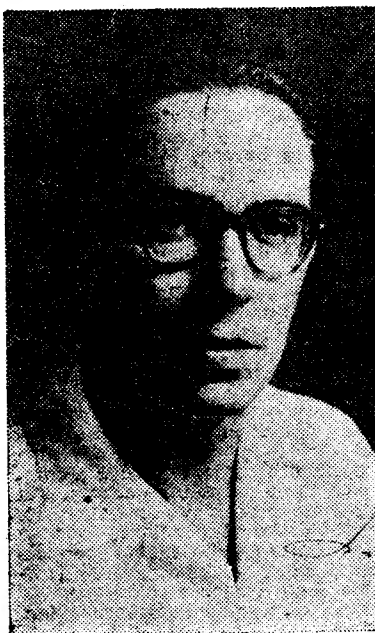
COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Poesia, liberdade livre»

por António Rosa

Foi como poeta, conjugando com original e constante personalidade tendências muito diversas ou até perigosamente contrárias, que António Ramos Rosa assumiu um lugar bem definido na nossa literatura contemporânea. Como ensaísta, tem comparecido assiduamente na imprensa diária e em publicações variadas. Mas só agora se pode ajuizar do alcance e da significação mais responsável dessa actividade intelectual no volume «Poesia, liberdade livre», o primeiro que o autor publica em tal género. Nele se reúnem textos dispersos sobre temas de poesia e sobre poetas, que foram dados a público nos últimos três anos, e mais um inédito: o estudo «José Gomes Ferreira ou a Imaginação perante o Real».

E' a mesma riqueza versátil e impetuosa de personalidade literária a que António Ramos Rosa despenda nestas páginas de reflexão criadora ou interpretativa — a riqueza interior do poeta prismaticamente traduzida em especulação intelectual. Mas é também a mesma



António Rosa

indeterminação fogosa e o mesmo arrojado esforço de conciliação dos opostos que vêm á superfície desde as primeiras páginas do livro, não ajudando o leitor nem a compreender a temática nem a entender definitivamente o autor nos juízos contrastantes em que se exprime. Claro e uno em cada passo sincopado da sua reflexão ensaística, como da sua poesia, Ramos Rosa vem afinal a afigurar-se obscuro no desenrolar mais extenso do seu testemunho intelectual. Pode supor-se que a casualidade no tempo implicou a formação da sua personalidade ideativa e artística através do encontro e do choque de correntes doutrinares e estéticas antagónicas: «presencismo», neo-realismo, surrealismo, «Távola Redonda», «Arvore», entrecrocaram-se em ecos dissonantes nas páginas do poeta e do ensaísta. Talvez uma determinante social prevaleça na intenção. Mas o resultado real é o da tentativa constantemente ameaçada e precária de uma síntese impossível. A unidade decisiva não se impôs ainda a Ramos Rosa como escritor. Não há razão para crer, no entanto, que não esteja a caminho dela.

«Poesia, liberdade livre», sobretudo na primeira parte do volume — em que a colectânea dos artigos é subordinada ao título «O fenómeno poético, centro de liberdade» — reflecte essa persistente heterodoxia do autor. Heterodoxia, entendida, não em relação a qualquer ideologia ou doutrina estética — no que não haveria nada de anómalo, visto essa a condição mais frequente do intelectual — mas em relação a si-mesmo, ás suas raízes espirituais mais profundas. A mesma consciência clara que reconhece e proclama a temporalidade e historicidade da poesia, como de toda a arte, e que o acto poético é «revelação da condição humana fundamental», afirma a impossibilidade de reduzir o

poema á sua significação inteligível. A mesma consciência que invoca a «fraternidade lúcida» e a «cração aberta e vigilante», afirma que «a exigência de compreensão racionalizante da poesia é dos sinais mais reveladores da incompreensão radical do fenómeno poético e de uma forma de estulto orgulho que assenta geralmente na perda de um contacto original e fecundo com a vida». E, ao propor uma nova visão poética do mundo, que seja ao mesmo tempo libertadora e atinja o social, o caminho que admite é o da «fragmentação dos dados do real visível, a interferência dos múltiplos planos de uma consciência cada vez mais ampla, a pulverização de um mundo em que a unidade e a síntese se procuram num grau de iluminação e obscuridade cada vez mais longe dos esquemas e quadros da razão e da consciência social».

Muito inteligente, Ramos Rosa furta-se ágilmente á contradição imediata nos termos da sua constante dualidade. Mas a contradição está na essência, no espírito, mesmo quando não está na forma. Está na vontade de fundir os contraditórios. E, quanto mais brilhantes se afiguram os resultados da sua especulação, mais essencialmente obscura e precária se revela a atitude de consciência que a inspira. A dualidade intrínseca, o antagonismo interior anarquizante, a tensão ante o irresolúvel, não se resignaram ainda a tomar consciência final dos seus impasses. Na poesia, este debate inexpresso da ideologia poética de Ramos Rosa pode ainda representar-se em fecundo dramatismo lírico. No ensaio, porém — e apesar da riqueza e intensidade veemente da ideação, da riqueza expressiva, da veemência quase patética com que reivindica para a poesia o primeiro lugar como força de humanização do homem — o resultado é frustre e, ao cabo, evasivo.

Entre a arte da inteira espontaneidade e da indisciplina total e a da submissão dogmática a autoritarismos de fórmulas — extremos que são por igual desastrosos na criação — o poder da diversidade humana gerou infinitos caminhos que não cabem nos esquemas dos ideólogos. Entre Rimbaud e Valéry há autêntica «liberdade livre» da poesia em múltiplas direcções. A associação de poesia com anarquia improvisadora, no entanto, é ainda o mais perigoso dos caminhos. O próprio Ramos Rosa o reconhece implicitamente nos ensaios da segunda parte do seu livro, ao analisar com flagrante inteligência a tensão contraditória da poesia de Casais Monteiro, a sensibilidade extremamente intelectual da poesia de Jorge de Sena, os valores de comunicação voluntária em alguns dos maiores poetas franceses modernos.

Nestes ensaios de interpretação poética dá o autor a melhor medida das suas qualidades intelectuais. A própria matéria lhe impõe, nesses casos, a unidade que lhe é possível, revelando a tempera de um verdadeiro criador na crítica. Não será muito difícil a Ramos Rosa, certamente, ultrapassar a encerrilhada a que o conduziu uma persistente fascinação surrealista, já inadequada á sua autêntica liberdade como poeta e como ensaísta. (Coleção O Tempo e o Modo, Livraria Moraes Editora, Lisboa).

«Hora di Bai»

por Manuel Ferreira

Numa entrevista que concedeu há semanas a este Suplemento assinou o excelente ensaísta e novelista cabo-verdiano António Aurélio Gonçalves que os novos valores literários do arquipélago crioulo fogem mais largamente á monotonia dos temas muito repetidos: a estagnação, a fome cíclica, a pobreza, endêmica, a estreiteza insular. E que o pequeno mundo humano de Cabo Verde também é isso — mas não é só isso. A esses temas retorna Manuel Ferreira, no entanto, no romance «Hora di Bai», agora apresentado na série dos Textos Vértice, continuando assim a alimentar a distância a sua perene devoção ao mesmo dramático mundo cabo-verdiano que lhe inspirou outros livros. O tema dominante e já muito utilizado oferece, sem dúvida, quase infundáveis prismas. E Manuel Ferreira, não caboverdeano, mas observador apaixonado de alguns anos de pre-



Manuel Ferreira

sença ardorosamente convivente, sabe utilizá-lo com original visão e com simpatia humana que absolve muitas simplificações.

As suas afinidades com o neo-realismo inicial mantêm-se muito flagrantes, talvez menos por voluntária fidelidade do que por permanência temperamental. Predominam no romance os breves quadros evocativos de figuras e casos, por vezes alongando-se sob a solicitação evidente do pitoresco, marginando o fio ténue da narrativa e preenchendo-a em grande parte. A descrição é directa, como num desfile de quadros típicos locais, que a forma expressional muito acentuada pelo recurso aos caracteres crioulos transfigura até ao romanesco. O processo resulta, assim, demasiado simples. Mas o que mais afecta a qualidade literária deste romance de Manuel Ferreira é a sua linguagem,

que em muitos passos se deixa declinar num timbre excessivamente poético-dramático de precário efeito: «...o desabafo é irmão gêmeo do infortunio»; «...mornas fagueiras do popular tropeiro»; «...enleio de aventura inacabada». A tudo isso se sobrepõe, todavia, uma quente simpatia pela realidade popular, no bem intrínseco e no mal inevitável; um penetrante sentido do pitoresco como forma válida de expressão de certas formas do humano essencial; e, acima de tudo, o quente sabor da evidência nos sentimentos, nos instintos, nos impulsos solidários, nas aspirações obscuras que transportam através de um destino dominado pela dor e pelo sonho a humanidade simples de Cabo Verde. Tem Manuel Ferreira qualidades apreciáveis de narrador e uma arte de composição no momento evocado ou vivido que lhe asseguram lugar de mérito entre os nossos novelistas. Por isso mesmo só haveria vantagem em que os seus livros se submetessem a mais cuidadosa depuração formal e a articulação mais sólida da linha romanesca. «Hora di Bai» perdurará, de qualquer modo, como testemunho dos mais válidos da verdade social cabo-verdiana. (Edição do Autor, apresentado por «Vértice» e distribuído por «Atlantida»).

Registo

• Uma série notável de reedições, demonstrando que se esgotaram as primeiras tiragens de obras de grande significação literária ou intelectual, veio assinalar a reabertura do ano de trabalho das nossas empresas editoras. Com elas se confirma o interesse crescente de largos sectores do público leitor pelas criações de qualidade — e que a qualidade compensa, na verdade, a coragem e a persistência da iniciativa livreira.

— Pela casa Guimarães Editores foi publicada a 3.ª edição das obras de Fidelino de Figueiredo

«Um coleccionador de angústias», colectânea de ensaios da mais livre inspiração pessoal mas reflectindo as problemáticas essenciais da consciência contemporânea. Neste livro de estimuladora experiência interior, aberto ás questões perenes da cultura autêntica, da atitude humana do intelectual, da pesquisa sincera de razões no bem e no mal, deixa Fidelino de Figueiredo um testemunho eminente da sua personalidade crítica criadora.

— A Livraria Sá da Costa Editora acaba de apresentar a 2.ª edição da antologia filosófica «Lógica e Teoria do Conhecimento», organizada pelos profs. Joel Serrão e Rui Grácio. Ultrapassando a finalidade meramente escolar, a obra constitui um documentário intelectualmente formativo de alto valor para todos os géneros de estudiosos e revela, no critério de selecção dos textos, uma linha de mentalidade universalista e racional que é salutarmente inspiradora. Esta nova edição foi revista e modificada pelos organizadores.

— Pela Portugália Editora, foram publicadas a 2.ª edição (oitavo milhar) do romance de Alves Redol «Barranco de Cegos»

— obra que consagra o amadurecimento fecundo do escritor na sua linha literária fundamental; e a novela de Branquinho da Fonseca «O Barão», em 1.ª edição, a que é acrescentado um prefácio de José Régio. A rapidez com que se esgotou a edição inicial do ultimo romance publicado de Alves Redol é testemunho da missão exponencial que essa obra veio desempenhar na literatura portuguesa contemporânea. De «O Barão», escreve José Régio que «esta novela portuguesa (e tão portuguesa) é um dos testemunhos mais significativos de certa ficção da geração presencista, aspecto permanentemente válido em literatura por mais que se lhe oponham as voluveis contingências das modas literárias».

Registe-se, ainda, a apresentação na Coleção Imbondeiro, corajosamente editada por Garibaldi de Andrade e Leonel Cosme, em Sá da Bandeira (Angola) do volume «Pródiga», em que são reunidas as novelas «Pródiga» e «O enterro de Nhá Candinha Sena», de António Aurélio Gonçalves. Na literatura cabo-verdiana de mais profundo raiz local e, ao mesmo tempo, de mais longa universalidade no depoimento humano e no estilo, são estas criações de Aurélio Gonçalves, valores definitivos, a que pode augurar-se relevante influência inspiradora na literatura nova do arquipélago. A sua divulgação nesta série Imbondeiro, com um prefácio ou «esboço de retrato» por Manuel Ferreira, é iniciativa meritória da editorial angolana.

ESCAPARATE

(De 23 a 30 de Outubro de 1962)

Autores portugueses

Título — «Noite de Nupcias».
Autora — Maria Luísa Ramos.
Editora — Autora.
Coleção — Col. Ant. Best-Sellers, n.º 1.
Número de páginas — 62.
Preço — 5\$00.

Título — «As Relações Jurídicas Reais».
Autor — José de Oliveira Ascensão.
Editora — Liv. Moraes.
Coleção — Doutrina, n.º 2.
Número de páginas — 573.
Preço — 100\$00.

Título — «O Rosário pela Bíblia».
Autor — Mário d'Oliveira Figueiredo.
Editora — União Gráfica.
Coleção — Bíblica, n.º 5.
Número de páginas — 185.
Preço — 25\$00.

Título — «O Espírito do Nosso tempo».
Autor — P.º Manuel Vieira.
Editora — União Gráfica.
Número de páginas — 150.
Preço — 15\$00.

Título — «Discurso á Juventude Portuguesa — A Opção — Materialismo — Cristianismo».
Autor — D. Manuel Gonçalves Cerejeira.
Editora — Direcções Nacionais da J. C. e da J. C. F.
Número de páginas — 38.
Preço — 5\$00.

Autores estrangeiros

Título — «O Mistério dos Bons Envenenados».
Autor — Anthony Berkeley.
Tradutor — Mascarenhas Barreto.
Editora — Livros do Brasil.
Coleção — Vampiro, n.º 185.
Número de páginas — 176.
Preço — 12\$50.

Título — «O Comprador de Crianças».
Autor — John Hersey.
Tradutor — Carlos Cunha.

Editora — Livros do Brasil.
Coleção — Miniatura — Lisboa.
Número de páginas — 205.
Preço — 12\$50.

Título — «Escolha da Profissão e Racionalização do Trabalho».
Autor — Philippe Muller.
Tradutor — Manuel Breda Simões.

Editora — Livros do Brasil.
Coleção — Enciclopédia L B L, n.º 22.
Número de páginas — 151.

Título — «Biologia e Moral».
Autor — Paul Chauchard.
Tradutor — António João Bispo.
Editora — União Gráfica.
Coleção — Galáxia, n.º 4.
Número de páginas — 218.
Preço — 25\$00.

Título — «Uma Agulha no Palheiro».
Autor — J. D. Salinger.
Tradutor — João Palma Ferreira.
Editora — Livros do Brasil.
Coleção — Dois Mundos, n.º 74.
Número de páginas — 234.
Preço — 35\$00.

Título — «Primeira Aventura dos Setes».
Autor — Enid Blyton.
Tradutora — Maria da Graça Motezuma.
Editora — «Diário de Notícias».
Coleção — Clube dos Sete, n.º 2.
Número de páginas — 129.
Preço — 9\$00.

Título — «Noiva Precisa-se».
Autor — Claude Jaunière.
Editora — União Gráfica.
Coleção — Feminina, n.º 3.
Número de páginas — 254.
Preço — 15\$00.

Título — «A Narcoanálise e os Tranquisantes».
Autor — G. Perico.
Tradutor — M. H. da Graça Miranda.
Editora — União Gráfica.
Coleção — Em Defesa da Vida, n.º 5.
Número de páginas — 119.
Preço — 12\$50.

A OBRA de Victor de Sá

(Continuação da pagina central)

épocas de crise, representado pelo messianismo lusitano ou sebastianismo, o qual motiva os prejuízos idealistas que criam o clima propício á visão mitológica da história, á dissolução mística do pensamento, do reconhecimento da dialéctica das gerações como factor de progresso (cf. História e Actualidade), — problemas estes cujo conhecimento se apresenta revestido do mais candente interesse para todos os portugueses conscientes, sobretudo para os jovens, em cujas mãos, afinal, se encontra o futuro da nossa terra.

Por tudo isso, ou seja, pela estreita coerência que existe entre o seu pensamento e a sua acção, é que Victor de Sá é já hoje considerado uma grande figura moral, um director de consciências, continuador, nos nossos dias, do apostolado empreendido no passado, entre outros, por Alexandre Herculano, Antero de Quental, Amorim Viana, Raul Proença, Basílio Teles e Abel Salazar.

JOSE CRUZ